Editora Bernoulli

HISTÓRIA

Volume 05

Sumário - História

Frente A

Frente B

HISTÓRIA

MÓDULO 21 | FRENTE A

Primeira Guerra Mundial

ANTECEDENTES

O imperialismo foi a causa principal da Primeira Guerra, pois as nações industrializadas da Europa disputavam áreas de influência e mercados nos continentes africano e asiático. O aumento das rivalidades e o fortalecimento do nacionalismo culminaram em um conflito armado que atingiu, direta ou indiretamente, todo o planeta.

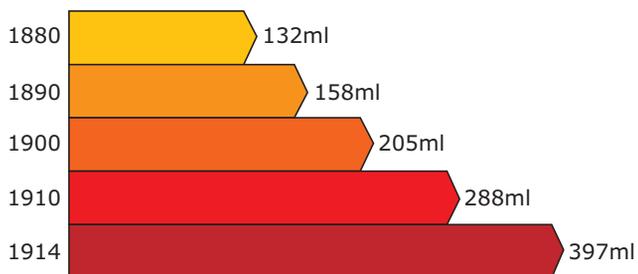
Um exemplo do aumento das rivalidades foi o fim do equilíbrio europeu, quando Itália e Alemanha realizaram seu processo de unificação e passaram a disputar mercados com as duas principais potências europeias até então – França e Inglaterra. O processo de unificação da Alemanha foi concretizado por meio de uma guerra contra a França, a chamada Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), na qual a Alemanha, vitoriosa, tomou da França as regiões da Alsácia e Lorena, ricas em minério de ferro e carvão, prejudicando a economia francesa e gerando um sentimento de revanchismo francês. A aquisição dessas regiões favoreceu também a rivalidade anglo-germânica, afinal, ao adquirir as matérias-primas necessárias ao seu desenvolvimento industrial, a Alemanha passou a disputar mercados com a Inglaterra.

Diante, portanto, de um cenário político tenso, as principais nações europeias passaram a adotar uma política de alianças, e, assim, dois grupos antagônicos se formaram: a **Tríplice Aliança** (1882), formada por Alemanha, Áustria e Itália, e a **Tríplice Entente** (1907), formada por Inglaterra, França e Rússia. A aliança entre Alemanha e Áustria era natural, já que os dois povos têm a mesma origem étnica e traços culturais semelhantes; já a Itália possuía uma ligação mais forte com a Alemanha, uma vez que as duas nações entraram atrasadas na corrida imperialista. Por outro lado, a aliança entre Inglaterra e França se deu pela concorrência que ambas enfrentavam com as novas nações. A entrada da Rússia na Entente tem uma importante explicação econômica: o seu desenvolvimento industrial era completamente dependente do capital estrangeiro, principalmente francês e inglês.

Alianças europeias no início do século XX

BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do século XX*. São Paulo: Editora Fundamento, 2008 (Adaptação).

Um outro ponto de divergência entre as potências foi a chamada questão balcânica. A Península Balcânica era disputada pela Rússia, que defendia o pan-eslavismo – união dos povos eslavos, habitantes da região (sérvios, bósnios, romenos, eslovenos e croatas) – com o objetivo de conquistar uma saída para o Mediterrâneo. O interesse russo na região batia de frente com o da Alemanha e do Império Turco-Otomano, que pretendiam construir a estrada de ferro Berlim-Bagdá, permitindo, assim, que a Alemanha tivesse acesso às reservas de petróleo do Golfo Pérsico. Além disso, havia o domínio da Áustria no norte da Península, o que desagradava a Sérvia, que pretendia construir a Grande Sérvia, mais tarde surgida como Iugoslávia, o que também lhe daria uma saída para o Mediterrâneo.

Diante das tensões geradas nos primeiros anos do século XX, os países optaram por manter uma política de paz armada. Assim, enquanto se mantinham aparentemente inofensivos, esses países desenvolviam uma postura militarista, belicosa, como forma de se prepararem para uma possível guerra. Como as principais potências europeias, além de estarem organizadas em alianças, assumiram essa postura, isso também favoreceu a eclosão do conflito. Os gráficos a seguir revelam a dimensão da belicosidade das principais forças mundiais às vésperas de 1914.

Gastos militares das grandes potências (Alemanha, Áustria-Hungria, Grã-Bretanha, Rússia, Itália e França) – 1880-1914 (ml = milhões de libras esterlinas).

THE TIMES ATLAS OF WORLD HISTORY. Londres, 1978. p. 250.

Efetivos militares e navais das potências, 1880-1914

País	1880	1890	1900	1910	1914
Rússia	791 000	677 000	1 162 000	1 285 000	1 352 000
França	543 000	542 000	715 000	769 000	910 000
Alemanha	426 000	504 000	524 000	694 000	891 000
Grã-Bretanha	367 000	420 000	624 000	571 000	532 000
Áustria-Hungria	246 000	346 000	385 000	425 000	444 000
Itália	216 000	284 000	255 000	322 000	345 000
Japão	71 000	84 000	234 000	271 000	306 000
Estados Unidos	34 000	39 000	96 000	127 000	164 000

HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Impérios*. 1815-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

A causa imediata da Guerra, no entanto, foi o assassinato de Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, região fronteiriça à disputada Península Balcânica. Francisco Ferdinando tinha como projeto político, após se tornar imperador, anexar a Sérvia ao território austro-húngaro, formando uma monarquia tríplice. No dia 28 de junho de 1914, em visita a Sarajevo, capital da Bósnia – que, apesar de pertencer ao Império Austro-Húngaro, situava-se próxima à fronteira com a Sérvia –, Francisco Ferdinando e sua esposa foram assassinados por um jovem estudante, Gravilo Princip, membro da organização secreta antiaustríaca da Sérvia, Mão Negra.

Imediatamente após o atentado, a Áustria exigiu, entre outras ações, que jornais antiaustríacos fossem fechados, que seus oficiais participassem das investigações acerca do assassinato e que todos os responsáveis fossem julgados pelas suas próprias cortes. A Sérvia, no intuito de evitar um confronto direto, atendeu parte das exigências, o que não foi suficiente para impedir uma declaração formal de guerra por parte da Áustria. No dia 28 de julho de 1914, portanto, iniciava-se o primeiro conflito de dimensões efetivamente mundiais.

DESENVOLVIMENTO DA GUERRA (1914-1918)

Após o Império Austro-Húngaro ter declarado guerra à Sérvia, os nacionalismos, já exacerbados desde o final do século XIX, vieram à tona. Assim, visando aumentar sua influência na Península Balcânica, a Alemanha apoiou os austríacos, haja vista que estes eram seus parceiros na Tríplice Aliança. A Rússia, por sua vez, não hesitou e logo prestou apoio aos sérvios, com o objetivo de cumprir o pan-eslavismo, além de conter a expansão germânica naquela região estratégica. Posteriormente, tanto a França quanto a Inglaterra – que já haviam reunido seus esforços na Tríplice Entente – se uniram aos russos e aos sérvios com o claro intuito de conter o avanço da Alemanha.

1914: Do conflito local ao conflito europeu
23 de julho: A Áustria envia um ultimato à Sérvia.
25 de julho: A Rússia declara apoio à Sérvia.
28 de julho: A Áustria ataca a Sérvia.
30 de julho: Os russos mobilizam suas tropas.
1º de agosto: A Alemanha declara guerra à Rússia.
2 de agosto: A França mobiliza suas tropas.
3 de agosto: A Alemanha invade a Bélgica (neutra) e declara guerra à França.
4 de agosto: A Inglaterra declara guerra à Alemanha.

PAZZINATO, Alceu L.; SENISE, Maria Helena Valente. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Ática, 1997. p. 242.

Em 1914, divididas as forças, as ações bélicas tiveram início. Naquele primeiro momento, impulsionados pelos nacionalismos e também pelos armamentos que já vinham sendo acumulados desde o início do século XX, os principais países envolvidos na Guerra se lançaram aos combates diretos. É importante ressaltar que, até então, os europeus estavam acostumados com as batalhas tradicionais, favoráveis à arte da guerra, em que a cavalaria e a destreza do combatente eram fundamentais para o resultado do conflito.

Ao contrário do que esperavam os que se postavam a favor das ações bélicas, a Primeira Guerra colocou as tecnologias desenvolvidas pela Revolução Industrial a seu favor. Assim, durante a Guerra de Movimentos, como ficou conhecida essa primeira fase do conflito, diversos artefatos modernos, como metralhadoras e aviões, foram utilizados nos combates, o que provocou uma destruição nunca antes vista pelos europeus.

Assustados com os estragos provocados pelo primeiro ano da Guerra, os Exércitos iniciaram, a partir de 1915, a chamada Guerra de Trincheiras. As trincheiras eram longas valas no solo, protegidas por escoras de madeira e cercadas por arame farpado. A vida nas trincheiras era terrível: quando chovia, os túneis inundavam com lama, atingindo, muitas vezes, o peito dos soldados; os feridos ficavam até a noite, ou às vezes por dias, esperando resgates, que chegavam, normalmente, tarde demais; havia, ainda, diversos animais nocivos à saúde, como piolhos e ratos. Mesmo assim, usadas por ambos os lados, as trincheiras garantiram certo equilíbrio entre os combatentes.

Soldados entrincheirados durante a Primeira Guerra Mundial.

Em 1915, a Itália, que até então se mantinha neutra, entrou na Guerra, curiosamente, do lado da Entente, após promessas da Inglaterra e da França de que receberia várias possessões alemãs ao final do conflito. Devemos nos lembrar, ainda, de que, apesar de pertencer inicialmente à Tríplice Aliança, a Itália tinha relações frágeis com a Áustria, afinal, em 1870, durante a unificação italiana, três pequenas regiões habitadas por italianos continuaram sob domínio austríaco, a chamada Itália Irredenta.

Em 1917, ocorreram duas novas alterações significativas para a Guerra: a entrada dos Estados Unidos, em 6 de abril, e a saída da Rússia, em 17 de dezembro. Os Estados Unidos entraram na Guerra após alguns de seus navios terem sido afundados, como é o caso do famoso navio Lusitânia, alvejado no dia 7 de maio de 1915. Além disso, a pressão da opinião pública do país, tradicional parceiro comercial dos ingleses, levou o presidente Woodrow Wilson a declarar guerra aos alemães. Existe ainda uma leitura histórica que defende a entrada dos Estados Unidos como uma forma de garantir seus interesses econômicos, afinal, se a França e a Inglaterra perdessem a Guerra, elas não teriam condições de pagar os empréstimos e vendas contraídos junto aos Estados Unidos durante o conflito.

	Entrada dos países na Guerra	
	Entente	**Impérios centrais**
1914	Sérvia Rússia França Bélgica Inglaterra Japão	Áustria-Hungria Alemanha Império Turco-Otomano
1915	Itália	Bulgária
1916	Romênia	–
1917	Grécia Estados Unidos	–

PAZZINATO, Alceu L.; SENISE, Maria Helena Valente. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Ática, 1997. p. 242.

Ainda em 1917, devido aos acontecimentos internos da Rússia que levaram à implantação do socialismo naquele país, Lênin, que havia assumido o poder, retirou as tropas russas da Guerra. Dessa forma, no dia 17 de dezembro, a Rússia assinou o armistício com a Alemanha, fato que não gerou grandes perdas para a Tríplice Entente em virtude das sucessivas vitórias obtidas com o auxílio dos Estados Unidos.

Atuando nos campos de batalha, os Estados Unidos utilizaram uma estratégia brilhante, que consistia em sobrevoar a Alemanha jogando panfletos que defendiam os 14 Pontos de Wilson, um conjunto de medidas cujo lema principal era a paz sem vencedores, propondo o fim da Guerra sem uma política de punições aos vencidos. Cansados da Guerra, muitos soldados alemães aderiram à campanha dos estadunidenses e abandonaram os campos de batalha.

Em 1918, após quatro anos do início do conflito e diante do fortalecimento da Tríplice Entente, a Alemanha resistia à Guerra praticamente sozinha, afinal, seus principais aliados já haviam abandonado os campos de batalha. Somado a isso, vale ressaltar que as elites alemãs temiam uma revolução socialista, igual à ocorrida na Rússia, devido à insatisfação dos trabalhadores e dos soldados.

Diante da iminente derrota no conflito, o kaiser Guilherme II fugiu para a Holanda e o novo governo estabelecido na Alemanha, a República de Weimar, assinou a rendição do país em um vagão ferroviário em Compiègne, na França. No dia 11 de novembro de 1918, portanto, chegava ao fim a Primeira Guerra Mundial.

TRATADOS DE PAZ

Apesar de o fim da Primeira Guerra ter sido firmado apenas em 1918, várias propostas envolvendo o cessar-fogo já haviam sido realizadas. A principal delas foi idealizada pelo presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, e foi chamada de os 14 Pontos de Wilson. A proposta estadunidense previa o fim da guerra sem a responsabilização de nenhum dos países pelos anos de conflitos decorridos. Vale ressaltar que, entre os pontos previstos, existiam aqueles necessários à pacificação da Europa, como a devolução das regiões da Alsácia e Lorena, por exemplo. Mesmo assim, a intenção de Wilson era a de não gerar um novo sentimento de revanche por parte dos perdedores, pois tal situação poderia desencadear um novo conflito.

Aos membros europeus da Tríplice Entente, no entanto, não interessava uma guerra sem vencedores, afinal, países como a França haviam entrado na Primeira Guerra exatamente para destruir as estruturas alemãs e, logo, para consolidar o seu posto de potência no continente europeu. Assim, contrariando os 14 Pontos de Wilson, a partir de 1918, foram assinados alguns tratados prejudiciais aos derrotados.

Tratado de Versalhes

Mesmo diante da oposição dos Estados Unidos no que se refere à imposição de retaliações aos perdedores, o Tratado de Versalhes considerava a Alemanha culpada pela Primeira Guerra. A Inglaterra e a França não perderam a oportunidade de humilhar a Alemanha e, por isso, o Tratado foi assinado no Palácio de Versalhes, na Sala dos Espelhos, mesmo lugar em que Guilherme I havia sido coroado imperador de toda a Alemanha no século XIX, após ter vencido uma guerra contra os franceses.

A charge apresenta o presidente dos Estados Unidos, Wilson, acompanhado do seu tratado de paz, após este ter sido rejeitado.

Os principais pontos do Tratado de Versalhes previam diversas sanções à Alemanha, tais como:

- a devolução das regiões da Alsácia e Lorena à França;
- a cessão das minas de carvão do Sarre à França;
- a redução do contingente militar alemão a 100 000 homens, incluindo oficiais;
- a extinção da marinha e da aviação de guerra alemã;
- o pagamento de indenização de guerra aos vencedores;
- a perda de suas colônias;
- a proibição de militarização da região da Renânia, fronteiriça com a França;
- a proibição do *Anschluss*, união com a Áustria.

Tratado de Saint-Germain

Também considerado um dos responsáveis pelos prejuízos causados pela Guerra, o Império Austro-Húngaro foi desmembrado, uma vez que o Tratado de Saint-Germain determinava a perda de territórios austríacos para a constituição dos Estados da Hungria, Tchecoslováquia, Romênia, Iugoslávia e Polônia, além de proibir o *Anschluss*, união com a Alemanha.

Tratado de Neuilly

De acordo com o Tratado de Neuilly, a Bulgária, que havia lutado ao lado da Tríplice Aliança, foi obrigada a ceder territórios à Romênia, à Iugoslávia e à Grécia.

Tratado de Trianon

A Hungria, além de ter sido afetada pelo Tratado de Saint-Germain, foi diretamente punida pelo Tratado de Trianon, tendo seu território reduzido em mais de um terço.

Tratados de Sèvres e Lausanne

O Império Turco-Otomano, já decadente, também foi desmantelado, afinal, os tratados de Sèvres e Lausanne fizeram com que a Turquia perdesse parte de seu território europeu para a Grécia. Mesmo assim, não houve interesse em enfraquecer demais o país, já que este era um grande rival da Rússia, a qual havia se tornado socialista e representava uma ameaça maior às potências capitalistas.

CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA

Como se pode perceber, os tratados que deram os contornos finais à Primeira Guerra se empenharam em ratificar a derrota dos impérios centrais, sendo que o Império Alemão e o Austríaco foram parcialmente desmembrados, originando ou ampliando países como Tchecoslováquia, Iugoslávia, Romênia e Polônia. Com isso, houve a alteração da configuração política da Europa, situação que pode ser percebida no mapa a seguir.

Mapa europeu após a Grande Guerra

SERRYN, Pierre; BLASSELE, René. *Atlas Bordas géographique et historique.* Bordas, Paris: 1996. *The Times atlas of world history.* Times Books Limited, Londres: 1990.

Apesar da vitória militar da Tríplice Aliança, após a Guerra, iniciou-se o declínio do eurocentrismo, uma vez que os europeus perceberam que também eram destrutíveis diante dos estragos provocados pela Primeira Guerra. O declínio da Europa tornou-se ainda mais evidente após a Crise de 1929, que, apesar de iniciada nos Estados Unidos, afetou todos os países capitalistas. Os EUA, por sua vez, mesmo tendo protagonizado um colapso econômico, se sagraram os verdadeiros vencedores, passando a influenciar a política, a economia e a cultura mundiais.

Na tentativa de se evitar um novo conflito mundial, foi criada a Liga das Nações. Idealizada pelos Estados Unidos nos 14 Pontos de Wilson, a Liga nasceu fadada ao fracasso, já que o país que a idealizou foi o primeiro a se recusar a participar. Os Estados Unidos não concordaram com as disposições do Tratado de Versalhes e, por isso, se retiraram da Liga, julgando que ela não conseguiria garantir a paz, o que realmente aconteceu. De fato, as disposições do Tratado de Versalhes acabaram gerando o sentimento de revanchismo alemão e, assim, contribuíram para a eclosão da Segunda Guerra Mundial.

REFLEXOS NO BRASIL

O desenvolvimento de uma economia de guerra na Europa deixou as suas antigas áreas de influência sem abastecimento. Com isso, os EUA foram os grandes beneficiados,pois passaram a fornecer produtos industrializados para tais regiões. Porém, a produção industrial dos Estados Unidos não foi suficiente para atender à demanda mundial, gerando, em algumas regiões, um certo desenvolvimento industrial. No Brasil, por exemplo, desenvolveu-se durante os conflitos um setor industrial de substituição de importações para suprir a carência de produtos industrializados. Após a Guerra, no entanto, o governo brasileiro, tradicionalmente favorável à agroexportação, voltou a estimular as importações, prejudicando, assim, a indústria nacional.

LEITURA COMPLEMENTAR

Para os que cresceram antes de 1914, o contraste foi tão impressionante que muitos – inclusive a geração dos pais deste historiador, ou pelo menos de seus membros centro-europeus – se recusaram a ver qualquer continuidade com o passado. "Paz" significava "antes de 1914": depois disso veio algo que não mais merecia esse nome. Era compreensível. Em 1914 não havia grande guerra fazia um século, quer dizer, uma guerra que envolvesse todas as grandes potências, ou mesmo a maioria delas, sendo que os grandes participantes do jogo internacional da época eram as seis "grandes potências" européias (Grã-Bretanha, França, Rússia, Áustria-Hungria, Prússia – após 1871 ampliada para Alemanha – e, depois de unificada, a Itália), os EUA e o Japão. Houvera apenas uma breve guerra em que mais de duas das grandes potências haviam combatido, a Guerra da Criméia (1854-1856), entre a Rússia, de um lado, e a Grã-Bretanha e a França do outro. Além disso, a maioria das guerras envolvendo grandes potências fora rápida. A maior delas não fora um conflito internacional, mas uma Guerra Civil dentro dos EUA (1861-1865). Media-se a extensão da guerra em meses, ou mesmo (como a guerra de 1866 entre a Prússia e a Áustria) semanas. Entre 1871 e 1914, não houvera na Europa guerra alguma em que exércitos de grandes potências cruzassem alguma fronteira hostil, embora no Extremo Oriente o Japão tivesse combatido (e vencido) a Rússia em 1904-1905, apressando com isso a Revolução Russa.

Não houvera, em absoluto, guerras mundiais. No século XVIII, a França e a Grã-Bretanha tinham combatido numa série de guerras cujos campos de batalha começavam na Índia, passavam pela Europa e chegavam à América do Norte, cruzando os oceanos do mundo. Entre 1815 e 1914, nenhuma grande potência combateu outra fora de sua região imediata, embora expedições agressivas de potências imperiais ou candidatas a imperiais contra inimigos mais fracos do ultramar fossem, claro, comuns. A maioria dessas expedições resultava em lutas espetacularmente unilaterais, como as guerras dos EUA contra o México (1846-1848) e a Espanha (1898) e as várias campanhas para ampliar os impérios coloniais britânico e francês, embora de vez em quando a escória reagisse, como quando os franceses tiveram de retirar-se do México na década de 1860 e os italianos da Etiópia em 1896. Com os Estados Modernos munidos de arsenais cada vez mais cheios de uma tecnologia da morte tremendamente superior, mesmo seus adversários mais formidáveis só podiam esperar, na melhor das hipóteses, um adiamento da retirada inevitável. Esses conflitos exóticos eram material para livros de aventura ou reportagens dos correspondentes de guerra (essa inovação de meados do século XX), mais que assuntos de relevância direta para a maioria dos habitantes dos Estados que os travavam e venciam.

Tudo isso mudou em 1914. A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, dos Países Baixos, dos três países da Escandinávia e da Suíça. E mais: tropas do ultramar foram, muitas vezes pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora de suas regiões. Canadenses lutaram na França, australianos e neozelandeses forjaram a consciência nacional numa península do Egeu, "Gallipoli" tornou-se seu mito nacional – e, mais importante, os Estados Unidos rejeitaram a advertência de George Washington quanto a "complicações européias" e mandaram seus soldados para lá, determinando assim a forma da história do século XX. Indianos foram enviados para a Europa e o Oriente Médio, batalhões de trabalhadores chineses vieram para o Ocidente, africanos lutaram no Exército francês. Embora a ação militar fora da Europa não fosse muito significativa a não ser no Oriente Médio, a guerra naval foi mais uma vez global: a primeira batalha travou-se em 1914, ao largo das ilhas Falkland, e as campanhas decisivas, entre submarinos alemães e comboios aliados, deram-se sobre e sob os mares do Atlântico Norte e Médio.

HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos*: o breve século XX. 1914-1991. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 30-31.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (PUCPR) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) significou o fim da preponderância europeia no mundo e o início da hegemonia dos Estados Unidos. Assinale a alternativa **CORRETA**.

A) O Brasil, então com economia agropecuária, não participou do conflito, quer direta ou indiretamente.

B) Tendo em vista as limitações da tecnologia, aviões e submarinos não foram empregados na grande luta.

C) A luta teve início com a invasão alemã na Rússia, em busca de espaço vital.

D) Uma das consequências da Guerra foi a proclamação da forma monárquica de governo na Rússia e Áustria-Hungria.

E) Uma consequência política da Guerra foi o surgimento do totalitarismo de direita na Europa (nazifascismo).

02. (UFU-MG) *Como se explica que um período de tanto progresso pudesse levar o Velho Continente, berço da civilização ocidental, a experimentar novamente a barbárie, como se viu durante a Primeira Guerra Mundial?* [...] *Em 11 de novembro* (1918)*, terminava a Grande Guerra. Morreram 8 milhões de pessoas, 20 milhões ficaram inválidas, sem falar nos prejuízos econômicos e financeiros que atingiram os países europeus envolvidos diretamente com a Guerra.*

REZENDE, Antônio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. *Rumos da História:* nossos tempos – O Brasil e o mundo contemporâneo. v. 3. São Paulo: Atual, 1996.

Tomando como referência a citação anterior e os seus conhecimentos sobre os antecedentes e a eclosão da 1ª Guerra Mundial, podemos afirmar que

I. no campo das artes, a velocidade, a máquina, o movimento, a energia foram os grandes temas do futurismo no início do século, evocados como símbolos da beleza e da tecnologia da sociedade industrial moderna, provocando, entretanto, mais tarde, grande desilusão por causa da carnificina da guerra.

II. o discurso internacionalista do movimento operário, que procurava negar as disputas entre os Estados-Nações, fez com que os trabalhadores se recusassem a pegar em armas no início da guerra, tal como se verificou na negativa de participação da Rússia e nos motins liderados pelo Partido Comunista Francês em 1914.

III. entre os fatores que levaram as nações europeias à guerra estavam as disputas imperialistas por novos territórios, os ideais expansionistas incentivados por teorias raciais e a formação gradual de alianças entre as grandes potências, conhecida como paz armada.

IV. como resultado da derrota alemã, o Tratado de Versalhes, assinado depois da guerra, pôs fim ao ódio racial e ao clima de revanchismo na Europa, e a Inglaterra garantiu a sua supremacia no capitalismo internacional.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

A) II e IV são corretas.
B) I e IV são corretas.
C) II e III são corretas.
D) I e III são corretas.

03. (FGV-SP) Os 14 pontos apresentados pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson, em janeiro de 1918, refletem alguns objetivos para a paz na Europa após a Grande Guerra. Entre eles, destacou-se a

A) determinação da independência da Hungria, da Polônia, da Iugoslávia e da Tchecoslováquia.

B) autorização para que os franceses passassem a controlar a Síria, e os ingleses, a controlar a Mesopotâmia e a Palestina.

C) correção do episódio que tinha perturbado a paz mundial por muito tempo e determinava a devolução do território da Alsácia-Lorena à França.

D) incorporação da Eslováquia à República Tcheca.

E) determinação de que a Bulgária cedesse para a Romênia, a Iugoslávia e a Grécia a maior parte dos territórios anexados durante as guerras balcânicas.

04. (Mackenzie-SP) A respeito do envolvimento dos EUA na Primeira Grande Guerra, é **INCORRETO** afirmar que

A) foi influenciado pela intenção germânica de atrair o México, prometendo-lhe ajuda na reconquista de territórios perdidos para os EUA.

B) os EUA financiaram diretamente a indústria bélica franco-inglesa e enviaram um grande contingente de soldados ao fronte.

C) uma possível derrota da França e Inglaterra colocaria em risco os investimentos norte-americanos na Europa.

D) contrariando o Congresso, o presidente dos EUA rompeu a neutralidade, declarando guerra às forças do Eixo.

E) a adesão dos EUA desequilibrou as forças em luta, dando um novo alento à Entente.

05. (Mackenzie-SP–2009) *Em 1916, em meio à guerra, Marcel Duchamp (1887-1968) produzia a obra* Roda de bicicleta. *Nem a roda servia para andar, nem o banco servia para sentar. Algo aparentemente irracional, ilógico, diriam muitos* [...] *Mais do que uma outra forma de produzir arte, Duchamp estava propondo uma outra forma de ver a arte, de olhar para o mundo.* [...] *Depois de sua* Roda de bicicleta*, o mundo das artes não seria mais o mesmo. Depois da Primeira Guerra Mundial, o mundo não seria mais o mesmo.*

CAMPOS, Flávio de; Miranda, Renan G.

De acordo com o texto anterior, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

A) fortaleceu a crença dos homens da época na capacidade de construção de uma sociedade melhor, por meio da racionalidade tecnológica.

B) consolidou a hegemonia cultural europeia perante o mundo ocidental, desprezando as demais manifestações artísticas.

C) possibilitou o surgimento de novas vanguardas artísticas, preocupadas em defender os modelos acadêmicos clássicos europeus.

D) assinalou a crise da cultura europeia, baseada no racionalismo e no fascínio iluminista pela tecnologia e pelo progresso.

E) manifestou a decadência cultural em que se encontrava o mundo ocidental na segunda metade do século XIX.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (FJP-MG–2010) Considerando o contexto de rivalidades entre as potências imperialistas europeias no pré-Primeira Guerra Mundial, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

A) A França e a Alemanha se enfrentavam em razão da perda das ricas províncias alemãs Alsácia e Lorena para a França devido à derrota da Alemanha na Guerra Franco-Prussiana.

B) A Inglaterra e a Alemanha competiam no campo industrial e comercial, uma vez que, após a unificação da Alemanha, essa nação tornou-se uma grande potência industrial, ameaçando o domínio inglês no mercado mundial.

C) A Rússia pretendia dominar o Império Turco-Otomano para obter uma saída para o Mar Mediterrâneo e controlar a Península Balcânica, criando, para justificar esse expansionismo, o pan-eslavismo.

D) A Sérvia, uma pequena nação eslava independente situada na região dos Bálcãs, desejava libertar e unificar os territórios habitados pelos povos eslavos da região, formando a chamada Grande Sérvia.

02. (PUC Minas) Dentre os vários fatores que podem ser arrolados como responsáveis pela Primeira Grande Guerra, destacam-se, **EXCETO**

A) o aumento da tensão nos Bálcãs, fruto das aspirações autonomistas dos inúmeros grupos étnicos que ocupavam aquela região.

B) a crescente disputa econômica travada entre o Império Alemão, potência emergente, e a Grã-Bretanha, nação hegemônica.

C) a pretensão da Alemanha em reanexar a região da Prússia Oriental ao território germânico, separada pelo corredor polonês.

D) o fim da diplomacia bismarckiana e a adoção de uma política expansionista comandada pelo imperador Guilherme II.

E) o acirramento do espírito revanchista francês, reavivando os ódios adormecidos e reforçando o sentimento antigermânico da população.

03. (UFRJ) É coerente com as razões que levaram à Primeira Grande Guerra Mundial:

A) O processo de imperialismo, promovido pelas grandes potências capitalistas da Europa, principalmente França, Inglaterra e Alemanha, gerou conflitos e até confrontos pela disputa de territórios, ao ponto de desencadear a Primeira Grande Guerra.

B) O pan-eslavismo defendia a união da Rússia com a Alemanha, objetivando a fusão dos povos germânicos.

C) Temendo uma ofensiva alemã, Japão, Inglaterra e França formaram a Tríplice Aliança.

D) O início da Guerra se deu quando as tropas alemãs invadiram a Polônia, apresentando ao mundo a famosa Guerra Relâmpago, deixando marcas desastrosas para os poloneses.

E) Um dos fatos que contribuiu para o final do confronto foi a entrada da Rússia na Guerra, pois tinha um Exército grande e bem preparado, impondo aos alemães derrotas vexatórias.

04. (UFPI) Sobre os tratados firmados logo após o fim da Primeira Guerra Mundial, é **CORRETO** afirmar que

A) determinaram o surgimento de vários novos países, que deixavam de se submeter à influência alemã, austríaca e russa.

B) mantiveram intocado o Império Turco, que assegurou o domínio sobre a Mesopotâmia, a Palestina, a Síria e o Líbano.

C) se preocuparam em assegurar, baseando-se no princípio da autodeterminação, a existência e a expansão do regime bolchevique na Rússia.

D) impuseram penas leves à Alemanha derrotada, garantindo-lhe o controle sobre seu território e suas colônias, como tentativa de evitar uma nova guerra.

E) foram integralmente impostos pelos Estados Unidos, através de seu presidente Woodrow Wilson, o que assegurou a severidade das penas impostas aos vencidos.

05. (UFG) A Primeira Guerra Mundial foi denominada por seus contemporâneos como "Grande Guerra". Essa denominação aponta para uma diferença substantiva desse conflito. Comparada às guerras do século XIX, na Primeira Guerra,

A) a duração do conflito foi maior, pois a guerra de trincheiras impedia os avanços militares.

B) a infantaria destacou-se como opção estratégica no combate ao inimigo.

C) os acordos diplomáticos foram responsáveis pelo fortalecimento do equilíbrio europeu.

D) as ações bélicas tiveram alcance mundial porque se desenvolveram em todos os continentes.

E) as inovações tecnológicas, utilizadas em larga escala, ampliaram o potencial beligerante.

06. (UFMG) Leia estes trechos de depoimentos de ex-combatentes da Primeira Grande Guerra:

Uma certa ferocidade surge dentro de você, uma absoluta indiferença para com tudo o que existe no mundo, exceto o seu dever de lutar. Você está comendo uma crosta de pão, e um homem é atingido e morto na trincheira perto de você. Você olha calmamente para ele por um momento e continua a comer o seu pão. Por que não?

Aqui desapareceu para sempre o cavalheirismo. Como todos os sentimentos nobres e pessoais, ele teve de ceder o lugar ao novo ritmo da batalha e ao poder da máquina. Aqui a nova Europa se revelou pela primeira vez no combate.

EKSTEINS, Modris. *A sagração da primavera*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Com base na leitura desses trechos, é **CORRETO** afirmar que o impacto dessa guerra

A) acelerou o processo de libertação das colônias afro-asiáticas, que se tornaram Estados independentes a partir de então.

B) deu origem a um influente movimento contra as guerras, que criou uma ordem internacional pacífica.

C) levou ao fortalecimento e consolidação dos regimes liberais já existentes, além de contribuir para o surgimento de novas democracias.

D) provocou uma crise nos valores dominantes até então, gerando descrédito em relação ao humanismo e ao racionalismo.

07. (UFV-MG–2010) Durante a segunda metade do século XIX, as condições gerais para a eclosão da 1ª Guerra Mundial (1914-1918) foram sendo construídas e rivalidades de diversas naturezas tornaram o cenário internacional tenso e propício ao conflito entre os diversos países do continente europeu.

A) **CITE** os dois sistemas de aliança que se formaram antes da eclosão do 1º conflito mundial.

B) **IDENTIFIQUE** três países que compunham cada um dos sistemas de aliança citados na pergunta anterior.

C) **IDENTIFIQUE** três rivalidades que motivaram a 1ª Guerra Mundial.

08. (UFRJ–2008)

A Germânia – E agora, meu filho? ... Quem paga essas contas?

LOREDANO, Cássio (Org.). *J. Carlos contra a guerra*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

A charge "Um cadáver", de J. Carlos, foi publicada em 1918. Nela, a Germânia diz: "E agora, meu filho?... Quem paga essas contas?"(Cadáver: gíria da época para credor, cobrador).

Entre 1914 e 1918, o mundo esteve envolvido de forma direta ou indireta em sua Primeira Grande Guerra. O quadro pós-conflito foi definido pelos países vencedores – Inglaterra, França e EUA – , tendo sido a Alemanha considerada a principal responsável pelo conflito.

APRESENTE duas determinações do Tratado de Versalhes (1919) que tiveram fortes repercussões para a economia alemã no Pós-1ª Guerra.

09. (FGV-SP–2010)

BENOIT, M. *Histoire Cm*. Paris: Hatier, 1985. p. 156.

Observe a foto anterior. Nela, que é de 1914, ano em que começou a Primeira Grande Guerra, em meio a flores e bandeiras, três potências (França, Rússia e Inglaterra) celebram sua aliança, além de homenagearem a Bélgica, pequeno país que havia sido invadido. Considerando a política internacional da época, responda às questões.

A) Como foi conhecida a união entre França, Rússia e Inglaterra? Quais eram seus principais adversários? Como terminou a Primeira Grande Guerra?

B) França e Inglaterra eram rivais seculares. **EXPLIQUE** as principais razões que motivaram essas duas nações a estabelecerem uma aliança no início do século XX.

C) Quais as principais explicações para o desempenho da Rússia na Primeira Grande Guerra e que mudanças ocorreram em território russo a partir dessa Guerra?

10. (Unicamp-SP) Leia os trechos a seguir e responda à questão:

Após a Primeira Guerra Mundial, a República de Weimar teve controle muito limitado sobre as forças militares e policiais necessárias à manutenção da paz interna. No final, a República caiu em conseqüência dessa limitação, fragilidade explorada por organizações da classe média, as quais achavam que o regime parlamentar-republicano as discriminava e, assim, procuraram destruí-lo.

ELIAS, Norbert. *Os alemães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 199-204 (Adaptação).

A exigência da anulação da "paz imposta" pelo Tratado de Versalhes foi, ao lado do anti-semitismo, o ponto mais importante na propaganda nazista durante a República de Weimar.

GAY, Peter. *A cultura de Weimar.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 31 e 168 (Adaptação).

A) O que foi a República de Weimar? **RELACIONE-A** à ascensão do nazismo.

B) O que foi o Tratado de Versalhes e qual o significado da expressão "paz imposta"?

HISTÓRIA

SEÇÃO ENEM

01. A Grande Guerra é um momento emblemático do século XX. Com a sua emergência, antigos valores e crenças foram sepultados, e novas formas de se pensar o mundo ganharam força. Da mesma forma, o mundo modificava-se e ganhava novos contornos. Sobre a Primeira Guerra Mundial, no que se refere aos seus aspectos sociais, podemos afirmar que

A) provocou uma descrença na humanidade, devido à alta taxa de mortandade ocorrida em decorrência dos conflitos.
B) favoreceu a expansão dos ideais democráticos com a vitória dos Aliados sobre os governos autoritários de extrema-direita.
C) contribuiu para a derrubada do socialismo, após as vitórias obtidas pelos alemães sobre as tropas russas.
D) ampliou a oferta de trabalho nas indústrias para os homens, subordinando as mulheres a um plano secundário.
E) desestruturou as economias americanas, reafirmando a Europa como centro econômico mundial.

02. Leia os trechos de depoimentos a seguir:

Uma certa ferocidade surge dentro de você, uma absoluta indiferença para com tudo o que existe no mundo, exceto o seu dever de lutar. Você está comendo uma crosta de pão, e um homem é atingido e morto na trincheira perto de você. Você olha calmamente para ele por um momento e continua a comer o seu pão. Por que não?

Aqui desapareceu para sempre o cavalheirismo. Como todos os sentimentos nobres e pessoais, ele teve de ceder o lugar ao novo ritmo da batalha e ao poder da máquina. Aqui a nova Europa se revelou pela primeira vez no combate.

EKSTEINS, Modris. *A sagração da primavera.* Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

As impressões negativas dos participantes da Primeira Guerra Mundial reafirmam o fim de um período otimista, racionalista e eufórico, vigente no final do século XIX, conhecido como

A) Romantismo.
B) *Belle Époque.*
C) Política de Alianças.
D) Conferência de Berlim.
E) Liga das Nações.

GABARITO

Fixação

01. E
02. D
03. C
04. D
05. D

Propostos

01. A
02. C
03. A
04. A
05. E
06. D

07. A) Tríplice Aliança e Tríplice Entente.
B) A Alemanha, o Império Austro-Húngaro e a Itália compunham a Tríplice Aliança, enquanto a Inglaterra, a França e a Rússia se reuniram na Tríplice Entente.
C) As rivalidades existentes entre a Alemanha e a França, entre a Inglaterra e a Alemanha e entre a Itália e o Império Austro-húngaro.

08. Art. 119 – A Alemanha renuncia, em favor das potências aliadas, a todos os direitos sobre as colônias ultramarinas.
Art. 232 – A Alemanha se compromete a reparar todos os danos causados à população civil das potências aliadas e a seus bens.

09. A) França, Rússia e Inglaterra constituíram a Tríplice Entente. Em 1914, os oponentes da Tríplice Entente eram a Alemanha, a Áustria-Hungria e a Itália, reunidas na Tríplice Aliança; entretanto, em seguida, a Itália se juntou à Entente. A Primeira Guerra Mundial foi concluída em 1918 com a vitória dos Aliados sobre os impérios centrais.
B) Inglaterra e França, no começo do século XX, consideravam a Alemanha uma inimiga comum: a Inglaterra, devido à forte concorrência industrial e comercial que lhe era movida pela Alemanha, e a França, por força do revanchismo alimentado desde o final da Guerra Franco-Prussiana (1870-1871).
C) O Exército russo apresentava graves deficiências, o que explica as sucessivas derrotas sofridas desde 1914. Mesmo assim, a imensidão do território russo dificultou sua ocupação pelos alemães e manteve os russos na Primeira Guerra por três anos. Por outro lado, as derrotas russas abriram caminho para a Revolução de 1917 e para a posterior saída da Rússia do conflito, em março de 1918.

10. A) O regime republicano parlamentar foi implantado em 1919 após a queda do II *Reich*, provocada pelos efeitos devastadores da 1ª Guerra na Alemanha, tendo sobrevivido até a ascensão do nazismo.
A grave crise socioeconômica que marcou a Alemanha durante esse período provocou uma polarização político-ideológica dos grupos sociais. Os setores médios pauperizados e ameaçados pelo fortalecimento das esquerdas apoiaram as propostas autoritárias dos nazistas.
B) Foi o tratado imposto pelos vencedores, o qual estabeleceu duras condições à Alemanha. O Tratado de Versalhes não resultou de uma negociação, e sim de uma imposição, pelos vencedores, que determinava cláusulas punitivas as quais, notadamente, evidenciavam o revanchismo da França.

Seção Enem

01. A
02. B

HISTÓRIA

MÓDULO 22 FRENTE A

Revolução Russa

Segundo Karl Marx e Friedrich Engels, o primeiro país a passar por uma revolução socialista seria a Inglaterra, pois, nos dizeres desses pensadores, o proletariado inglês era o mais politizado e consciente do mundo. Assim, por ser o berço da industrialização, a Inglaterra tinha todas as condições para realizar a transformação da sociedade capitalista em socialista. Porém, Marx e Engels se esqueceram de que a burguesia inglesa era a mais poderosa da Europa, podendo, assim, fazer certas concessões ao proletariado para evitar a ameaça socialista.

O socialismo científico defendia ainda que a revolução aconteceria em uma sociedade urbanizada e que já houvesse desenvolvido o capitalismo. No entanto, a Rússia revolucionária não era urbanizada e também não havia se tornado uma potência capitalista, mesmo assim, foi o primeiro país a implantar o socialismo. Dessa forma, se faz necessária uma análise das estruturas russas para podermos entender por que o precursor do socialismo foi a Rússia agrária, recém-saída da ordem feudal e absolutista.

ANTECEDENTES

Até o início do século XX, a maior parte da população russa vivia no campo, sendo que mais de 70% da população eram camponeses, não proprietários de terras. A nobreza russa, composta dos boiardos, era detentora das terras e, usando seu prestígio social, explorava o trabalho dos camponeses em regime de servidão.

Em 1861, lançando mão de ideias liberais e tentando forçar o desenvolvimento da Rússia, o governo aboliu a servidão, o que fez com que parte dos camponeses que estavam presos à terra, agora livres desse vínculo, se deslocassem para as cidades, constituindo mão de obra para a indústria nascente. Grande parte desse contingente acabou por se transformar no proletariado urbano, que, submetido a condições deploráveis de trabalho, mais tarde seria responsável pelo processo revolucionário.

É possível afirmar, portanto, que, apesar de a maior parte da população viver no campo, ainda assim, o processo revolucionário russo foi basicamente urbano, diferentemente de outras revoluções socialistas, como a chinesa e a cubana, que se iniciaram a partir de mobilizações dos camponeses.

A Rússia passou pelo processo da Revolução Industrial de uma forma peculiar. Como o Estado czarista e a burguesia local não tinham recursos suficientes para financiar a industrialização, esta foi realizada com capital estrangeiro, principalmente inglês e francês. Dessa forma, o processo de industrialização não significou a consolidação do capitalismo no país, nem da burguesia como classe dominante politicamente, mas sim o aumento da dependência russa. Portanto, se na Inglaterra, como já foi dito, a burguesia era forte o bastante para fazer concessões aos trabalhadores como forma de se evitar uma revolução socialista, na Rússia, onde a burguesia era predominantemente estrangeira, não houve a preocupação em fazer concessões aos trabalhadores, favorecendo, dessa forma, apesar de todas as expectativas contrárias, o processo revolucionário.

No plano político, também estavam presentes no país estruturas arcaicas, pois o regime político existente na Rússia, o czarismo, se assemelhava ao absolutismo da Europa Ocidental. Assim, o czar, imperador russo, governava despoticamente, apoiado pela nobreza fundiária, pelo clero ortodoxo, pelo Exército e pela Okhrana, a polícia secreta. Apesar das semelhanças com o absolutismo, é importante ressaltar que o czarismo permitia a coexistência de partidos políticos, por mais que estes tivessem suas ações controladas.

Os principais partidos políticos do país eram o Kadete, formado pela burguesia liberal russa, o Menchevique e o Bolchevique, que, apesar de socialistas, divergiam entre si.

Fotografia da família do último czar russo, Nicolau II.

Formados em 1903, a partir de uma divisão do Partido Operário Social-Democrata Russo, os Mencheviques, que tinham Martov como líder, eram defensores de uma transição lenta para o socialismo, de forma que a Rússia passasse por uma etapa capitalista desenvolvida, criando, assim, as condições para o posterior desenvolvimento do socialismo. De acordo com os Mencheviques, o regime socialista somente se efetivaria caso a burguesia antes desenvolvesse as forças produtivas do país, afinal, como o socialismo científico delegava ao Estado a função de distribuir igualmente as riquezas, se não houvesse o desenvolvimento da fase capitalista, não haveria também riqueza para ser distribuída.

Os Bolcheviques, por sua vez, eram defensores da imediata implantação do socialismo. Seu principal líder, Lênin, alegava que não era necessário esperar pelo desenvolvimento capitalista para saber suas consequências. Para ele, a exploração do proletariado era evidente e inevitável na ordem capitalista e, por isso, a necessidade da implantação de um Estado proletário era imediata.

As movimentações políticas dos partidos se intensificaram após a Rússia ter perdido a Guerra Russo-Japonesa em 1905. Em parte, essa derrota se deve à desestruturação dos russos, que, mesmo não tendo se consolidado entre as forças capitalistas, se lançaram à corrida imperialista no final do século XIX. Ainda assim, aquela derrota evidenciava a crise da Rússia e, por isso, em 1905, os sovietes – conselhos urbanos compostos de soldados, operários e camponeses – comandaram uma onda de greves e de protestos contra a situação do país. Pressionado, o czar, que não tinha recursos para conter os revoltosos, prometeu convocar a Duma, o Parlamento russo, e elaborar uma Constituição para o país.

Diante dessa situação, os revolucionários se dividiram: a ala radical, liderada pelos Bolcheviques, achava que era o momento de derrubar o czar. Já a ala moderada, da qual fizeram parte os Mencheviques e os Kadetes, defendia uma aliança com o governo. Enquanto os russos estavam divididos em apoiar ou não o regime czarista, a guerra terminou e as tropas leais ao czar que retornaram ao país foram utilizadas como instrumento de repressão.

No dia 9 de janeiro de 1905, ocorreu uma enorme manifestação pacífica diante do Palácio de Inverno. Os manifestantes entoavam cantos religiosos e levavam estandartes com imagens de santos e do czar. Ainda assim, as tropas russas atiraram contra os manifestantes, matando centenas de pessoas. Esse incidente entrou para a História como Domingo Sangrento.

Domingo Sangrento

Posteriormente ao ocorrido, Lênin disse que o proletariado russo aprendeu mais nesse dia do que em anos de luta e chamou a Revolução de 1905 de Ensaio Geral, insinuando que aquela teria sido uma experiência fundamental para a Revolução Russa.

O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

Em 1914, a Rússia entrou na Primeira Guerra devido a interesses imperialistas, mas o governo czarista não havia preparado o país para o conflito: faltavam suprimentos, munições e remédios para os soldados. Além disso, a guerra aumentou a crise econômica e a insatisfação popular com o regime, fazendo com que as massas, mais uma vez, fossem para as ruas protestar. Dessa vez, no entanto, as tropas contrariaram as ordens do czar e não atiraram contra os manifestantes, ao contrário, aderiram às manifestações, que tomaram tal proporção que o czar Nicolau II, não podendo enfrentar o povo, acabou por abdicar.

A derrubada do czarismo ficou conhecida como **Revolução de Fevereiro** de 1917, podendo ser chamada também de Revolução de Março, uma vez que o calendário russo era diferente do utilizado no restante do mundo, ou, ainda, de Revolução Branca, por ter contado com grande participação dos Mencheviques e por não ter implantado o socialismo.

A burguesia russa se aproveitou do vazio de poder para implantar um governo provisório comandado pelo Kadete e sua principal figura política, Kerensky. Esse governo durou de fevereiro até outubro de 1917 e adotou algumas medidas fundamentais para entendermos sua posterior queda. Uma delas foi a concessão da liberdade de expressão e pensamento, o que contribuiu para que os opositores fizessem críticas aos governantes. Outra medida foi a manutenção da Rússia na Primeira Guerra, aumentando a insatisfação do povo com o governo, que pretendia primeiro recuperar os territórios perdidos para a Alemanha para somente depois negociar a paz.

Finalmente, é importante ressaltar que houve a anistia aos presos e exilados políticos. Com isso, Lênin e grande parte dos Bolcheviques que estavam presos ou exilados puderam voltar para a Rússia. Assim que retornou ao país, Lênin lançou as "Teses de Abril", um conjunto de ideias que sintetizavam os interesses dos Bolcheviques e defendiam pontos favoráveis à população russa, como "Terra, pão e paz" e "Todo poder aos sovietes". Através da mobilização popular, os Bolcheviques articularam a derrubada do governo provisório e a implantação do socialismo, o que aconteceu em outubro de 1917.

O cartaz retrata a união dos operários, camponeses e soldados, componentes dos sovietes, associações fundamentais para a Revolução de Outubro.

Durante a dita **Revolução de Outubro** de 1917, os Bolcheviques, apoiados pela população através da luta armada, derrubaram o governo provisório e implantaram o socialismo na Rússia. O comando do país foi entregue a um órgão liderado por Lênin, os Comissários do Povo, e uma das primeiras medidas tomadas pelo novo líder russo foi a retirada da Rússia da Guerra. Em março de 1918, portanto, os russos e os alemães assinaram a Paz de Brest-Litovsk, tratado segundo o qual a Rússia teria de concordar com a perda de parte do seu território para os alemães.

Guerra Civil

Apesar do grande apelo popular, a implantação do socialismo não agradou a todas as classes sociais do país. Assim, entre 1918 e 1921, foi travada uma Guerra Civil que colocou, de um lado, o Exército Vermelho, formado pelos Bolcheviques revolucionários, e, do outro, o Exército Branco, formado pelos contrarrevolucionários – compostos de Mencheviques, da burguesia e da nobreza russas – e apoiado pelas grandes potências capitalistas.

Mesmo com a ajuda estrangeira, os Brancos não conseguiram vencer a guerra, até porque a ajuda foi limitada – devemos lembrar que os países capitalistas haviam acabado de sair da Primeira Guerra, permanecendo, ainda, o medo de que seus soldados simpatizassem com ideias revolucionárias. Além disso, uma das eficientes estratégias usadas pelos Vermelhos para vencer o conflito foi o comunismo de guerra: os Bolcheviques aboliram os salários e confiscaram grande parte da produção agrícola que era distribuída à população pelo governo, sob o argumento de que aquele sacrifício seria recompensado pela vitória na guerra.

Ao final da Guerra Civil, com a vitória dos Vermelhos, o país estava arrasado economicamente e, para recuperar a economia russa, Lênin implantou um misto de socialismo e capitalismo que ficou conhecido como NEP – Nova Política Econômica. Houve o restabelecimento dos salários, a contratação de técnicos estrangeiros e a permissão para a existência de empresas privadas, fortalecendo os *Kulacs* (médios proprietários agrícolas). Ficou famosa a frase de Lênin para justificar as reformas implementadas pela NEP; de acordo com o líder dos Bolcheviques, era necessário "dar um passo atrás para dar dois à frente".

Viktor Nikolaevich Deni

A charge retrata Lênin expulsando os nobres e os burgueses da Rússia.

Apesar da permissão concedida a algumas propriedades privadas para que fossem mantidas, é válido ressaltar que os setores estratégicos da economia continuaram nas mãos do governo. Tal esforço era justificável pois o objetivo da NEP era recuperar a economia a partir de investimentos externos para depois reforçar o socialismo. De fato, tal como previa o líder dos Bolcheviques, com a adoção de tais medidas, houve a recuperação da economia russa. Porém, em 1924, antes que a recuperação econômica estivesse consolidada, Lênin faleceu.

Com a morte de Lênin, que conseguiu agregar várias nações na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), teve início uma disputa pelo poder entre Stálin e Trotsky, que tinham projetos políticos distintos. O primeiro, secretário-geral do Partido Comunista, defendia o socialismo em um só país, ou seja, pretendia consolidar o socialismo na URSS para depois estudar sua expansão. Já o segundo, que era criador e comandante do Exército Vermelho, defendia a expansão imediata do socialismo. Para Trotsky, ou o socialismo era levado a todos os cantos do planeta ou as potências capitalistas se uniriam e acabariam com ele.

Stálin venceu a luta pelo poder, uma vez que suas ideias representavam a paz; já as ideias de Trotsky representavam a continuação da guerra para o povo. Buscando eliminar a resistência ao seu governo, Stálin expulsou Trotsky do Partido, depois, do país e, em 1940, mandou um agente da KGB, o serviço secreto soviético, assassiná-lo no México, onde se encontrava exilado. Com a vitória de Stálin, iniciou-se o período conhecido como stalinismo.

STALINISMO

Stálin exerceu um dos governos mais violentos da História Contemporânea. Assim que assumiu o poder, o líder soviético passou a perseguir seus inimigos políticos. A exemplo de Trotsky, milhares de pessoas foram exiladas, presas ou mortas no que se convencionou chamar de expurgos soviéticos.

O novo líder promoveu ainda a consolidação do socialismo na Rússia, já que, quando assumiu o poder, existia um misto de socialismo e capitalismo. Para isso, Stálin implantou metas a serem atingidas de 5 em 5 anos. Os Planos Quinquenais, que representaram um importante passo para a transformação da Rússia em um Estado socialista e autoritário, previam reformas como:

- Fundação do *Gosplan* e do *Gosbank*, órgãos criados para planificar a economia russa. O primeiro era o Ministério do Planejamento e o segundo, o Banco Central russo. Com uma economia planificada, o Estado passou a exercer um rigoroso controle sobre os meios de produção.
- Fim dos *Kulacs*, médios proprietários agrícolas, fortalecidos durante a NEP. Para Stálin, eles representavam uma burguesia no campo e uma ameaça ao sistema socialista. A expropriação das terras acabou por enfraquecer a economia, visto que desestimulava a produção agrícola.
- Criação dos *Kolkhozes* e dos *Sovkhozes*. Os primeiros eram cooperativas nas quais os camponeses recebiam do Estado sementes e ferramentas para produzirem. Os segundos eram fazendas estatais em que os camponeses trabalhavam como assalariados do Estado.
- Desenvolvimento industrial. O Estado promoveu uma industrialização de acordo com seus interesses. As áreas industriais que mais tiveram investimentos foram a siderúrgica, a bélica, a petroquímica e a aeroespacial. A indústria de bens de consumo não recebeu grandes investimentos, o que provocou, com o tempo, uma crise de abastecimento na URSS.

Apesar do isolacionismo pregado por Stálin, é importante ressaltar que, após a Segunda Guerra, a União Soviética conseguiu, através da atuação do *Komintern* – criado para apoiar os partidos comunistas internacionais –, expandir o sistema socialista para outros países. A grande influência da URSS no Oriente, entretanto, contribuiu para o acirramento das rivalidades entre as duas superpotências da época, Estados Unidos e União Soviética, no processo conhecido como Guerra Fria.

O cartaz faz uma clara apologia à figura de Stálin, colocando-o em um plano central e destacado. Em virtude de autopropagandas como essa e da vitória obtida pela URSS na Segunda Guerra, a figura de Stálin acabou imortalizada entre os soviéticos.

Com a morte de Stálin em 1953, Nikita Khrushchev, seu sucessor no comando da União Soviética, passou a denunciar os seus crimes. Com medo de que esse processo se estendesse para a China, Mao Tsé-Tung alegou que a União Soviética estaria traindo os ideais revolucionários, ocasionando, na década de 1960, o Rompimento Sino-Soviético. Os Estados Unidos, interessados no enfraquecimento do bloco socialista, estimularam essa disputa, que acabou sendo determinante para o enfraquecimento da URSS, fragmentada definitivamente em 1991.

REFLEXOS NO BRASIL

Inspirado na Revolução Russa de 1917, foi criado no Brasil, em 1922, o Partido Comunista do Brasil (PCB), que pretendia implantar o socialismo no país e que pouco depois da sua criação foi colocado na ilegalidade. Ainda assim, o socialismo não se enfraqueceu, passando a disputar influência dentro do movimento operário brasileiro com as ideologias do anarquismo e do anarcossindicalismo.

A maior influência socialista no Brasil se deu durante a década de 1930, quando muitos dos tenentes do Exército se deslocaram ideologicamente para o socialismo. Em 1935, ocorreu a chamada Intentona Comunista, quando alguns tenentes, liderados por Luiz Carlos Prestes, tentaram tomar o poder e implantar um regime socialista no Brasil. O movimento foi duramente reprimido pelo governo de Getúlio Vargas, que se aproveitou dessa situação para aplicar um golpe de Estado e implantar o Estado Novo.

LEITURA COMPLEMENTAR

Texto I

A Rússia tradicional

Ao ingressar na 1ª Guerra Mundial, a Rússia não era uma nação industrial e desenvolvida segundo os padrões ocidentais, pois a agricultura pré-capitalista continuava sendo o setor mais significativo de sua economia, a qual absorvia em 1913 dois terços da população e 45% da renda nacional. Além disso, o país abarcava um território gigantesco, de dimensões continentais, em sua maior parte inóspito e com comunicações extremamente precárias. As riquezas naturais ainda se encontravam em grande parte inexploradas ou mesmo desconhecidas. Este imenso território era ocupado por uma população desigualmente distribuída, com uma média demográfica extremamente baixa e dividida em mais de uma centena de povos distintos.

O czarismo, regime absolutista russo, apresentava-se altamente centralizado, burocratizado e repressivo, apoiando-se na nobreza fundiária, na Igreja Ortodoxa, na burocracia, no Exército e na Okhrana, uma polícia secreta que foi a matriz das modernas polícias políticas, cujo modelo logo foi adotado em outros países. Este Estado forte foi forjado ao longo de séculos de luta contra o domínio e ameaça estrangeiros (tártaro-mongóis, cavaleiros teutônicos, turcos, poloneses e suecos, entre outros). A configuração social e geográfica reforçou e consolidou as características desse Estado.

Esta estrutura política sobrepunha-se a um povo de características místicas e sentimentais muito peculiares, cuja aparente debilidade era ocasionalmente quebrada por violentas revoltas. A servidão do camponês foi implantada na Rússia em fins da Idade Média como resultado da nova inserção do país na divisão internacional do trabalho, que acompanhou a emancipação dos servos na Europa Ocidental. A abolição da servidão na Rússia em 1861 representou uma tentativa de impulsionar o desenvolvimento capitalista nesta nação. Devido ao processo ter sido desencadeado em proporções modestas, a questão da propriedade da terra continuou a ser o grande problema social da Rússia czarista.

VIZENTINI, Paulo F.; RIBEIRO, Luiz Dario T.; LOPEZ, Luiz Roberto; COHEN, Vera R. de Aquino. *A Revolução Soviética.* Rio de Janeiro: Ed. Record, 1989.

Texto II

A tragédia de um povo

"Não acredito que em pleno século XX haja algum povo traído", escreveu Gorki a Romain Rolland, em 1922. "Isso é uma lenda. Mesmo na África, onde ainda existem povos não organizados, seria mais justo conceituá-los como politicamente impotentes.". Na opinião do romancista, a tragédia da Revolução Russa advinha do legado cultural da sua população atrasada, nada tendo a ver com os malefícios eventualmente causados por um ou outro bolchevique "alienígena". Os russos não foram vítimas, mas protagonistas do próprio infortúnio – uma lição dolorosa, sem dúvida, mas que eles terão de aprender. Há quem suponha que setenta anos de opressão comunista lhes assegurou o direito de serem tratados com misericórdia. Todavia, o futuro do país enquanto nação democrática depende, em grande medida, da sua capacidade em confrontar a história recentemente vivida, reconhecendo que, embora a maioria tenha sofrido opressão, o sistema soviético nasceu e fincou raízes no solo russo. Conseqüência de séculos de servidão e governo autocrático, que mantiveram a gente comum impotente e passiva, foi a fraqueza da cultura democrática russa que permitiu ao bolchevismo prosperar. "O povo permaneceu em silêncio" – diz um provérbio russo, quiçá descrevendo boa parte da história russa e sinalizando o caráter não espontâneo dos padecimentos que o atormentaram, que ele ajudou a criar, prisioneiro de uma tirania secular.

"A escravidão decorre da nossa incapacidade de conquistar a liberdade", sentenciou Herzen. Isso se aplica bem ao povo russo: fez a revolução, mas não conseguiu se emancipar. Livrou-se dos imperadores, mas não chegou a assumir seu destino político, nem estabeleceu a cidadania. O discurso de Kerensky, em 1917, no qual ele alvitrou a hipótese de o povo russo constituir-se de "escravos rebeldes", assombraria a revolução ao longo dos anos. Destruído, o velho sistema projetou sua imagem e semelhança no que se forjou. Nenhuma das organizações democráticas anteriores a outubro de 1917 sobreviveu, desaparecendo durante os primeiros tempos do domínio bolchevique. Em 1921, se não antes, a revolução já fechara o cerco e uma nova autocracia fora imposta à Rússia. Sob muitos aspectos, similar à antiga.

FIGES, Orlando. *A tragédia de um povo.* Rio de Janeiro: Ed. Record, 1999.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (UFJF-MG) Sobre o contexto social da Rússia, anterior à Revolução Bolchevique de 1917, é **INCORRETO** dizer que

A) a grande massa da população era camponesa, reflexo das condições econômicas e sociais anteriores, havendo grande concentração fundiária nas mãos de poucos.

B) a industrialização estava restrita a poucas cidades, como Moscou e São Petersburgo, e fora financiada, em grande parte, pelo capital europeu ocidental.

C) apresentava uma burguesia forte e organizada, com um projeto revolucionário amadurecido, que defendia, entre outros aspectos, a criação de uma República no lugar do governo czarista.

D) o proletariado enfrentava péssimas condições de vida nas cidades, fruto dos baixos salários, mas dispunha de um certo grau de organização política, que possibilitava sua mobilização.

E) após o fim da servidão, houve uma intensa migração do campo em direção à cidade, contribuindo para o aumento da mão de obra disponível, que seria direcionada, em grande parte, para a indústria.

02. (UFRGS) Assinale com **V** (**VERDADEIRO**) ou **F** (**FALSO**) as seguintes afirmações, referentes à Revolução Russa.

( ) Ela resultou na formação do primeiro Estado socialista do mundo, provocando uma ruptura no sistema capitalista mundial e influenciando os movimentos revolucionários no Pós-Guerra.

( ) Ela foi fundamentada nas Teses de Abril, de Lênin, em que este defendia a aliança do proletariado com a burguesia e a formação de um governo de conciliação de classes como forma de derrotar os setores aristocráticos.

( ) Ela teve, no Ensaio Geral, apesar da derrota, um importante acúmulo de experiência revolucionária, particularmente com o surgimento dos primeiros sovietes.

( ) A intensa luta pelo poder entre Lênin e Trotsky impediu a tomada do poder pelos Bolcheviques, em fevereiro de 1917, postergando o avanço revolucionário até outubro do mesmo ano.

( ) Os sovietes foram o núcleo propulsor da articulação das forças revolucionárias lideradas pelos Bolcheviques.

A sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

A) V F V F V.

B) F F F V F.

C) V F F V V.

D) F V V F V.

E) V V F V F.

03. (UFMG) *Durante a Revolução de 1917, quase todas as nacionalidades da Rússia enxergaram na queda do czarismo e, depois, na do governo provisório a oportunidade para recuperarem sua liberdade*.

FERRO, Marc. *História das colonizações*: das conquistas às independências – séculos XVIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre a questão das nacionalidades na URSS, **EXCETO**

A) A tese da revolução mundial promoveu uma revisão pelos Bolcheviques do princípio da autodeterminação dos povos.

B) Lênin, enquanto líder expressivo da Revolução Russa, sempre se manifestou contra o princípio da autodeterminação dos povos.

C) O direito à autodeterminação dos povos, embora proclamado pelos revolucionários de 1917, nunca foi efetivamente praticado.

D) O fracasso na resolução do problema das nacionalidades pelo governo comunista ficou evidente no momento da fragmentação da antiga URSS.

04. (UFVJM-MG–2009) Leia os textos I e II.

Texto I

O povo russo nutria um tal ódio contra seus dirigentes que derrubar o czarismo era para ele um dever tão sagrado como a defesa da pátria.

FERRO, Marc. *A Revolução Russa.* São Paulo.

Texto II

[...] *na URSS e em outras formações sociais semelhantes, o Estado, obviamente, não começou a definhar e, ao inverso, continuou a se expandir como uma poderosa força independente, acima da sociedade* [...]

MANDEL, Ernest. *Marx e Engels:* A produção de mercadorias e a burocracia.

Com base nos textos I e II, é **CORRETO** afirmar que

A) a URSS se transformou no mais significativo modelo de revolução social do século XX.

B) as revoluções de 1917, na Rússia, eliminaram o czarismo e construíram um Estado socialmente mais justo.

C) a revolução de outubro não conseguiu atender aos desejos da população e criar uma sociedade sem classes.

D) a construção de um Estado gigante eliminou os antagonismos de classes e construiu uma sociedade igualitária.

05. (UFJF-MG–2009) Leia os versos a seguir. Eles fazem parte do Hino Nacional da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) adotado em 1944.

A grande mãe Rússia consolidou para sempre
A união indestrutível das repúblicas livres.
Viva a criada pela vontade dos povos,
Única, poderosa União Soviética.

Formamos o nosso exército nas batalhas,
Varreremos os infames inimigos do caminho!
Nas batalhas, decidimos o destino das gerações,
Levaremos nossa pátria para a glória!

Sobre o processo histórico soviético durante o século XX, é **INCORRETO** afirmar que,

A) nos anos 20, apesar da adoção dos princípios socialistas, a Nova Política Econômica (NEP) teve como lema "...voltar um passo atrás, para depois avançar dois passos à frente" com a retomada de algumas práticas capitalistas.

B) nos anos 30, a falta de planejamento econômico estratégico contribuiu para que a economia soviética fosse uma das mais afetadas pelas repercussões da Crise de 1929.

C) nos anos 40, as lideranças políticas soviéticas procuraram reforçar a ideia de grandeza da URSS e a importância da unidade entre as repúblicas que a compunham.

D) nos anos 50, a URSS ampliou sua área de influência sobre o leste do continente europeu através de alianças como o Pacto de Varsóvia, que apresentava uma natureza militar.

E) nos anos 60, a URSS buscou demonstrar sua superioridade tecnológica, investindo, por exemplo, na corrida espacial, o que permitiu o lançamento do primeiro homem ao espaço.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (PUC Minas) Em outubro de 1917, os Bolcheviques assumiram o poder na Rússia. A Revolução Russa de 1917 anunciou o fim do capitalismo e o início do comunismo em escala planetária. Sobre a Revolução Russa e a consolidação do socialismo soviético, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**

A) Revelou-se um movimento de caráter radical, visto que morreram milhares de homens defendendo suas posições e impondo um sacrifício à população russa em nome de uma revolução social.

B) Foi um movimento de ruptura no processo do antigo Império Russo. A demolição quase instantânea do regime czarista significou uma mudança no destino da Rússia e da Europa.

C) Revelou-se como um movimento perverso. A ascensão do comunismo demonstrou um socialismo com regime autoritário comparável aos governos totalitários da Europa.

D) Foi um movimento isolado no processo de modernização da Rússia empreendido pelo czar, refletiu os anseios do grupo dos camponeses pela coletivização da terra.

02. (CEFET-CE) Um dos acontecimentos mais significativos do século XX foi a Revolução Socialista na Rússia, em 1917, por colocar em xeque a ordem socioeconômica capitalista. Com respeito ao desencadeamento do processo revolucionário, é **CORRETO** afirmar que

A) a participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial desencadeou uma série de greves e de revoltas populares em razão da crise de abastecimento de alimentos, provocando o início do movimento.

B) os Mencheviques tiveram um papel fundamental no processo revolucionário, por defenderem a implantação das Teses de Abril, que consistiam, entre outras exigências, na reforma agrária, na retirada do país da guerra e na entrega do poder aos sovietes.

C) os Bolcheviques representavam a ala mais conservadora dos socialistas, chegando a ocupar o poder com a Revolução de Fevereiro de 1917, através de Alexander Kerensky.

D) Stálin, a partir de outubro de 1917, estabeleceu a tese de que era necessária a revolução em um só país, em oposição a Trotsky, líder do Exército Vermelho.

E) o governo revolucionário de Stálin conseguiu superar os conflitos que existiam no seu interior, quando estabeleceu a Nova Política Econômica que representava os interesses dos setores mais conservadores.

03. (PUCPR) Em 1917, o governo czarista russo sofria a oposição de várias forças políticas, especialmente dos Mencheviques e dos Bolcheviques. Às dificuldades econômicas e resistências ao absolutismo dos Romanov somaram-se os efeitos da Primeira Guerra Mundial e as derrotas russas. Em fevereiro de 1917, o czar Nicolau II foi deposto com a revolução liberal liderada por Kerensky. Sobre o desenrolar da Revolução Russa e o surgimento da URSS, é **INCORRETO** afirmar que

A) o governo de Kerensky, ao manter a Rússia na Primeira Guerra, enfraqueceu-se, favorecendo seus opositores, liderados por Lênin, que defendia as "Teses de Abril", sintetizadas no *slogan* "paz, terra e pão".

B) em outubro (novembro no calendário gregoriano) de 1917, teve início a Revolução Socialista, liderada por Lênin, que fez o Tratado de Brest-Litovsky, que tirou a Rússia da Primeira Guerra.

C) a resistência nacional e internacional ao governo revolucionário socialista mergulhou a Rússia numa sangrenta guerra civil, contrapondo os "Vermelhos" (revolucionários) aos os "Brancos" (monarquistas, reacionários e imperialistas). Com a vitória dos seguidores de Lênin, o governo socialista implementou a NEP (Nova Política Econômica), ao mesmo tempo que era constituída a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

D) a morte de Lênin, em 1924, abriu a disputa pelo poder soviético entre Stálin, favorável ao socialismo num só país, e Trotsky, favorável à internacionalização da revolução.

E) Trotsky saiu vitorioso e implantou Planos Quinquenais de desenvolvimento, nos quais se procurou a socialização total da economia, ampla burocratização da administração e a eliminação física dos opositores ao regime, entre eles, Stálin, assassinado em 1940, no México.

04. (CEFET-MG) Na Rússia, a Nova Política Econômica (NEP), de 1922,

A) implantou o Comunismo de Guerra para promover a eliminação dos menchevistas.

B) restabeleceu o princípio da liberdade de comércio interno para recuperação da economia.

C) fortaleceu o caráter internacional da Revolução Socialista para coletivizar o capital financeiro.

D) consolidou o poder do soviete supremo sustentado pelo Conselho dos Comissários do Povo.

05. (UFRRJ) Leia o texto a seguir:

Em 1921, o problema nacional central era o da recuperação econômica – o índice de desespero do país é eloqüente: naquele ano, 36 milhões de pessoas não tinham o que comer. Nas novas e ruinosas condições da paz, o "Comunismo de Guerra" revelava-se insuficiente: era preciso estimular mais efetivamente os mecanismos econômicos da sociedade. Assim, ainda em 1921, no X Congresso do Partido, Lênin propõe um plano econômico de emergência: a Nova Política Econômica.

NETO, J. P. *O que é stalinismo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Sobre a chamada Nova Política Econômica, é **CORRETO** afirmar que

A) ela reintroduziu práticas de exploração econômica anteriores à Revolução Russa de 1917 que se traduziram num abandono temporário de todas as transformações socialistas já feitas e num retorno ao capitalismo.

B) ela consistiu na manutenção de elementos econômicos socialistas, na organização da economia (como o planejamento) e na permissão para o estabelecimento de elementos capitalistas por meio da livre iniciativa em certos setores.

C) ela significou fundamentalmente uma reforma agrária radical que promoveu a coletivização forçada das propriedades agrárias e a construção de fazendas coletivas, os Kolkhozes.

D) seu resultado foi catastrófico, mesmo permitindo a volta controlada de relações capitalistas na economia, já que ela ampliou ainda mais o nível de desemprego e produziu fome em grande escala.

E) ela significou, com a abertura para o capitalismo, um aumento substancial da produção industrial, mas, ao mesmo tempo, por ter retirado todos os incentivos anteriormente concedidos à produção agrícola, foi a razão da ruína do campo.

06. (UERJ)

Camaradas, a vida de nosso bem-amado Stálin pertence ao povo inteiro. Stálin é nosso guia, nosso sol. Morte a todos os restos do bando fascista.

SOKORINE, militante do Partido Comunista da URSS, 1936. *apud* FERREIRA, Jorge. O socialismo soviético. In: REIS, Daniel Aarão Filho (Org.). *O século XX*: o tempo das crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Disponível em: <http://www.apaginavermelha.hpg.ig.com.br>.

O terror e a propaganda foram dois lados complementares do regime stalinista. Contudo, muitos historiadores afirmam que eles não são suficientes para explicar o grau de aprovação conseguido por esse regime tanto dentro como fora da União Soviética. O apoio político dado a Stálin dentro da URSS também é explicado pela

A) eclosão da Segunda Revolução Russa, que modificou as bases ideológicas do bolchevismo e excluiu lideranças como a de Trotsky.

B) manipulação estatal do nacionalismo, que possibilitou a mobilização popular e revitalizou o caráter messiânico da cultura russa.

C) entrada de capitais estrangeiros após a Segunda Guerra Mundial, que facilitou a retomada da industrialização e permitiu a diminuição do desemprego.

D) introdução da Nova Política Econômica, que permitiu a manutenção da pequena propriedade privada e assegurou a permanência da aliança operário-camponesa.

07. (FGV-SP) *Come ananás, mastiga perdiz. Teu dia está prestes, burguês.*

MAIAKÓVSKI, Vladimir. Tradução de Augusto de Campos.
SCHNAIDERMAN, B. *et al*. *Maiakóvski* – Poemas.
São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 82.

"Come ananás..." é um exemplo de poesia de luta. Jornais dos dias da Revolução de Outubro noticiaram que os marinheiros revoltados investiam contra o palácio de inverno cantando esses versos. É fácil compreender sua popularidade: o dístico incisivo, de ritmo tão martelado, à feição de provérbios russos, fixava-se naturalmente na memória e convidava ao grito, ao canto.

SCHNAIDERMAN, B. *et al*. *Maiakóvski* – Poemas.
São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 19.

A poesia citada foi elaborada no contexto

A) da resistência russa ao avanço das tropas de Napoleão no início do século XIX.

B) dos ataques russos à cidade de Stalingrado, tomada pelos nazistas em 1942.

C) dos grupos contrários a Mikhail Gorbatchov, em 1991.

D) da Revolução Socialista na Rússia, em 1917.

E) da invasão russa ao Afeganistão, em 1979.

08. (PUC RS) Responda à questão com base nas afirmativas a seguir, sobre a Revolução Russa de 1917.

I. A Revolução teve origem no fracasso das negociações diplomáticas entre Rússia e Alemanha em torno da cidade de Dantzig e do desejado Corredor Polonês.

II. A revolução caracterizou-se como um movimento liberal, organizado pelos intelectuais orgânicos dos sovietes, dos camponeses, burgueses e operários.

III. As questões sociais relacionadas à terra, à carência de abastecimento (e fome crônica) e à permanência da Rússia na Primeira Guerra foram fundamentais para a eclosão dessa revolução.

IV. Stálin e Trotsky divergiram quanto aos rumos da revolução, já que o primeiro defendeu o "socialismo em um só país", ao passo que o segundo propôs a "revolução permanente".

V. A revolução resultou na saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial em 1917, por Lênin considerar esta uma guerra imperialista.

A análise das afirmativas permite concluir que é **CORRETA** a alternativa:

A) I, II e III
B) I, III e IV
C) I, III e V
D) II, III e V
E) III, IV e V

09. (UNESP–2010) **DISCORRA** sobre a experiência socialista iniciada na Europa no período entre as duas Guerras Mundiais.

10. (Unicamp-SP–2008) *Alguns comunistas franceses encontravam conforto na idéia de que as atitudes de Stálin em relação aos opositores do regime político vigente na União Soviética eram tão justificadas pela necessidade quanto havia sido o Terror de 1793-1794, liderado por Robespierre. Talvez em outros países, onde a palavra Terror não sugerisse tão prontamente episódios de glória nacional e triunfo revolucionário, essa comparação entre Robespierre e Stálin não tenha sido feita.*

HOBSBAWM, Eric. *Ecos da Marselhesa*: dois séculos revêem a Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 67-68. (Adaptação).

A) De acordo com o texto, o que permitiu aos comunistas a comparação entre os regimes de Robespierre e de Stálin?

B) Quais os princípios políticos que definiam o regime soviético?

SEÇÃO ENEM

01. Stálin foi visto por grande parte da humanidade como um ditador que matou milhares de compatriotas, mas também era visto pela população como o construtor da Grande Rússia. Parte dessa visão se deve à melhoria das condições de vida da população, parte à propaganda estatal que criava o culto à personagem de Stálin. Certo é que essa figura controversa e polêmica foi uma das personalidades mais importantes do século, ao ajudar a vencer a Segunda Guerra e ao propagar o socialismo pelo mundo durante a Guerra Fria.

A partir da análise do texto anterior, podemos afirmar que Stálin foi importante

A) pois impediu que novos conflitos mundiais surgissem, já que ele defendia o socialismo em um só país, restringindo essa ideologia à ex-URSS.

B) para a implantação de um regime que contrariava as teses marxistas da ditadura do proletariado, ao adotar a liberdade de imprensa no país.

C) para o crescimento econômico da ex-URSS, com sua projeção no cenário internacional e com a melhoria dos indicadores socioeconômicos do país.

D) porque, apesar de ter lutado ao lado da Alemanha nazista, foi um ferrenho defensor da paz mundial, configurando-se um dos maiores pacifistas da História.

E) porque eclipsou sua imagem em favor do povo russo, considerado por ele como o responsável verdadeiro pela Revolução Socialista do país.

02. A Revolução Russa pode ser considerada um marco divisor na história da humanidade. Rompendo com o liberalismo vigente até então, esse episódio inovou ao implantar uma sociedade baseada em valores como

A) o coletivismo econômico e político no plano ideológico, uma vez que não houve sua efetivação de fato no campo político.

B) a garantia da propriedade individual e o amplo acesso da população ao sistema educacional russo.

C) a garantia das liberdades individuais, que, na verdade, se mostrou como uma crítica ao modelo político vigente no Antigo Regime.

D) a expansão dos ideais imperialistas, configurados na criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

E) a consolidação da social-democracia, uma vez que esse regime político baseava-se na ampla participação popular nas decisões políticas.

GABARITO

Fixação

01. C
02. A
03. B
04. C
05. B

Propostos

01. D
02. A
03. E
04. B
05. B
06. B
07. D
08. E
09. A partir da Revolução Russa de 1917 e da Guerra Civil travada entre Vermelhos e Brancos, foi implantado na Rússia (redenominada União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1922) o primeiro Estado socialista da História. Após a tentativa malsucedida do Comunismo de Guerra e o recuo temporário representado pela NEP, Nova Política Econômica (ambos postos em prática por Lênin), o sistema socialista foi consolidado por Stálin, que realizou a coletivização forçada da agricultura e pôs em prática a planificação estatal, traduzida nos Planos Quinquenais.
10. A) Justificação da violência praticada pelo Estado como necessária às transformações revolucionárias, visando ao aperfeiçoamento da sociedade.

    B) Totalitarismo, monopartidarismo, repressão a quaisquer manifestações oposicionistas e supremacia dos interesses coletivos sobre os direitos individuais.

Seção Enem

01. C
02. A

HISTÓRIA

Crise de 1929

MÓDULO 23 FRENTE A

ECONOMIA MUNDIAL NO PERÍODO ENTRE-GUERRAS

Durante a Primeira Guerra, os Estados Unidos forneceram armas, alimentos e empréstimos para a Europa. Nos três primeiros anos, o país se manteve fora do conflito e, mesmo quando dele participou, não sofreu ataques em seu território, pois a Guerra se concentrou na Europa. Vale ressaltar, também, que a indústria europeia não podia abastecer algumas áreas de influência, como a América Latina, a Ásia e a África, favorecendo cada vez mais a robusta indústria estadunidense, que passou a preencher parte dessa lacuna deixada pela Europa. Ainda assim, a demanda não foi totalmente contemplada, já que os Estados Unidos tinham de produzir para consumo interno, para a Europa e para as áreas de influência europeia. Em virtude, portanto, do desabastecimento mundial, algumas regiões periféricas registraram um certo desenvolvimento industrial durante a Primeira Guerra, como foi o caso do Brasil.

Após 1918, o continente europeu estava arrasado material e economicamente, pois a indústria europeia não possuía nem sombra da indústria pré-Guerra. Nesse mesmo contexto, os Estados Unidos continuaram produzindo para o seu mercado interno e para as regiões citadas, o que fez com que o Período Entre-Guerras fosse uma época de prosperidade sem precedentes para o país, que registrou o aumento da oferta de emprego na indústria e a ampliação do consumo interno. As indústrias estadunidenses foram responsáveis, logo após a Guerra, por mais de 40% da produção industrial mundial.

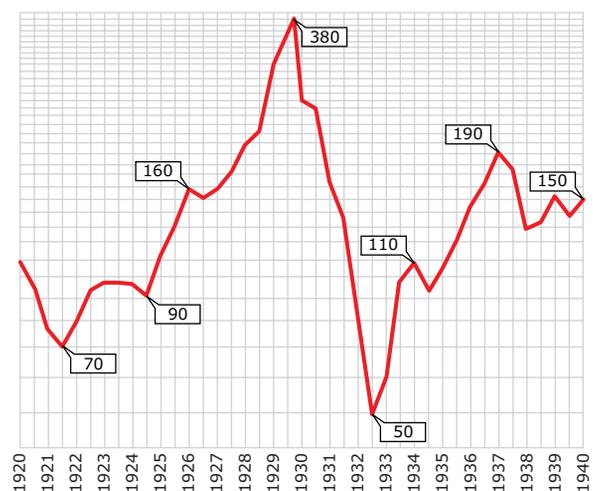
RUMO À CRISE

A grande produtividade industrial dos Estados Unidos tornava o mundo cada vez mais dependente de sua economia. Visando ao maior desenvolvimento e à manutenção do mercado para seus produtos, os Estados Unidos passaram a difundir o *american way of life*, propaganda que incentivava o mundo a seguir o modo de vida americano, ou seja, a ser uma sociedade consumista. O principal veículo de divulgação dessa propaganda era o cinema, atingindo milhões de espectadores, que passavam a compartilhar o "sonho americano". Para garantir mercado aos produtos estadunidenses e eliminar qualquer possibilidade de avanço socialista, era necessário, porém, investir na economia europeia, arrasada pela Primeira Guerra.

Apesar de atenderem aos interesses imediatos dos industriais estadunidenses, os investimentos na Europa contribuíram para a recuperação da economia do continente e, consequentemente, para a diminuição do consumo de produtos estadunidenses. Devemos nos lembrar, ainda, de que o desenvolvimento industrial ocorrido em regiões periféricas, como a América Latina, também levou à redução do mercado consumidor devido ao aumento da oferta de produtos industrializados, afetando, assim, a economia dos Estados Unidos.

A ideologia do liberalismo econômico foi outro elemento fundamental para entender a Crise. A mentalidade herdada do século XVIII afirmava que o próprio mercado se regulava, não sendo necessária a intervenção do Estado na economia. O excesso de liberalismo acabou por favorecer a especulação financeira, uma vez que não havia um agente regulador da economia. A crença no poderio das empresas dos Estados Unidos, que eram as que mais produziam, levou a uma supervalorização das suas ações.

É possível afirmar, no entanto, que a valorização do mercado estadunidense era frágil, afinal, havia um descompasso entre consumo e oferta, ou seja, apesar de produzirem muito, as empresas não vendiam na mesma proporção. A compra de ações de empresas dos Estados Unidos, que eram as mais procuradas no mercado, garantiu, durante certo tempo, a manutenção e mesmo um aumento da produção estadunidense, mas a deflagração de uma crise econômica era questão de tempo.

Índice *Dow Jones* entre 1920 e 1940

O índice Dow Jones é medido a partir da cotação das ações de grandes empresas dos Estados Unidos, portanto, quanto maior é a produção, maior o índice, e maior é a valorização do dólar.

Disponível em: <www.stockcharts.com>. Acesso em: 30 mar. 2011. (Adaptação).

Uma crise de superprodução e subconsumo foi se constituindo e se deflagrou no dia 24 de outubro de 1929, na chamada Quinta-feira Negra, quando milhões de títulos de empresas dos Estados Unidos foram oferecidos no mercado sem encontrarem compradores. Entre 1929 e 1933, ocorreu o período mais crítico da Depressão, em que mais de 60 000 empresas faliram nos Estados Unidos, gerando uma onda de desemprego que atingiu cerca de 15 milhões de pessoas no país. Em decorrência da falência generalizada, diversas filiais de empresas estadunidenses em outros países também não resistiram, causando uma diminuição do consumo de produtos desses países dentro dos Estados Unidos.

O contraste entre a riqueza, representada no conforto de passeios de carro, e os desempregados em fila.

A Quebra da Bolsa de Nova Iorque afetou a economia de forma global, já que os Estados Unidos eram o maior credor e investidor mundial. Um exemplo dessa relação de dependência da economia estadunidense foi a Alemanha, pois o país se recuperava dos efeitos da Primeira Guerra graças a investimentos dos Estados Unidos feitos através dos Planos Dawes e Young, e, com a Crise, houve a interrupção desses recursos. Quando Hitler assumiu o controle da Alemanha, na década de 1930, uma das medidas tomadas, no intuito de conter a recessão instalada, foi o confisco de todo investimento estrangeiro no país. A retirada de investimentos deveria ser feita através da compra de produtos agrícolas e industrializados germânicos por investidores, aquecendo, dessa maneira, a economia alemã.

A SOLUÇÃO PARA A CRISE

Diante da Crise nos Estados Unidos, o presidente republicano Hoover (1929-1933) se recusava a adotar medidas intervencionistas. As teorias do liberalismo econômico eram muito fortes, e, por isso, acreditava-se que o próprio mercado resolveria os problemas existentes. Tal crença e o consequente aprofundamento da Crise favoreceram a vitória do candidato democrata Franklin Delano Roosevelt.

Em 1933, quando assumiu a Presidência, Roosevelt lançou o *New Deal*, um plano de recuperação da economia estadunidense, baseado em medidas intervencionistas. Os inimigos políticos do presidente chegaram a acusá-lo de comunista, associando as práticas intervencionistas ao regime socialista.

A charge satiriza o "medicamento" indicado pelo presidente e pelo Congresso ao Tio Sam.

Disponível em: <http://creativecapital.files.wordpress.com>

Na verdade, o *New Deal* foi inspirado nas ideias de John Maynard Keynes, um economista inglês que defendia a intervenção estratégica do Estado na economia como forma de gerar o pleno emprego e aumentar o consumo. Podemos resumir como principais pontos do *New Deal*:

- a diminuição da jornada de trabalho, para aumentar a oferta de emprego;
- a proibição do trabalho infantil, já que o adulto ganhava e gastava mais do que a criança;
- a criação do salário-desemprego, para que a população tivesse renda e, consequentemente, pudesse consumir;
- o fortalecimento dos sindicatos, para os trabalhadores lutarem por melhores salários;
- a formação de frentes de trabalho, para realizar obras públicas como hospitais, creches e escolas, gerando emprego;
- a criação de um fundo que incentivava a poupança (muitos bancos haviam quebrado com a Crise e era necessário estimular as pessoas a pouparem dinheiro neles), já que um sistema bancário forte financia o desenvolvimento de um país;

- a criação do NIRA (*National Industrial Recovery Act*), que tinha como função principal limitar a produção industrial a níveis compatíveis com a demanda;
- a Lei do Ajustamento Agrícola, que previa a concessão de empréstimos aos fazendeiros para que diminuíssem a produção, evitando uma superprodução agrícola.

É claro que, para realizar tudo isso, o governo teve gastos, usou suas reservas e acabou emitindo papel-moeda em demasia, gerando uma inflação por ele controlada. Essas medidas, no entanto, estimularam investimentos no setor produtivo e contribuíram para aquecer a economia do país.

Em âmbito global, a solução para a Crise veio de duas formas: com políticas intervencionistas – já que todos os países do mundo tiveram de adotar o intervencionismo e o protecionismo estatal para sair da Crise – e através da corrida armamentista anterior à Segunda Guerra, uma vez que o aumento do contingente militar em vários países da Europa e o desenvolvimento da sua indústria bélica aumentaram a oferta de emprego. Com isso, a economia europeia se aqueceu, o que se refletiu no restante do planeta.

REFLEXOS NO BRASIL

O produto mais importante da economia brasileira desde meados do século XIX era o café, que tinha como principal comprador os Estados Unidos. Com a Crise iniciada naquele país, houve uma redução drástica do consumo do café brasileiro, uma vez que a escassez de capital e a diminuição de importações afetaram a nossa economia, mostrando a fragilidade de uma produção agroexportadora pouco diversificada. A diminuição do consumo do principal produto brasileiro era prejudicial, pois, paralelamente à perda dos lucros oriundos da venda do café, permanecia a necessidade de se importar produtos industrializados, gerando, assim, um déficit na balança comercial brasileira.

Em virtude da Crise de 1929, houve ainda um importante reflexo político no Brasil. Nessa época, os cafeicultores de São Paulo e de Minas Gerais se alternavam na Presidência; Minas Gerais indicava um candidato e São Paulo o apoiava e vice-versa. O presidente do Brasil na época era o paulista Washington Luís e, respeitando a chamada Política do Café com Leite, o presidente seguinte deveria ser um mineiro, Antônio Carlos. No entanto, devido à crise da cafeicultura, São Paulo rompeu essa política e indicou um outro candidato paulista: Júlio Prestes. Minas Gerais, por sua vez, se uniu ao Rio Grande do Sul e à Paraíba, formando a Aliança Liberal, que lançou a candidatura de Getúlio Vargas para presidente e João Pessoa para vice. Júlio Prestes acabou vencendo nas urnas, mas o assassinato de João Pessoa, na Paraíba, desencadeou um processo que ocasionou a derrubada da República Velha no Brasil. A chamada Revolução de 1930 levou Getúlio Vargas ao poder, inaugurando um novo momento histórico do Brasil Republicano.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (UFPE) Após a Primeira Guerra Mundial, a febre de negócios baseada na especulação provocou a Crise de 1929. Identifique, nas alternativas a seguir, os principais fatos que a produziram.

A) Aparecimento de ideologias como o fascismo e o nazismo.

B) Superprodução de mercadorias e saturação dos mercados consumidores.

C) Retraimento do crédito e proibição das exportações.

D) Equilíbrio entre a agricultura e o comércio.

E) Má colheita e demanda ilimitada da indústria.

02. (PUC Minas) Com base nos conhecimentos sobre a crise econômica mundial do período de 1929, considere as afirmativas a seguir:

I. Após a Primeira Guerra Mundial, as nações derrotadas, como a Alemanha e a Áustria, foram auxiliadas em sua reconstrução econômica pelas potências vencedoras, Inglaterra e França, com pesados investimentos nos setores de energia e siderurgia.

II. O impacto da Crise de 1929 foi mundial, estendendo-se dos Estados Unidos para todos os países capitalistas, desenvolvidos ou não.

III. O excesso de intervenção dos Estados Nacionais na economia foi a principal causa da Grande Depressão, ao desestimular o crescimento econômico da iniciativa privada.

IV. Nos Estados Unidos, a Grande Depressão começou a ser combatida através do *New Deal*, política pela qual o Estado Nacional interveio na economia, injetando recursos públicos em reformas sociais e econômicas, bem como disciplinando as relações capitalistas.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

A) Somente as afirmativas I e II são corretas.

B) Somente as afirmativas I e III são corretas.

C) Somente as afirmativas II e IV são corretas.

D) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

03. (UFMG–2009) Considerando-se a crise econômica mundial iniciada em 1929 com a Quebra da Bolsa de Nova Iorque, é **CORRETO** afirmar que

A) a Alemanha sofreu impacto imediato e violento desse evento, em razão dos laços econômicos estreitos que vinha mantendo com os Estados Unidos.

B) a escassez de matérias-primas e de crédito, entre outras causas do *crash* norte-americano, muito contribuiu, na época, para alimentar a espiral inflacionária.

C) a URSS foi um dos países atingidos por esse evento, pois a recessão no mundo capitalista prejudicou as exportações de petróleo do país.

D) os países da América do Sul sentiram os efeitos desse evento, devido à repatriação do capital estrangeiro anteriormente investido nessa região.

04. (UFMG) A Crise de 1929, com a Queda da Bolsa de Nova Iorque e a Grande Depressão nos EUA, começou a ser superada com a política do *New Deal* (protecionismo alfandegário, subvenção às empresas privadas e aumento dos gastos públicos). Essa política representou um marco na passagem do

A) capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo monopolista e estatal.

B) capitalismo monopolista e estatal para o capitalismo clássico, liberal e concorrencial.

C) capitalismo monopolista e estatal para o socialismo cooperativista.

D) capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o mercantilismo monopolista.

E) capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo humanitário sem intervenção do Estado na economia.

05. (UFV-MG–2010) Sobre a Crise de 1929 e o período entre as duas Guerras Mundiais, assinale a afirmativa **CORRETA**.

A) A URSS foi a região mais atingida pela Crise econômica de 1929 devido ao rígido planejamento da sua economia.

B) Os Estados Unidos foram profundamente atingidos pela Crise de 1929, pois rejeitavam o liberalismo econômico.

C) A Europa Ocidental foi marcada pela consolidação do liberalismo político e pelo declínio do corporativismo, o que explica a pouca expressão do fascismo nesse período.

D) Os Estados Unidos adotaram uma política, denominada *New Deal*, para superar os desafios da Crise de 1929 a partir do intervencionismo estatal na economia.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFRGS) No período chamado de Entre-Guerras, um acontecimento norte-americano alcançou repercussão mundial. Trata-se da Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em outubro de 1929. Foram causas dessa Crise econômica a(o)

A) intervenção do Estado na economia, contrariando o ideal do liberalismo, profundamente arraigado na cultura norte-americana.

B) retomada da produção europeia, o aumento do preço do petróleo no mercado internacional e a redução do consumo interno.

C) explosão do consumo, o aumento das taxas de juros e uma sequência de nacionalizações de empresas estrangeiras.

D) aumento das exportações e dos preços dos produtos, sem que houvesse um aumento de produção de matérias-primas.

E) superprodução agrícola e industrial, a diminuição nos níveis de exportação e a queda nos preços no mercado interno.

02. (UFSM-RS) Considerando a crise do capitalismo liberal nos EUA, nas décadas de 1920 e 1930, é **POSSÍVEL** afirmar:

A) A Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em outubro de 1929, foi o fato gerador da crise de superprodução da economia norte-americana.

B) A produção industrial mantida num patamar elevado, sem que houvesse mercado consumidor, foi o elemento desencadeador da crise.

C) O crescimento econômico dos anos 1920 aparelhou a agricultura e a indústria dos EUA para enfrentar as crises decorrentes da retração do mercado.

D) A Bolsa de Valores de Nova Iorque, ao longo da década de 1920, pautou seus negócios com objetividade, sem permitir especulações com o valor das ações.

E) A aspiração por enriquecimento rápido e fácil, comum na sociedade dos EUA, não colaborou para a Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

03. (UNIRIO-RJ) A grave crise econômico-financeira que atingiu o mundo capitalista, na década de 1930, teve suas origens nos Estados Unidos. A primeira medida governamental que procurou, internamente, solucionar essa crise foi o *New Deal*, adotado por Roosevelt, em 1933. Uma das medidas principais desse programa foi o(a)

A) encerramento dos investimentos governamentais em obras de infraestrutura.

B) fim do planejamento e da intervenção do Estado na economia.

C) imediata suspensão da emissão monetária.

D) política de estímulo à criação de novos empregos.

E) redução dos incentivos à produção agrícola.

04. (UFMG) [...] *Há neste momento nos Estados Unidos cerca de 14 milhões de desempregados, e, como muitos deles têm família, 20 a 30 milhões de homens e mulheres vivem de esmolas, privadas ou públicas* [...] *O espetáculo de uma grande nação de que um quarto se encontra reduzido à impotência produz emoções bem mais fortes do que uma estatística em preto e branco. Desde que põe pé neste país, o estrangeiro compreende de repente que em nenhum momento a Europa imaginou a dolorosa intensidade da depressão dos Estados Unidos.*

MAUROIS, André. *Estaleiros americanos*. 1933.

A recuperação econômica dos EUA, após a Crise de 1929, ocorreu através do *New Deal* (1933-1938). Todas as alternativas apresentam instrumentos de ação do *New Deal*, **EXCETO**

A) A administração de reassentamento, que transferiu famílias que ocupavam terras de qualidade inferior.

B) A Lei Antitruste, que proibia o controle de 60% do mercado por uma empresa ou associação de empresas.

C) A Lei da Cerveja e do Vinho e da Vigésima Primeira Emenda, que puseram fim à Lei Seca.

D) A Lei de Assistência Civil à Conservação e ao Reflorestamento, que criava frentes de trabalho para os jovens e desempregados.

E) A Lei do Ajustamento Agrícola, que subsidiava os fazendeiros que reduzissem a sua produção.

05. (Unicamp-SP) Em linhas gerais, pode-se dizer que a Grande Depressão (1929) resultou, principalmente,

A) da queda da exportação, do desemprego e do aumento de consumo interno.

B) da desvalorização da moeda, com o objetivo de elevar os preços dos gêneros agrícolas.

C) do fechamento temporário dos bancos e a da requisição dos estoques de ouro para sanear as finanças.

D) da superprodução industrial e agrícola, que foi se evidenciando quando o mercado não conseguiu mais absorver a produção que se desenvolvera rapidamente.

E) da emissão de papel-moeda e do abandono do padrão ouro, que permitiram ao Banco Central financiar o seguro-desemprego.

06. (PUC-SP) A solução americana para a Crise de 1929 caracteriza-se como

A) o processo de busca de alternativas socialistas para a crise do capitalismo com a mudança de regime político.

B) o resultado das pressões comunistas sobre o governo americano, que acaba assumindo, como política, a eliminação dos interesses privados na economia.

C) o resultado da insatisfação da sociedade americana com relação aos princípios liberais assumidos pelos partidos de esquerda que se vinculavam ao governo.

D) a introdução, na cultura americana, de valores europeus através da incorporação de tecnologia à economia americana e de alternativas de seguridade total.

E) uma saída nacional que acentua o papel dirigente do Estado em determinados setores econômicos, conhecida como *New Deal*.

07. (Mackenzie-SP) A partir do ano de 1932, o presidente norte-americano F. D. Roosevelt adotou um conjunto de medidas, o *New Deal*, com o objetivo de resgatar o crescimento econômico interrompido pelo *Crack* de 1929. Entre essas medidas, destacam-se:

A) Incentivo à construção de obras públicas, intervenção estatal na economia e controle da produção visando à manutenção dos preços dos produtos.

B) Venda de empresas estatais e incentivo ao aumento da produção de produtos agrícolas.

C) Privatização da previdência social, aumento da jornada de trabalho e proibição da construção de obras públicas.

D) Redução dos salários dos empregados e fim do seguro-desemprego.

E) Desenvolvimento da previdência social e fim da intervenção estatal na economia.

08. (PUC-Campinas-SP) Considere as afirmações a seguir:

I. Paralisação do crescimento alemão, que vinha se verificando desde 1925, graças aos investimentos norte-americanos.

II. Redefinição da ordem mundial em favor das superpotências: os Estados Unidos, que confirmam a sua hegemonia no bloco capitalista, e a URSS, que emerge como potência de primeira grandeza, exercendo uma considerável influência na Europa Oriental.

III. Fortalecimento dos ideais liberais e democráticos, em todos os países europeus.

IV. Colapso do comércio internacional, o que leva a uma restrição ainda maior da produção mundial, tanto de matérias-primas e produtos agrícolas, como de produtos industrializados.

V. Necessidade de reciclagem das chamadas economias periféricas, que apresentavam um nítido caráter cíclico. [...] A partir de então, os países da América Latina, notadamente Brasil, México e Argentina, aceleraram seu processo de industrialização, através de tarifas protecionistas, desvalorização cambial e mesmo decisão política dos Estados.

O período Entre-Guerras (1919-1939) foi marcado pela maior crise até então enfrentada pelo capitalismo: a Crise de 1929, crise de superprodução que atingiu em maior ou menor intensidade todos os países. Identificam os efeitos dessa Crise somente

A) I, II e III.

B) I, III e IV.

C) I, IV e V.

D) II, III e V.

E) II, IV e V.

09. (UFSM-RS)

AQUINO, Rubim; LISBOA, Ronaldo; PEREIRA NETO, André. *Fazendo a História*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. p. 134.

A charge se refere a uma das crises cíclicas do capitalismo, a Queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929. Nela, evidencia-se uma das características dessa Crise, ou seja,

A) a falência dos banqueiros e o alastramento da recessão nos países do Leste Europeu.

B) a venda desenfreada das ações na Bolsa de Valores em Nova Iorque e maciços investimentos dos EUA nos países não alinhados.

C) as greves gerais empreendidas pelos operários, os quais lutavam pela manutenção do emprego, aumento salarial e negociação das dívidas das fábricas.

D) o agravamento da questão social, expresso nas manifestações dos operários, dos trabalhadores sem terra e dos desempregados do comércio, o que precipitou a crise do FMI.

E) o alastramento do desemprego e a consequente redução do poder aquisitivo do mercado consumidor norte-americano.

10. (UFOP-MG–2009) No dia 29 de outubro de 1929, conhecido como "terça-feira negra", iniciou-se uma grave crise na economia dos Estados Unidos que se estenderia até, pelo menos, o ano de 1933. Acerca do impacto mundial da crise econômica de 1929, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) A situação da economia da União Soviética, isolada desde a Revolução de 1917, piorou em decorrência do crescimento da competição econômica internacional.

B) O preço dos produtos agrícolas e industriais cresceu muito, possibilitando aos produtores cobrir suas hipotecas junto aos bancos credores.

C) O desemprego e a crise social favoreceram o surgimento de movimentos políticos radicais, possibilitando o crescimento dos partidos socialistas e fascistas.

D) Os países não industrializados foram favorecidos pelo aumento das importações de matérias-primas para os países mais desenvolvidos, os mais afetados na crise.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–1999) Leia um texto publicado no jornal *Gazeta Mercantil*. Esse texto é parte de um artigo que analisa algumas situações de crise no mundo, entre elas, a Quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, e foi publicado na época de uma iminente crise financeira no Brasil.

Deu no que deu. No dia 29 de outubro de 1929, uma terça-feira, praticamente não havia compradores no pregão de Nova Iorque, só vendedores. Seguiu-se uma crise incomparável: o Produto Interno Bruto dos Estados Unidos caiu de 104 bilhões de dólares em 1929, para 56 bilhões em 1933, coisa inimaginável em nossos dias. O valor do dólar caiu a quase metade. O desemprego elevou-se de 1,5 milhão para 12,5 milhões de trabalhadores – cerca de 25% da população ativa – entre 1929 e 1933. A construção civil caiu 90%. Nove milhões de aplicações, tipo caderneta de poupança, perderam-se com o fechamento dos bancos. Oitenta e cinco mil firmas faliram. Houve saques e norte-americanos que passaram fome.

GAZETA MERCANTIL, 05 jan. 1999.

Ao citar dados referentes à Crise ocorrida em 1929 em um artigo jornalístico atual, pode-se atribuir ao jornalista a seguinte intenção:

A) Questionar a interpretação da crise.

B) Comunicar sobre o desemprego.

C) Instruir o leitor sobre aplicações em Bolsa de Valores.

D) Relacionar os fatos passados e presentes.

E) Analisar dados financeiros americanos.

02. (Enem–2009) *A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Delano Roosevelt (1933-1945) um dos seus vencedores.* New Deal *foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o* New Deal *ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940. A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego e fez crescer radicalmente a produção industrial. No final da Guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido.*

EDSFORD, R. *Americas's response to the Great Depression*. Blackwell Publishers, 2000 (Adaptação).

A partir do texto, conclui-se que

A) o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.

B) a Crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.

C) os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.

D) o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.

E) a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem sucedida, apoiando-se em suas necessidades.

GABARITO

Fixação

01. B 02. C 03. A 04. A 05. D

Propostos

01. E	06. E
02. B	07. A
03. D	08. C
04. B	09. E
05. D	10. C

Seção Enem

01. D 02. A

HISTÓRIA

Nazifascismo

MÓDULO 24 FRENTE A

CONTEXTO EUROPEU

Um dos processos históricos de maior complexidade foi o fascismo, movimento de extrema-direita que surgiu na Europa durante a década de 20 do século XX. Praticamente todo o Velho Mundo passou por experiências fascistas, de forma direta ou indireta. Em alguns países, o fascismo chegou efetivamente ao poder, enquanto em outros ele foi uma constante ameaça. Como o primeiro país da Europa a ter um regime de extrema-direita foi a Itália, convencionou-se chamar tal regime de fascismo, nome relacionado ao *Fascio di Combattimento*, grupo armado fundado por Mussolini. Nos demais países, esses regimes assumiram nomes variados, como nazismo (Alemanha), salazarismo ou Estado Novo (Portugal), franquismo ou falangismo (Espanha). Apesar da variação de denominações, todos esses regimes possuem características comuns e estão inseridos em um mesmo contexto histórico.

Para uma melhor compreensão das origens do fascismo, é necessário ter em mente que a Revolução Russa de 1917 favoreceu a expansão dos partidos de esquerda, que defendiam a implantação do socialismo em vários países do mundo. As forças políticas e sociais conservadoras, em toda a Europa, temiam a expansão da Revolução Russa para dentro de suas fronteiras e, por isso, estavam dispostas a combater os comunistas. Somada ao medo do socialismo, havia a insatisfação com os resultados da Primeira Guerra. A Itália, por exemplo, esperava ganhar territórios alemães na África por ter lutado do lado das potências vencedoras, o que não aconteceu. Já a Alemanha foi humilhada pelo Tratado de Versalhes e, por isso, alimentava um sentimento de revanche.

Os partidos fascistas que surgiram nesses países souberam canalizar esse medo e essa insatisfação a seu favor e, através de um discurso nacionalista e anticomunista, buscavam o apoio das massas. Além da violência, os fascistas utilizavam as vias institucionais para atingir seus objetivos. Exemplo disso é o fato de que tanto Mussolini quanto Hitler chegaram ao poder pela via legal. Dessa forma, é possível afirmar que o fascismo representou uma ameaça à democracia e às liberdades individuais, mas, ao mesmo tempo, foi um regime de massas, utilizando, para tal, a manipulação em conjunto a uma feroz propaganda.

Hulton Deutsch

Benito Mussolini e Adolf Hitler

Os efeitos da Crise de 1929 também foram fundamentais para a consolidação dos regimes fascistas, que consideravam o excesso de democracia e de liberalismo como responsáveis pela Crise. Os adeptos da extrema-direita construíram um discurso de combate ao desemprego e de exaltação ao nacionalismo, inclusive no que se refere à economia, angariando, dessa forma, o apoio das massas de desempregados de seus países.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Entre as características comuns aos regimes fascistas desenvolvidos na Europa, pode-se destacar:

- Totalitarismo – Predomínio dos interesses do Estado sobre os individuais, sendo o coletivo mais importante que o particular. Em outras palavras, o totalitarismo nega o individualismo, pois o indivíduo somente se realiza plenamente no coletivo, ou seja, no Estado.
- Militarismo – Para os fascistas, a guerra prova quem é o mais forte e que este deve dominar o fraco; os sentimentos e paixões vitais do homem vêm à tona no confronto militar. Hitler, que defendia o militarismo, afirmava que o excesso de liberalismo e o judaísmo, associados ao marxismo, provocaram a derrota da Alemanha na Primeira Guerra.

Deutsches Bundesarchiv / Creative Commons

Manifestação pública do Partido Nazista

- Caráter antidemocrático – Os fascistas defendiam a existência de um governo forte e centralizado, ou seja, um governo ditatorial.
- Nacionalismo – Exaltação dos valores nacionais, considerados superiores dentro da sociedade. Esses valores máximos seriam referência para o comportamento e para a ordem dos indivíduos.
- Romantismo – Defesa de que o autossacrifício, a fé e os sentimentos estavam acima da razão na solução dos problemas da sociedade.
- Crença na infalibilidade do líder – Acreditava-se que o líder não falhava. Na Alemanha, Hitler foi chamado de *Führer*, líder incontestável; na Itália, Mussolini foi chamado de *Duce*, o guia.
- Elitismo – Reconhecimento de um grupo reduzido e capaz de comandar a nação para promover o seu desenvolvimento.
- Corporativismo – União entre patrões e trabalhadores, comandada pelo Estado, para eliminar os conflitos de classes, considerados um motivo de fraqueza da sociedade. Na Alemanha, essa característica não se manifestou, uma vez que Hitler reprimiu manifestações trabalhistas. Na Itália e em Portugal, foi forte a subordinação dos sindicatos ao Estado.
- Antissemitismo – Perseguição com eliminação de minorias étnicas, em especial, dos judeus. É importante ressaltar que essa foi uma característica mais marcante do nazismo, tendo sido criados campos de concentração e de extermínio pela Alemanha.
- Unipartidarismo – Os fascistas defendiam que a existência de vários partidos gerava disputas políticas sem objetividade. Para eles, a existência de um só partido garantiria a plena realização dos interesses da nação.
- Antibolchevismo – Os fascistas se opunham fortemente ao marxismo. O socialismo é considerado um regime de extrema-esquerda e o fascismo, de extrema-direita, o que os torna doutrinas totalmente opostas.

FASCISMO ITALIANO

A Itália participou da Primeira Guerra ao lado das nações vencedoras e não recebeu o esperado, situação que proporcionou uma grande insatisfação por parte dos italianos contra as potências mundiais. A recessão, a inflação e o desemprego, característicos do Pós-Primeira Guerra, favoreceram o avanço da esquerda italiana, que levou trabalhadores a ocuparem algumas fábricas no norte do país, implantando a gestão operária. A movimentação foi tanta que os anos de 1919 e 1920 ficaram conhecidos como biênio vermelho.

Diante de tal quadro, Benito Mussolini, ex-membro do Partido Socialista, que havia aderido à extrema-direita, fundou o *Fascio di Combattimento* e o *Squadri*, grupos armados que perseguiam os socialistas. Tanto o governo quanto a burguesia italiana, temerosos quanto ao socialismo, financiavam secretamente Mussolini, para que ele continuasse a reprimir os movimentos operários e socialistas dentro da Itália. O financiamento da direita possibilitou que fosse fundado o Partido Nacional Fascista em 1921, que contava com mais de 200 mil filiados. No ano seguinte, milhares de fascistas, os "camisas negras", realizaram a famosa Marcha sobre Roma, exigindo a participação de Mussolini no governo.

Naquele mesmo ano, cedendo às pressões, o rei Vitor Emanuel III nomeou Mussolini para o cargo de primeiro-ministro. Inicialmente, o líder dos fascistas formou um ministério de coalizão com as diversas forças políticas italianas, mas, com o tempo, foi substituindo os membros do governo por fascistas. Um dos principais inimigos de Mussolini era o deputado socialista Giacomo Matteotti, assassinado em junho de 1924. Aproveitando-se do momento, os fascistas implantaram um conjunto de leis de exceção, eliminando toda a oposição, fechando jornais, prendendo ou expulsando deputados opositores ao regime.

Em 1927, Mussolini obteve uma de suas grandes vitórias políticas. Naquele ano, foi instituído na Itália um novo conjunto de leis trabalhistas, a *Carta del Lavoro*, que, se por um lado, reduzia a jornada para oito horas de trabalho, concedia seguro contra acidentes e regulamentava o trabalho noturno e perigoso, por outro lado, eliminava os sindicatos e proibia as greves. Baseada nos princípios do corporativismo, a *Carta del Lavoro* tinha uma clara proposta conciliadora, pois, apesar de atender parte dos anseios dos operários – evitando assim o fortalecimento da esquerda –, o governo de Mussolini agradava aos patrões, que ficavam protegidos das mobilizações trabalhistas.

Em 1929, procurando obter o apoio da Igreja Católica e, logo, da ala conservadora da sociedade, Mussolini foi além, assinando o Tratado de Latrão, que se propunha a resolver uma questão histórica na Itália. Durante a unificação italiana, houve a tomada das terras da Igreja pelo Estado italiano, gerando, entre eles, um conflito chamado Questão Romana.

Servindo como uma retratação, o Tratado de Latrão indenizava a Igreja pelas terras perdidas durante a unificação (já que seria impossível devolvê-las), instituía o ensino religioso obrigatório nas escolas e criava o Estado do Vaticano, considerado o menor Estado do mundo, mas, ao mesmo tempo, um dos mais ricos. Sua extensão territorial corresponde ao tamanho de uma praça na cidade de Roma.

Creative Commons

Benito Mussolini, ditador italiano.

Utilizando-se de medidas conservadoras e autoritárias, o governo fascista italiano conseguiu, gradativamente, desmobilizar a esquerda e conquistar o respaldo de boa parte da população. Após a Crise de 1929, que também afetou a Itália, o prestígio da ditadura de Mussolini aumentou ainda mais, fato que possibilitou a expansão das ações militaristas italianas, um dos fatores responsáveis pelo início da Segunda Guerra Mundial.

FASCISMO ALEMÃO

A Alemanha vivia uma enorme crise política e econômica após a Primeira Guerra, devido às péssimas condições impostas pelo Tratado de Versalhes e à obrigação de pagar pesada indenização de guerra, o que canalizava a insatisfação popular. Em 1919, ocorreu em Berlim, capital da Alemanha, uma rebelião popular comandada por um grupo de extrema-esquerda que tentou tomar o poder no país, a Liga Espartaquista. A tentativa foi frustrada, e os principais líderes, como Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, foram presos e assassinados.

Diante da ameaça da esquerda, surgiu, em 1919, um grupo político de orientação fascista que mais tarde se denominou Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães ou, simplesmente, Partido Nazista (apesar do nome do Partido, não devemos imaginar que ele defendia o trabalhador ou o socialismo). Em 1923, inspirados em Mussolini, que havia chegado ao poder na Itália no ano anterior, os nazistas tentaram dar um golpe de Estado que ficou conhecido como *Putsch* de Munique. Adolf Hitler, a principal figura do Partido, foi preso e condenado a cinco anos de prisão, da qual saiu no final de 1924.

Durante esse tempo, Hitler escreveu *Mein Kampf* (Minha Luta), obra que sintetiza a ideologia nazista. O livro faz apologia ao expansionismo alemão, alegando que os povos germânicos precisavam de espaço para desenvolver suas potencialidades, o espaço vital. Defendia também a crença na superioridade da etnia ariana, ideias que foram bem aceitas em diversos setores alemães e tornaram Hitler conhecido nacionalmente.

Em 1923, após a contenção do levante nazista, os franceses ocuparam a região do Vale do Ruhr, um importante centro industrial alemão, com o objetivo de forçar os alemães a pagarem a indenização de guerra. O governo, vivendo uma crise econômica, foi obrigado a emitir papel-moeda em grande volume, levando à desvalorização do marco alemão e a uma espiral inflacionária. A recuperação econômica só foi possível graças aos Planos *Dawes* e *Young*, investimentos estadunidenses na Alemanha que acabaram diminuindo o interesse pelas teses de Hitler e fizeram com que o nacional-socialismo tivesse uma significativa queda nas votações.

Com a Quebra da Bolsa de Nova Iorque, entretanto, cessaram-se os investimentos dos Estados Unidos, levando a uma crise maior do que a anterior. A inflação voltou a subir e o desemprego deu um salto assombroso, chegando a um número em torno de seis milhões de desempregados em 1932. Dessa forma, o prestígio dos nazistas voltou a crescer, e a desesperança da população em relação à democracia e ao liberalismo, associada ao medo da esquerda, fez com que parcelas das massas de trabalhadores e as elites apoiassem os nazistas.

Nas eleições de 1932, Hitler concorreu à Presidência da Alemanha com o marechal Hindenburg, que saiu vencedor. Apesar disso, o partido vitorioso nas eleições foi o nazista, que ocupou a maioria das cadeiras no *Reischstag*, o Parlamento alemão. Inicialmente, Hindenburg nomeou Von Papen para o cargo de chanceler (primeiro-ministro alemão), o que não agradava à maioria nazista parlamentar.

Para obter o apoio dos nazistas e conseguir governar, Hindenburg cedeu às pressões parlamentares e, em 1933, nomeou Hitler para o cargo de chanceler: finalmente os nazistas estavam no poder. Em fevereiro desse mesmo ano, os nazistas incendiaram o *Reischstag* e culparam os comunistas, o que permitiu a Hitler colocar a esquerda alemã na ilegalidade. A Constituição foi anulada e começaram a surgir os primeiros campos de concentração para os presos políticos do Estado.

Hindenburg, presidente alemão (ao centro da fotografia), durante a nomeação de Hitler (à esquerda) como chanceler.

Na noite de 30 de junho para 1º de julho de 1934, ocorreu a Noite dos Longos Punhais, quando, por ordem de Hitler, tropas da SA (*Stürmabteilungen*, Tropas de Assalto) foram massacradas pelo Exército alemão e por tropas da SS (*Schutzstaffel*, Tropas de Proteção). A SA era um grupo paramilitar que, inicialmente, tinha função de guarda pessoal de Hitler, mas que passara a discordar das suas ações. Para ter o apoio do Exército, que se sentia ameaçado pela SA, Hitler ordenou a morte de milhares de seus membros e de seu líder, Roehm, que fora seu amigo pessoal.

Em agosto de 1934, Hindenburg morreu e, autoritariamente, Hitler passou a acumular as funções de primeiro-ministro e presidente, tornando-se senhor absoluto na Alemanha, o *Führer*. A partir de então, o líder alemão passou a ter autoridade suficiente para tomar atitudes como: criar a Gestapo (polícia política secreta), extinguir todos os partidos, com exceção do nazista, e impor um pensamento uniformizado, mediante uma intensa e coordenada propaganda. Fortaleceu-se o culto a Hitler e surgiram as Leis de Nuremberg (1935), que negavam a cidadania aos judeus.

No campo econômico, houve o confisco dos investimentos estrangeiros, estimulando a agricultura e a indústria, além da montagem da máquina de guerra alemã, desrespeitando o disposto no Tratado de Versalhes, o que acabou por contribuir para o aquecimento da economia e o combate ao desemprego. Por outro lado, as ações de Hitler eram uma ameaça à ordem europeia e, por desrespeitar o Tratado de Versalhes, o *Führer* alemão foi um dos principais responsáveis pelos embates que deram início à Segunda Guerra.

FASCISMO PORTUGUÊS

Em 1910, um golpe militar proclamou a República em Portugal, país que, por não ter uma tradição democrática, viveu um período de grande instabilidade política. Em 1926, foi implantada uma ditadura comandada pelas altas patentes militares e, após uma série de sucessões de liderança, em março de 1928, o general Fragoso Carmona tornou-se presidente do país e nomeou Antônio de Oliveira Salazar para o cargo de ministro da Fazenda. Salazar, na verdade, tornou-se o homem forte de Portugal, apesar de a presidência de Carmona ter durado até 1951, ano da sua morte.

A influência de Salazar era tanta que, em 1933, ele se tornou primeiro-ministro e implantou um regime conhecido como Estado Novo, baseado no fascismo italiano. Dessa forma, a exemplo dos demais regimes fascistas, durante o regime salazarista, as liberdades individuais foram restringidas e a esquerda passou a ser duramente perseguida. O autoritarismo de Salazar também foi sentido na África e na Ásia, afinal, durante todo o período salazarista, as colônias portuguesas daqueles continentes foram conservadas.

Apesar da sua morte, em 1970, a ditadura salazarista continuou até 1974, quando foi derrubada por um movimento de jovens militares que deu início à democratização do país. Tal mobilização, responsável pela derrubada do salazarismo, ficou conhecida como Revolução dos Cravos.

FASCISMO ESPANHOL

Acompanhando uma tendência europeia, os movimentos de esquerda na Espanha vinham crescendo desde o início do século XX. Assim, em 1923, tentando conter a esquerda, o rei Afonso XIII apoiou uma ditadura militar liderada pelo general Miguel Primo de Rivera. O governo do ditador, no entanto, era instável e, com a crise econômica provocada pela Quebra da Bolsa de Nova Iorque, Primo de Rivera renunciou e fugiu do país em 1930.

Nas eleições para uma Assembleia Constituinte em 1931, a esquerda obteve uma vitória enorme sobre seus adversários, ficando com 315 das 466 cadeiras da Assembleia. Diante das ameaças de radicalização, o rei abdicou e um governo de maioria socialista deu início a um programa de reforma agrária que não avançou. Em 1933, a direita esboçou uma reação e conquistou a maioria parlamentar, mas, três anos depois, a esquerda se uniu na Frente Popular e voltou a vencer as eleições gerais, formando um governo cuja meta principal era a efetivação da reforma agrária.

Os grupos conservadores do país se uniram contra o governo e, no dia 17 de julho de 1936, as tropas espanholas sediadas no Marrocos, lideradas pelo general Francisco Franco, voltaram para o continente europeu e desencadearam um movimento que visava à deposição da esquerda. A Guerra Civil Espanhola se prolongou por três anos, chegando parte da historiografia a considerá-la o marco inicial da Segunda Guerra, pois tomou dimensões internacionais. O governo de coalizão, por exemplo, recebeu ajuda de Brigadas Internacionais voluntárias e um tímido apoio soviético. Já o general Franco, por sua vez, recebeu forte auxílio dos fascistas italianos e alemães, temerosos do avanço da esquerda.

Um fato de grande repercussão ocorrido durante a guerra foi o ataque à cidade de Guernica, no dia 26 de abril de 1937, quando a localidade foi arrasada pela aviação da Alemanha. O pintor espanhol Pablo Picasso representou a destruição da cidade em uma obra-prima do movimento cubista, o mural de Guernica.

Pablo Picasso

Guernica

Em 1939, os fascistas enfim conquistaram Madri e implantaram uma ditadura conhecida como franquismo ou falangismo, devido ao nome do partido fascista espanhol, Partido da Falange. A neutralidade de algumas potências durante o conflito, como Inglaterra e França, defensoras de uma política de apaziguamento, e mesmo da União Soviética, que não apoiou explicitamente o governo de esquerda espanhol, favoreceu o avanço do movimento fascista europeu.

Assim como em Portugal, o fascismo espanhol se estendeu até a década de 1970. A longevidade dessas duas ditaduras pode ser atribuída à não participação dos países ibéricos na Segunda Guerra (que acabou por depor o fascismo na Alemanha e na Itália) e mesmo ao apoio de potências capitalistas no Pós-Guerra, afinal, na segunda metade do século XX, o mundo passou a viver um contexto marcado pelas disputas entre o capitalismo e o socialismo.

REFLEXOS NO BRASIL

O Brasil não ficou imune à ideologia fascista. Em 1932, foi criada a Ação Integralista Brasileira (AIB), partido com traços fascistas. Apesar de os integralistas terem apoiado Vargas no Golpe de 1937, visando participar do poder, o partido foi fechado pelo novo regime, fazendo com que, mesmo na ilegalidade, os integralistas tentassem dar um golpe em 1938, a chamada Intentona Integralista.

O conflito entre a ideologia socialista e a fascista também se verificou no Brasil, pois a AIB tinha como opositora política a Aliança Nacional Libertadora (ANL), formada por sindicatos de trabalhadores antifascistas e socialistas, fundada em 1934. A AIB e a ANL foram as duas grandes forças políticas da década de 1930 e as duas primeiras associações políticas brasileiras a terem programa de governo com amplitude nacional, já que os partidos até a Primeira República eram regionais, como o PRP (Partido Republicano Paulista) e o PRM (Partido Republicano Mineiro).

A influência fascista se manifestou no próprio governo de Getúlio Vargas, que, durante o período ditatorial, implantou um modelo equivalente ao corporativismo no Brasil, além de outorgar uma Constituição de caráter fascista, a Constituição de 1937, conhecida como Polaca.

LEITURA COMPLEMENTAR

Texto I

Os primórdios do anti-semitismo

É regra óbvia, se bem que freqüentemente esquecida, que o sentimento anti-judaico adquire relevância política somente quando pode ser combinado com uma questão política importante, ou quando os interesses grupais dos judeus entram em conflito aberto com os de uma classe dirigente ou aspirante ao poder. O moderno anti-semitismo, tal como o vimos em países da Europa Central e Ocidental, tinha causas políticas e não econômicas, enquanto na Polônia e na Romênia foram as complicadas condições de classe que geraram o violento ódio popular contra os judeus. Ali, devido à incapacidade dos governos de resolver a questão de terras e de criar no Estado-Nação o mínimo de igualdade através da libertação dos camponeses, a aristocracia ainda feudal pôde não apenas manter seu domínio político, mas também evitar o surgimento de uma classe média. Os judeus desses países, numerosos, embora desprovidos de força, aparentemente preenchiam as funções da classe média, porque eram, na maioria, donos de lojas e comerciantes, e porque, como grupo, situavam-se entre os grandes latifundiários e os grupos sociais sem propriedades. A rigor, pequenos proprietários podem existir tão bem numa economia feudal como numa economia capitalista. Mas os judeus da Europa Oriental, como aliás em outros lugares, não podiam, não sabiam ou não queriam evoluir segundo o modelo capitalista industrial, de modo que o resultado final de suas atividades era uma organização de consumo dispersa e ineficaz, carente de sistema adequado de produção. As posições judaicas criavam obstáculo ao desenvolvimento capitalista, porque pareciam ser as únicas de onde se poderia esperar progresso econômico, quando, na realidade, não eram capazes de satisfazer essa expectativa. Assim, os interesses judaicos eram tidos como conflitantes com aqueles setores da população dos quais poderia normalmente ter surgido uma classe média. Os governos, por outro lado, numa ambivalência insensata, tentavam tibiamente encorajar uma classe média, mas sem pressionar ou enfraquecer a nobreza e os latifundiários. A única tentativa séria que fizeram foi a liquidação econômica dos judeus – em parte como concessão à opinião pública, e em parte porque os judeus realmente ainda representavam um elemento que sobreviveu à antiga ordem feudal. Durante séculos, haviam sido intermediários entre a nobreza e os camponeses; agora constituíam uma classe média sem exercer suas funções produtivas, dificultando assim a industrialização e a capitalização. Essas condições da Europa Oriental, contudo, embora constituíssem a essência da problemática das massas judias, têm pouca importância no nosso contexto. Seu significado político limitava-se a países atrasados, onde o ódio aos judeus foi por demais onipresente para que servisse como arma para fins específicos.

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Texto II

Ideologia e terror: uma nova forma de governo

[...] Nos capítulos precedentes, reiteramos o fato de que os métodos do domínio total não são apenas mais drásticos, mas que o totalitarismo difere essencialmente de outras formas de opressão política que conhecemos, como o despotismo, a tirania e a ditadura. Sempre que galgou o poder, o totalitarismo criou instituições políticas inteiramente novas e destruiu todas as tradições sociais, legais e políticas do país. Independentemente da tradição especificamente nacional ou da fonte espiritual particular da sua ideologia, o governo totalitário sempre transformou as classes em massas, substituiu o sistema partidário não por ditaduras unipartidárias, mas por um movimento de massa, transferiu o centro do poder do Exército para a polícia e estabeleceu uma política exterior que visava abertamente ao domínio mundial. Os governos totalitários do nosso tempo evoluíram a partir de sistemas unipartidários; sempre que estes se tornavam realmente totalitários, passavam a operar segundo um sistema de valores tão radicalmente diferente de todos os outros que nenhuma das nossas tradicionais categorias utilitárias – legais, morais, lógicas ou de bom senso – podia mais nos ajudar a aceitar, julgar ou prever o seu curso de ação.

Se é verdade que podemos encontrar os elementos do totalitarismo se repassarmos a história e analisarmos as implicações políticas daquilo que geralmente chamamos de crise do nosso século, chegaremos à conclusão inelutável de que essa crise não é nenhuma ameaça de fora, nenhuma conseqüência de alguma política exterior agressiva da Alemanha ou da Rússia, e que não desaparecerá com a morte de Stálin, como não desapareceu com a queda da Alemanha nazista. Pode ser até que os verdadeiros transes do nosso tempo somente venham a assumir a sua forma autêntica – embora não necessariamente a mais cruel – quando o totalitarismo pertencer ao passado.

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (Fatec-SP–2009) Considere atentamente o cartaz de propaganda política a seguir.

O cartaz apresenta símbolos de dois grupos políticos que, no poder,

A) implementaram medidas baseadas nos fundamentos do liberalismo econômico, por acreditarem que isso alavancaria o processo industrial de seus países.

B) defenderam a ideia de que o Estado deveria atuar minimamente no domínio econômico, deixando o mercado regular livremente a produção e o consumo.

C) adotaram medidas radicalmente opostas em relação à questão fundiária, pois um deles defendia interesses de proprietários enquanto o outro defendia a coletivização.

D) criaram obstáculos aos grandes fazendeiros e à burguesia nacional, uma vez que realizaram uma abertura na economia favorecendo o capital estrangeiro.

E) estavam de lados antagônicos, uma vez que um deles instaurou uma monarquia parlamentar enquanto o outro preferiu adotar o regime republicano.

02. (UFJF-MG–2006) Sobre o contexto de emergência do nazifascismo na Europa, marque a alternativa **CORRETA**.

A) Período marcado pela descrença na democracia, em diversas nações europeias.

B) Período de declínio do nacionalismo, principalmente nos países que foram derrotados na 1ª Grande Guerra.

C) Período de grande prosperidade das economias nacionais, especialmente nos países que compunham a aliança vitoriosa na 1ª Guerra Mundial.

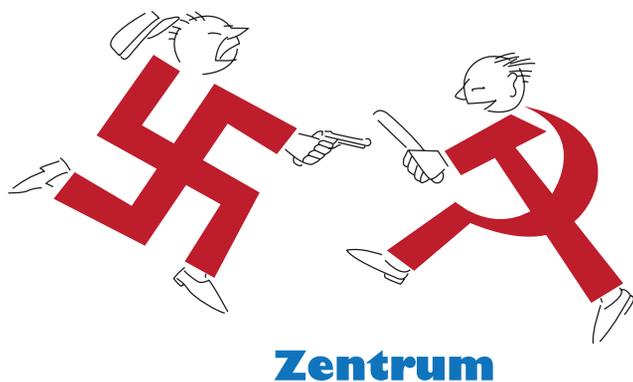
D) Período marcado pelo chamado "fim das ideologias" e pela expansão do liberalismo.

E) Período de paz entre as nações e tolerância racial e étnica nos países ocidentais.

03. (FAAP-SP) Sobre os movimentos fascistas, afirma-se:

I. Os movimentos fascistas se enquadram nos totalitarismos de direita, que visam garantir a propriedade privada contra o avanço político dos comunistas.

II. Como o avanço eleitoral dos comunistas foi maior em época de crise econômica e social, o período posterior à 1ª Guerra Mundial foi propício aos extremismos políticos.

III. Na Itália, onde primeiramente se definiu o totalitarismo de direita, constituiu-se um Estado corporativista, uma ideologia militarista, expansionista e de exaltação nacional.

IV. Na Alemanha, os azares da guerra e a depressão dos anos 1930 propiciaram a tomada do poder por Hitler, que definiu um Estado totalitário, monopartidário intervencionista, militarista, nacionalista, expansionista e, acima de tudo, racista.

V. Outros países europeus experimentaram regimes de direita no mesmo período, como a Espanha e Portugal.

São **CORRETAS** as afirmações

A) I, III e V, apenas.
B) II e IV, apenas.
C) I, II e III, apenas.
D) III e IV, apenas.
E) Todas são corretas.

04. (UFES) A Guerra Civil Espanhola (1936-1939), em que perderam a vida mais de 1 milhão de pessoas, terminou com a derrota dos republicanos e com a subida ao poder de Francisco Franco, militar espanhol. O Estado espanhol, após a vitória de Franco, caracterizou-se como

A) democrático com tendências capitalistas.
B) democrático com tendências socialistas.
C) populista de esquerda.
D) totalitário de direita.
E) totalitário de esquerda.

05. (PUC Minas–2010) *Ao contrário do historiador contemporâneo ao fascismo – como Franz Neumann, Theodor Adorno ou Ângelo Tasca –, nós sabemos, através de Auschwitz, o que é o fascismo ou, ao menos, sabemos qual é a sua prática, ao contrário, ainda, dos historiadores que escreveram no imediato Pós-Guerra, como Trevor-Hopper, G. Barraclough ou Eric Hobsbawm (até algum tempo), não podemos tratar o fascismo como um movimento morto, pertencente à história e sem qualquer papel político contemporâneo. Encontramo-nos, desta forma, numa situação insólita: sabemos qual a prática e as consequências do fascismo e sabemos, ainda, que não é um fenômeno puramente histórico, aprisionado no passado. Assim, torna-se impossível escrever sobre o fascismo histórico – o que é apenas uma distinção didática – sem ter em mente o neofascismo e suas possibilidades.*

REIS FILHO, Daniel Aarão. *O século XX*. p. 111-112.

Assinale a opção que sintetiza **CORRETAMENTE** a ideia contida no trecho anterior.

A) O fascismo é um fenômeno definido conceitualmente, cuja prática é identificada pelos historiadores que coexistiram com ele historicamente.
B) O fascismo não é um fenômeno histórico ligado ao passado, ele se insere na política contemporânea atual sob outras formas de atuação.
C) O fascismo não pode ser tratado sem qualquer relação com a política contemporânea, já que hoje sabemos sua prática e suas consequências.
D) O fascismo, conforme os historiadores, é um fenômeno que não pode ser escrito, já que se circunscreve na história contemporânea como passado e presente.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (Mackenzie-SP–2009) *O fascismo não é apenas fundador de instituições. É também educador. Pretende reconstruir o homem, seu caráter, sua fé. Para atingir esse objetivo, o fascismo conta com a autoridade e disciplina capazes de penetrar no espírito das pessoas e aí reinar completamente.*

Benito Mussolini

O governo fascista italiano empenhou-se em fazer da educação pública um instrumento capaz de impor sua doutrina para toda a sociedade. O ideal básico da doutrina fascista era

A) submeter o indivíduo à total obediência ao Estado, começando com a educação infantil e com a militarização da vida escolar.
B) promover, para os jovens, competições esportivas e desfiles paramilitares, visando exaltar a capacidade intelectual dos indivíduos.
C) a transformação das instituições educacionais, voltadas para a excelência do conhecimento acadêmico e intelectual.
D) propagar a educação física e a preparação militar, capazes de dotar o indivíduo de uma mente analítica.
E) exaltar a inteligência crítica e o bom desempenho acadêmico dos indivíduos, futuros construtores da nação.

02. (PUCPR) O fascismo, ideologia totalitária de direita, surgida das condições criadas pela Primeira Guerra Mundial, rejeita

I. a democracia, entendida como instrumento de pressão de grupos econômicos hegemônicos, incapaz de salvaguardar os “reais” interesses da pátria.

II. o liberalismo, ensinando que este leva à degenerescência do interesse maior, que é o grupo.

III. a hierarquização da sociedade, admitindo que o elitismo contraria o interesse nacional e que “todos os homens são iguais”.

IV. o marxismo, porque essa ideologia pregava a luta de classes e isso enfraquecia a nação.

V. o racionalismo, considerando o intelectualismo como nocivo por asfixiar o instinto, a vontade primária do homem.

A) Somente as opções I e II estão corretas.
B) Somente as opções I e V estão corretas.
C) As opções II, III, IV e V estão corretas.
D) As opções I, II, IV e V estão corretas.
E) As opções I, II, III e IV estão corretas.

03. (FUVEST-SP–2009) Em três momentos importantes da história europeia – Revoluções de 1830-1848, Primeira Guerra Mundial de 1914-1918 e movimentos fascista e nazista das décadas de 1920-1930 –, nota-se a presença de uma força ideológica comum a todos esses acontecimentos. Trata-se do

A) totalitarismo.
B) nacionalismo.
C) imperialismo.
D) conservadorismo.
E) socialismo.

04. (UNIFESP–2009) *Nós queremos, um dia, não mais ver classes nem castas; portanto, comecem já a erradicar isso em vocês mesmos. Nós queremos, um dia, ver no* Reich *uma só peça, e vocês devem já se educar nesse sentido. Nós queremos que esse povo seja, um dia, obediente, e vocês devem treinar essa obediência. Nós queremos que esse povo seja, um dia, pacífico, mas valoroso, e vocês devem ser pacíficos.*

HITLER, Adolf. Congresso Nazista de Nuremberg, 1933. In: *O triunfo da vontade*, filme de Leni Riefenstahl, 1935.

O trecho identifica algumas das características do projeto nazista, que governou a Alemanha entre 1933 e 1945. Entre elas, a

A) defesa da adoção do comunismo, expressa na ideia de supressão de classes.
B) recusa do uso da violência, expressa na ideia de povo pacífico.
C) submissão total da sociedade ao Estado, expressa na ideia de obediência.
D) ampliação do acesso ao ensino básico, expressa na ideia de autoeducação.
E) eliminação das divisões nacionais, expressa na ideia de *Reich* (Império).

05. (PUC Minas) A máquina de propaganda nazista procurava sensibilizar os diferentes segmentos da sociedade alemã utilizando os mais diferentes apelos emocionais. A seguir estão reproduzidos dois *slogans* utilizados pelos nazistas. Para o homem: *Arbeit macht frei* – É o trabalho que te faz livre. Para a mulher: *Kinder, Küche, Kirche* – Crianças, Cozinha, Igreja. A análise e integração desses *slogans* no conjunto ideológico / doutrinário do nazismo permitem concluir, **EXCETO**

A) A questão do trabalho foi intensamente utilizada, tendo em vista que a população alemã tinha fresca, em sua memória, a lembrança do desemprego.
B) A ideologia nazista pregava a igualdade entre os sexos, assegurada por meio do trabalho, fator de nivelamento de todos os cidadãos.
C) Os valores tradicionais da família, do trabalho e da religião representavam um apelo muito forte, pois quem poderia se opor a ideias tão sadias?
D) O *locus* social da mulher era reforçado a partir do enaltecimento das funções tidas como sendo eminentemente femininas.

06. (FGV-SP) *Atrás do jovem, a guerra, em frente a ele a ruína social, à sua esquerda ele está sendo empurrado pelos comunistas, à direita, pelos nacionalistas, e por toda a sua volta não existe um só traço de honestidade, de racionalidade, e todos os seus bons instintos estão sendo distorcidos pelo ódio.*

Apud GAY, P. *A cultura de Weimar*. Rio: Paz e Terra, 1978. p. 160.

A análise anterior foi feita pelo novelista alemão Jakob Wassermann e diz respeito à situação social durante a República de Weimar, quando a Alemanha

A) presenciou a derrocada do nazismo e o estabelecimento da democracia tutelada pelas principais potências ocidentais e pela União Soviética.
B) vivenciou uma experiência democrática marcada pelos sucessivos governos de centro-esquerda, encabeçados pelo Partido Democrata Alemão.
C) passou por uma experiência democrática abalada por graves crises econômicas e pelas investidas de partidos e grupos extremistas de esquerda e de direita.
D) assistiu à consolidação no poder do grupo espartaquista liderado por Rosa de Luxemburgo, que questionava duramente as concessões ideológicas feitas pelos social-democratas.
E) enfrentou a guerra contra a Tríplice Aliança, mantendo o regime democrático a partir de uma coalizão de centro-esquerda liderada pelos social-democratas.

07. (UERJ) O que é exatamente o fascismo que o senhor fundou?

O fascismo é antes de tudo uma fé. O fascismo é uma grande mobilização de forças morais e materiais.

O que é mais importante, o arado ou a espada?

O arado abre o sulco na terra, mas é a espada que o protege.

Quando as massas pensam, elas não se opõem às políticas imperialistas?

O raciocínio jamais será o motor das multidões. A multidão ama os homens fortes. A multidão é mulher.

O que os fascistas pensam sobre a violência?

A violência é imoral quando é fria e calculada, mas não quando é instintiva e impulsiva.

Então a violência fascista não deve ser planejada?

A violência fascista deve ser pensante, racional, cirúrgica. Não me parece muito coerente, mas vamos adiante.

O capitalismo na Itália não precisa da democracia?

É possível que no século XIX o capitalismo tenha precisado da democracia. Hoje, pode muito bem passar sem ela.

KONDER, Leandro. *Jornal do Brasil*, maio 2003. (Adaptação).

No texto anterior, o filósofo brasileiro Leandro Konder produziu uma entrevista fictícia com Mussolini. Ele inventou as perguntas, mas as respostas foram retiradas de escritos desse líder fascista italiano. A partir do trecho da "entrevista", pode-se caracterizar o fascismo pelo seguinte traço:

A) Apoio ao expansionismo militarista

B) Estímulo à participação política reflexiva

C) Descrença no sistema capitalista de produção

D) Valorização dos interesses das massas populares

08. (UFRRJ) Leia o texto a seguir, sobre fascismo.

O fascismo é, por isso, oposto a toda a abstração individualista baseada no materialismo do século XVIII, e é oposto às utopias e inovações do jacobinismo. [...] *O fascismo, de um modo geral, não acredita na possibilidade nem na utilidade de uma paz perpétua. Nestas condições, ele rejeita o pacifismo, como manto de covardia, supina renúncia, em contradição com o auto-sacrifício. Somente a guerra desenvolve todas as energias humanas para seu máximo de tensão e marca com selo de nobreza os povos que têm coragem de enfrentá-la* [...] *Igualmente estranhos ao espírito fascista, mesmo quando aceitas por serem úteis em certas reuniões políticas, são as superestruturas internacionais ou ligas que, como prova a história, desmoronam, quando o coração das nações é profundamente comovido por considerações sentimentais, idealistas ou práticas.*

MUSSOLINI, Benito. A Doutrina Fascista. In: *História Documental Moderna e Contemporânea*. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 316.

O texto anterior apresenta algumas características centrais do pensamento fascista, de grande importância para a Europa e o mundo, no período entre as duas guerras mundiais do século XX. Segundo Mussolini,

A) a Liga das Nações era ineficaz frente aos interesses nacionais da época, cujas contradições acabavam por gerar, quase inevitavelmente, conflitos internacionais.

B) o individualismo burguês deveria ser substituído pelo coletivismo marxista, e o pacifismo não passava de manifestação de covardia.

C) as práticas fascistas baseavam-se na organização militarizada da sociedade e na ativa solidariedade internacional.

D) as ideias fascistas representavam o rompimento com a tradição da Revolução Francesa, levando ao afastamento da Itália em relação à Organização do Tratado do Atlântico Norte.

E) o fascismo combatia a existência da Organização das Nações Unidas (ONU) e defendia as guerras como forma de afirmação de um povo.

09. (UFRN) *O filósofo alemão Theodor Adorno, refletindo sobre aspectos da sociedade ocidental do século XX, chegou à conclusão de que pessoas que se enquadram cegamente em coletividades transformam-se em algo análogo à matéria bruta e omitem-se como seres auto-determinantes. Isso combina com a disposição de tratar os outros como massa amorfa.* [...] *Aquilo que exemplificava apenas alguns monstros nazistas poderá ser observado hoje em grande número de pessoas, como delinqüentes juvenis, chefes de quadrilha e similares, que povoam o noticiário dos jornais, diariamente.* [...] *As pessoas dessa índole equiparam-se de certa forma às coisas. Depois, caso o consigam, elas igualam os outros às coisas. A expressão "acabar com eles", tão popular no mundo dos valentões, como no dos nazistas, revela muito bem essa ideia.*

COHN, Gabriel (Org.). *Theodor Adorno*. São Paulo: Ática, 1986. p. 40.

O acontecimento da história da Alemanha que, no século XX, serviu de base para as reflexões de Adorno no fragmento anterior foi

A) a ascensão política dos *junkers* – grandes proprietários, conservadores, protestantes – que tinham se beneficiado com a alta dos preços, após a Guerra Franco-prussiana.

B) a agressiva política externa do III *Reich*, reivindicando territórios da Polônia, que acabaria sendo invadida por Hitler.

C) a política de manutenção da "pureza da raça" ariana, com a eliminação das raças ou dos elementos considerados inferiores, sobretudo os judeus.

D) a tomada do poder pelo Partido Comunista Alemão, que pregava a revolução socialista como alternativa para sair da crise econômica decorrente do Tratado de Versalhes.

10. (PUC-Campinas-SP) Leia o texto.

Se não ficarmos atentos para os aspectos psicológicos envolvidos, seremos tentados a superestimar o papel da propaganda como elemento catalisador de apoio, de persuasão das massas. O apoio das massas aos fascistas não pode ser explicado apenas em função da eficácia da máquina propagandística, mas pelas próprias condições mentais e econômicas dessas massas.

FARIA, Ricardo de Moura *et al*. *História*. Belo Horizonte: Lê, 1993. p. 295.

Os autores do texto defendem a ideia de que

A) a propaganda consistiu no mecanismo exclusivo de dominação das massas nos regimes fascistas.

B) a política de *marketing* do fascismo foi a única responsável pela manipulação das mentes das massas nos regimes fascistas.

C) as condições econômicas das massas foram responsáveis pela proliferação dos regimes fascistas.

D) o regime fascista tornou-se vitorioso em razão da mentalidade autoritária das massas populares.

E) as condições materiais e espirituais, assim como os efeitos da publicidade, explicam a ascensão dos regimes fascistas.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2009) Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

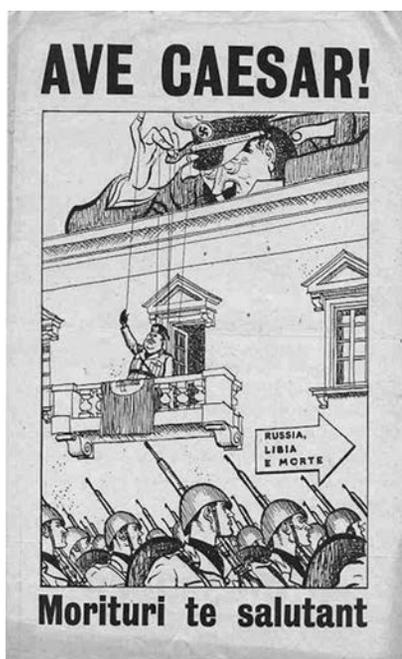
A) pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.

B) pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.

C) pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.

D) pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.

E) pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

02.

Cartaz italiano: Ave César! Os que vão para a morte te saúdam.

Disponível em: http://www.historiasiglo20.org/IMAG/11propaganda-iigm.htm. Acesso em: 14 ago. 2010.

A charge anterior foi produzida na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. A imagem satiriza o líder Benito Mussolini, representado como um boneco de corda manipulado por Adolf Hitler. A produção desse tipo de cartaz na Itália confirma

A) a afinidade dos projetos políticos vigentes na Alemanha nazista, conduzida por Adolf Hitler, e na Itália fascista, liderada por Benito Mussolini.

B) a possibilidade de contestação de um projeto político totalitário, visto a existência de forças de oposição, mesmo dentro de um regime profundamente autoritário.

C) a tradição da esquerda italiana, manifestada na oposição ao avanço fascista sobre os regimes socialistas do Leste Europeu.

D) o compromisso de Mussolini com o projeto de constituição de uma Alemanha sólida e poderosa, consolidada por meio do III *Reich*.

E) a percepção da necessidade de ocupar a Rússia e a Líbia para evitar a derrota do Eixo na Segunda Guerra Mundial.

GABARITO

Fixação

01. C
02. A
03. E
04. D
05. C

Propostos

01. A
02. D
03. B
04. C
05. B
06. C
07. A
08. A
09. C
10. E

Seção Enem

01. A
02. B

HISTÓRIA

Segunda Guerra Mundial

MÓDULO 25 FRENTE A

MUNDO PRÉ-GUERRA

O fim da Primeira Guerra não significou a consolidação da paz mundial, afinal, o tratamento dado a alguns países só favoreceu o surgimento de sentimentos nacionalistas revanchistas. Três países merecem destaque nesse contexto: Alemanha, Itália e Japão. Os três se sentiram prejudicados com os resultados da Guerra, pois o primeiro foi humilhado pelo Tratado de Versalhes, e os outros dois, apesar de lutarem ao lado dos vencedores, não receberam o que esperavam e saíram do conflito se sentindo traídos. Com esse sentimento em comum, a Alemanha, a Itália e o Japão formaram o Eixo Roma-Berlim-Tóquio e partiram para uma política expansionista.

O Japão, agindo na frente asiática, invadiu a região da Manchúria (1931), na China, país que chegou a dominar completamente durante a Guerra. Já a Itália, atuando na África, invadiu a Etiópia (1935), que até então se mantinha independente. O caso mais polêmico, no entanto, foi o alemão, pois, desrespeitando o Tratado de Versalhes, a Alemanha reconstruiu sua máquina bélica. Sob o comando do governo nazista, os alemães aumentaram o seu contingente militar e reorganizaram a marinha e a aviação de guerra. Dessa forma, conseguiram reincorporar o Sarre (1935), remilitarizar a Renânia (1936) e realizar a unificação com a Áustria, o *Anschluss* (1938), quando, sem disparar um tiro, Hitler realizou um plebiscito apoiado pela população austríaca, que optou pela unificação com a Alemanha.

Deutsches Bundesarchiv / Creative Commons

Na fotografia, Hitler, o Führer, *sendo saudado por suas tropas.*

A Liga das Nações, órgão criado para garantir a paz mundial no final da Primeira Guerra, consentia com o expansionismo do Eixo, evidenciando o seu fracasso em cumprir seus objetivos. Além disso, Inglaterra e França adotaram a política de apaziguamento, que se caracterizou pela omissão dos dois países diante do avanço nazista com o objetivo de evitar um conflito armado com a Alemanha. Hitler se aproveitou da situação para exigir os Sudetos, região da Tchecoslováquia habitada por maioria germânica. Inglaterra e França, sem consultarem o maior interessado, a Tchecoslováquia, mais uma vez cederam aos alemães e, durante a Conferência de Munique (1938), permitiram que a região fosse anexada em troca do fim das exigências germânicas.

Em 1939, Hitler foi além, incorporando toda a Tchecoslováquia sem que a Inglaterra e a França fizessem nada, já que esses dois países também viam o poderio alemão como uma forma de impedir o avanço do socialismo sobre a Europa, ficando tal atitude conhecida como o Cordão Sanitário. Para esses Estados, era uma questão de tempo até que Hitler atacasse Stálin e, assim, eliminasse a influência da esquerda sobre o continente.

A interseção de interesses entre a extrema-direita e a aliança anglo-francesa ficou clara durante a Guerra Civil Espanhola, quando os fascistas espanhóis entraram em conflito com a esquerda. Enquanto os comunistas não receberam grande ajuda da URSS, os fascistas, chamados de falangistas ou franquistas, liderados pelo general Francisco Franco, foram amplamente apoiados pela Itália e pela Alemanha, além de contarem com a neutralidade da Inglaterra e da França. A guerra na Espanha serviu para que italianos e alemães testassem suas máquinas de guerra. Assim, ao final do conflito, em 1939, o general Franco, auxiliado por Mussolini e por Hitler, assumiu o poder na Espanha e implantou um regime de extrema-direita no país.

Se a Guerra Civil Espanhola evidenciou a polarização ideológica existente entre a extrema-direita e a extrema-esquerda, o que parecia impossível aconteceu: a Alemanha e a União Soviética assinaram o Pacto Nazi-Soviético ou Pacto Ribbentrop-Molotov (nome dos ministros das relações exteriores da Alemanha e da União Soviética, respectivamente), gerando forte comoção

e inquietação na opinião pública mundial. Na verdade, o Pacto era um acordo secreto de divisão da Polônia, uma vez que Hitler tinha interesses no país e não estava, naquele momento, querendo um conflito com Stálin, que também se interessava pelo território polonês. Vale lembrar que a formação da Polônia havia se dado no final da Primeira Guerra a partir de fragmentos dos territórios alemão e russo. Dessa forma, os envolvidos no Pacto Germano-Soviético se sentiam no direito de retomar a porção territorial que havia lhes pertencido.

Depois do Pacto com os soviéticos, portanto, Hitler se sentiu à vontade para invadir a Polônia, em 1º de setembro de 1939, provocando a reação da Inglaterra e da França, que exigiram a retirada das tropas alemãs do país. Com a recusa alemã, os dois países declararam guerra à Alemanha no dia 3 de setembro de 1939, fato que desencadeou um novo conflito mundial.

FASES DA GUERRA

Entre 1939 e 1941 – período caracterizado como a primeira fase da Guerra –, houve a expansão do Eixo; a Itália dominou a Grécia e a Albânia, e o Japão concretizou sua dominação sobre a China. Já a Alemanha conseguiu dominar o norte da França em 1940, passando pela Holanda e Bélgica, contornando a linha Maginot: conjunto de fortificações construídas pelos franceses para impedir um ataque alemão. Na metade sul, por sua vez, formou-se um governo colaboracionista conhecido como governo de Vichy, liderado pelo marechal Pétain, enquanto a resistência francesa foi comandada na Inglaterra pelo general Charles de Gaulle, que mais tarde se tornou presidente da França.

Ainda na primeira fase da guerra, os alemães atacaram a Inglaterra; a força aérea da Alemanha, a *Luftwaffe*, atacava Londres praticamente todos os dias. Foi fundamental para a resistência da Inglaterra a Real Força Aérea Britânica (RAF). Para auxiliar os italianos no norte da África e dificultar o transporte de petróleo do Oriente Médio para a Inglaterra, Hitler ainda deslocou tropas alemãs para a região, os *Afrikakorps*, comandadas pelo general Erwin Rommel.

Se inicialmente os fascistas dominaram as ações bélicas, nos cinco últimos anos da Guerra, ou seja, entre 1941 e 1945, ocorreu a contenção e a derrota do Eixo. Necessitando de petróleo e de aço – já que a Guerra se prolongava além do esperado –, Hitler rompeu o Pacto Nazi-Soviético e atacou a União Soviética no dia 22 de junho de 1941, adotando um discurso anticomunista. Tal atitude unilateral provocou a mudança dos rumos da Guerra, afinal, a União Soviética aderiu aos Aliados, levando Hitler a enfrentar duas frentes de batalha.

No dia 7 de dezembro de 1941, foi a vez de os japoneses atacarem a base naval estadunidense de Pearl Harbor, no Oceano Pacífico (Havaí), fato que o presidente Roosevelt chamou de Dia da Infâmia. O principal motivo dos ataques nipônicos foi a disputa pela hegemonia do Pacífico travada entre os EUA e o Japão. É importante ressaltar, também, que, desde a invasão da China pelo Japão, o governo dos Estados Unidos já havia bloqueado todos os investimentos japoneses no país, além de declarar apoio ao governo chinês através da venda de armas e da concessão de empréstimos.

Após os incidentes de Pearl Harbor, os Estados Unidos romperam a neutralidade e entraram na Guerra, favorecendo a mundialização do conflito. Hitler, confiando que os japoneses iriam conter os estadunidenses no Pacífico, declarou guerra aos Estados Unidos, que, lançando mão do seu poderio militar, foram capazes de, a partir de 1943, impor derrotas aos japoneses no Pacífico e, ao mesmo tempo, atuar decisivamente na frente europeia.

U. S. Navy / Creative Commons

Fotografia dos estragos causados pelos ataques japoneses à base norte-americana de Pearl Harbor.

Em 1942, os alemães sofreram, na África, sucessivas derrotas para os Aliados, que libertaram o norte do continente e ainda invadiram a Itália em junho de 1943. A ação dos Aliados fez com que Mussolini se refugiasse no norte da Itália e fundasse a República Social Italiana em setembro do mesmo ano, situação que demonstrou o enfraquecimento do Eixo. No dia 28 de abril de 1945, quando tentava fugir para a Suíça, Mussolini foi preso e fuzilado pela população.

Após as ações frustradas na Itália, os alemães, que perderam um importante aliado, tiveram de optar por uma das duas frentes de batalha, e a escolha recaiu sobre a União Soviética, na chamada Operação Barbarossa. Na frente oriental, os alemães se direcionaram para conquistar cidades estratégicas, em especial Stalingrado, acreditando que a derrota dessa cidade iria enfraquecer o espírito de luta russo e, logo,

a resistência vinda do oriente. A batalha russa, entretanto, se fez tenaz e, em fevereiro de 1943, após um inverno com temperaturas inferiores a 20 graus negativos, o 6º Exército alemão se rendeu e começou a se retirar do território russo.

A vitória dos soviéticos na Batalha de Stalingrado levou os Aliados a se unirem à União Soviética durante a Conferência de Teerã. O Exército russo empurrava os alemães de volta ao seu território e, ao passar pelo Leste Europeu, libertava a região do domínio nazista. Dessa forma, os soviéticos foram implantando governos pró-socialistas, formando mais tarde a chamada Cortina de Ferro.

Dois casos devem ser ressaltados: o primeiro é o da Hungria, que até a Segunda Guerra tinha um regime fascista e era aliada da Alemanha. Quando os soviéticos ocuparam o país, não foram vistos como libertadores, e sim como dominadores, o que pode ser percebido na Revolta Húngara de 1956. O outro é o da a Iugoslávia, que, liderada por Tito, conseguiu se livrar do domínio nazista sem a ajuda soviética, tanto que, ao final da Segunda Guerra, o país implantou o regime socialista, mas sem se submeter às diretrizes de Moscou, sendo inclusive o único país socialista a receber ajuda do Plano Marshall.

A resistência dos Aliados também ocorreu na frente ocidental, possibilitando que, no dia 6 de junho de 1944, ocorresse o desembarque de tropas aliadas na Normandia, norte da França. O Dia D, como ficou conhecido esse episódio, significou o início da libertação da França do domínio alemão.

Em fevereiro de 1945, antes mesmo do fim da Guerra, os Três Grandes (Roosevelt, dos EUA, Stálin, da URSS, e Churchill, da Inglaterra) se reuniram na Conferência de Yalta, na Crimeia, para dividir o mundo em áreas de influência. As decisões tomadas durante as reuniões foram confirmadas posteriormente na Conferência de Potsdam (1945), com a decisão de dividir a Alemanha em quatro áreas de influência, de criar o Tribunal de Nuremberg, para julgar crimes de guerra dos nazistas, entre outras medidas.

U. S. Signal Corps / Creative Commons

Churchill, Roosevelt e Stálin reunidos na Conferência de Yalta.

Aproveitando-se do enfraquecimento alemão, os soviéticos cercaram Berlim, o que fez com que Hitler cometesse suicídio em seu *bunker* no dia 30 de abril. No dia 2 de maio de 1945, as tropas alemãs, claramente desorientadas diante da ausência do *Führer*, renderam-se aos Aliados. Restava ainda o Japão, que, apesar da derrota iminente, resistia através das ações dos *kamikazes*, pilotos suicidas que atiravam seus aviões contra os alvos inimigos.

Nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram duas bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Entre os objetivos da utilização dessas bombas, destacam-se a aniquilação da resistência japonesa e a intimidação à União Soviética. No dia 2 de setembro de 1945, o Japão se rendeu, marcando, assim, o fim do mais violento conflito da história da humanidade.

Sabendo do desfecho do conflito, pode-se enumerar um conjunto de erros de ordem política e estratégica que determinaram a derrota do Eixo. Hitler não acreditava na união de seus inimigos, para ele, era possível vencê-los um a um. Outro erro teria sido a confiança exagerada que Hitler depositou nos seus aliados, considerando sua capacidade de resistir a uma guerra ampla e duradoura. Dessa forma, mesmo com o sucesso inicial da máquina de guerra alemã, o Eixo não pôde resistir ao tradicionalismo industrial da Inglaterra e sua capacidade de mobilizar homens e recursos vindos do seu sistema colonial.

As potências capitalistas, incluindo a Alemanha, por sua vez, subestimaram o poderio industrial e social da União Soviética, que acabou se tornando fundamental na derrota alemã. Finalmente, vale a pena apontar o potencial bélico dos Estados Unidos da América e sua decisão de intervir no conflito, que, também subestimados pela Alemanha nazista, foram fundamentais para a determinação do resultado da Guerra.

MUNDO PÓS-GUERRA

Para garantir a paz mundial e impedir novos conflitos, representantes de 50 países se reuniram nos Estados Unidos em 26 de junho de 1945 e assinaram a Carta de São Francisco, documento que criava a Organização das Nações Unidas (ONU). Além da pacificação mundial, os objetivos traçados pelas Nações Unidas eram garantir o direito de autodeterminação dos povos e desenvolver a cooperação entre eles na busca de soluções para problemas de ordem econômica, social, cultural e humanitária.

O principal organismo da instituição, que atua ainda hoje, é o Conselho de Segurança, formado por cinco membros permanentes e dez com mandato de dois anos. Os cinco membros permanentes escolhidos foram os Estados Unidos, a União Soviética (hoje Rússia), a Inglaterra, a França e Formosa, até 1971, quando foi substituída pela China socialista. A importância dos membros permanentes está no fato de que eles têm o direito de veto – qualquer decisão da Assembleia Geral, formada por todos os países-membros da ONU, pode ser vetada por um dos membros permanentes. Nota-se, portanto, que a composição do Conselho de Segurança reflete a organização mundial após o término do conflito, afinal, os países mais influentes que compunham o bloco dos Aliados tornaram-se membros permanentes e dotados de um estatuto diferenciado frente aos demais.

Apesar do início dos trabalhos da ONU, o mundo Pós-Guerra não foi caracterizado pela paz. Estadunidenses e soviéticos protagonizaram a bipolarização mundial, formando blocos antagônicos que disputavam áreas de influência entre si. A Guerra Fria foi, portanto, uma disputa pela hegemonia mundial entre o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o bloco socialista, liderado pela URSS. Assim, a Europa deixava de ser o centro das decisões mundiais para se tornar mais uma área de influência dessas duas superpotências.

A Europa após a Segunda Guerra Mundial

PAZZINATO, Alceu; SENISE, Maria Helena. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Ática, 2002. p. 286 (Adaptação).

Além das consequências geopolíticas, o término do conflito trouxe à tona os horrores da brutal política antissemita implementada pelo nazismo alemão. À medida que os Aliados encurralavam as tropas germânicas, foram sendo expostos os crimes cometidos pela "solução final" nazista, que havia criado uma indústria da morte nos campos de concentração, matando milhões de pessoas de diversas etnias, em especial os judeus. Vale lembrar também a morte de milhões de soldados europeus que, envolvidos em um discurso nacionalista, dedicaram-se à Guerra até o fim.

Finalmente, vale ressaltar que a Guerra, em meio a todo horror e sofrimento causados, trouxe grande desenvolvimento tecnológico em áreas como aviação, tecnologia aeroespacial, medicina e comunicação. Os avanços nas ciências foram tão importantes que, nos primeiros cinquenta anos do século XX, a humanidade passou por desenvolvimentos maiores que em qualquer outro período da História. O ano de 1945 foi um divisor de águas nas ciências, sendo que o homem pós-45 teve dificuldades em se adaptar à velocidade das transformações do mundo em que vivia.

REFLEXOS NO BRASIL

O Brasil participou da Segunda Guerra a partir de 1943, com a Força Expedicionária Brasileira, composta dos chamados pracinhas. Em 1942, depois que alguns navios brasileiros foram afundados pelos alemães e com as pressões dos Estados Unidos, que temiam a influência fascista no governo brasileiro, Vargas declarou guerra ao Eixo. Além dos motivos citados, a entrada no conflito representava para Vargas a desculpa necessária para sua permanência no poder, uma vez que ele se mantinha no governo através de uma ditadura inconstitucional.

A Segunda Guerra teve dois reflexos importantes no Brasil, um de ordem econômica e outro de ordem política. No primeiro, houve um grande desenvolvimento na economia brasileira, pois, durante a Guerra, o Brasil forneceu matéria-prima, alimentos e tecidos para os Aliados. O principal exemplo de produto fornecido foi o minério de ferro, fundamental para a fabricação de aço. No plano político, o elemento mais importante da Guerra foi mostrar as contradições do Governo Vargas, de cunho ditatorial e de tendência fascista, mas que declarou guerra a regimes fascistas europeus, lutando por democracia e liberdade, elementos inexistentes dentro do país.

LEITURA COMPLEMENTAR

Texto I

As causas imediatas

Se a expansão imperialista e suas contradições foram as causas históricas subjacentes da Segunda Grande Guerra, foi uma determinada potência imperialista – a Alemanha – e um setor determinado da classe dirigente alemã, aqueles grupos mais diretamente ligados à produção de armamentos e mais responsáveis por colaborar com Hitler na criação do Terceiro *Reich*, que deflagraram deliberadamente aquela Guerra.

Já em 1931, Trotsky havia predito: se Hitler assumir o poder, desencadeará uma guerra contra a União Soviética. Numa visão retrospectiva, o historiador inglês Trevor-Roper escreveu, em 1964: "A fim de concretizar seu objetivo final, a restauração e a ampliação do perdido Império Germânico no leste, Hitler sempre reconheceu que a diplomacia não seria suficiente. Em última instância, deveria haver guerra: guerra contra a Rússia".

Grande quantidade de evidências históricas confirmam esse juízo. Praticamente desde o momento em que se tornou primeiro-ministro, Hitler iniciou o rearmamento da Alemanha. Desde o início, seu programa tinha um duplo objetivo: tornar possível o fomento imediato da indústria alemã dominada pela crise, sob a forma de um nítido aumento dos lucros (tanto da quantidade de lucros quanto da taxa de lucro); e preparar, para algum momento futuro – não mais do que dentro de dez anos –, um ataque contra a União Soviética, a fim de conquistar para o imperialismo alemão na Europa Oriental o equivalente ao Império Indiano da Inglaterra.

O *Lebenstraum* em questão já estava de um modo geral planejado pelo Tratado de Brest-Litovsk e pelas tendências anexacionistas gerais dos imperialistas alemães radicais e pelos grandes grupos de interesses econômicos ao tempo da Primeira Grande Guerra. O maior conhecimento desde então adquirido pela burguesia alemã a respeito das riquezas naturais da Rússia e o próprio progresso da industrialização da Rússia apenas tornavam esses objetivos mais amplos e mais tentadores. Naturalmente, uma guerra de conquista imperialista e de pilhagem contra a URSS não implicava automaticamente uma guerra europeia em grande escala, muito menos uma guerra mundial, pelo menos não do ponto de vista da lógica econômica peculiar do imperialismo alemão, nem mesmo dentro do quadro de referência da lógica política peculiar dos nazistas. Estes certamente teriam preferido manter seus diversos adversários divididos, e vencê-los, ou neutralizá-Ios, um de cada vez. Persuadir a Tchecoslováquia e a Polônia a se tornarem aliadas relutantes do tipo húngaro em uma guerra contra a Rússia teria sido menos dispendioso para o imperialismo alemão do que tê-las antes subjugado militarmente. Mas isso só era possível se se verificassem modificações importantes nos quadros de lideranças burguesas desses países, e se eles deixassem de ser Estados dependentes do imperialismo francês (e, em menor medida, do imperialismo britânico). Por sua vez, isso só era possível mediante o consentimento ou a resignação passiva de Paris ou de Londres em relação à hegemonia alemã no continente.

MANDEL, Ernest. *O significado da Segunda Guerra*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

Texto II

O desdobramento da batalha mundial

Na segunda metade de 1941, a investida de Hitler contra a União Soviética e o ataque japonês a Pearl Harbor transformaram em uma guerra mundial aquilo que antes era um conflito essencialmente europeu. Embora o sul da África e a América do Sul permanecessem fora das zonas de operação propriamente ditas, foram no entanto grandemente envolvidos indiretamente. Uma batalha naval importante teve lugar no estuário do Rio da Prata. O maior país sul-americano, o Brasil, entrou na guerra, como satélite dos EUA, no verão de 1943. A África do Sul tornou-se a principal base naval para a proteção da última rota segura da Grã-Bretanha para a Índia. Kênia transformou-se afinal no quartel-general do Exército britânico para o Oriente Médio, assim que o Cairo foi ameaçado, tendo o porto de Kilindini (Mombasa) destinado a ser a base naval britânica no Oceano Índico, depois do bombardeio japonês de Trincomalee, no Ceilão. Durante toda a guerra, a Índia se manteve como a principal base logística para as tropas britânicas no Oriente Médio, ao mesmo tempo em que ela própria se tornava teatro de operações militares, no Assam e nos montes Naga, em conseqüência da conquista, pelo Japão, da maior parte da Birmânia.

O ataque da Alemanha contra a União Soviética não só deu à Guerra uma nova dimensão geográfica; modificou, também, parcialmente, seu caráter social, pois enquanto os imperialistas alemães se empenhavam na pilhagem de outros países, apossando-se de minas, fábricas e bancos quase por toda parte, essa transferência de propriedade atingia outros capitalistas. Ao contrário, no caso da URSS, a propriedade que sofria a pilhagem não era capitalista, mas de propriedade coletiva. Assim, pois, a pretendida apropriação implicava uma contra-revolução em enorme escala. Pode-se fazer aqui uma analogia com os exércitos das monarquias europeias, em 1793, os quais, se houvessem derrotado o exército revolucionário francês, teriam restaurado o *ancien régime* – isto é, os privilégios sociais e econômicos da nobreza e do clero – exceto pelo ato de que, em 1941, tratar-se-ia de uma nobreza estrangeira.

MANDEL, Ernest. *O significado da Segunda Guerra*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (PUC Rio) A Segunda Grande Guerra (1939-1945), por suas dimensões, perdas humanas e materiais e por seus impactos, provocou uma série de modificações no cenário das relações internacionais. Considerando essas modificações, avalie as afirmações a seguir:

I. Houve a configuração da bipolaridade de interesses e disputas entre blocos de países liderados pelos governos dos EUA e da URSS.

II. Assistiu-se ao incremento das lutas de descolonização em regiões asiáticas e africanas.

III. Concretizou-se a hegemonia britânica sobre a exploração de reservas petrolíferas no Oriente Médio.

IV. Proibiu-se o uso de armas nucleares, devido ao impacto causado pelo lançamento das bombas atômicas sobre o Japão.

V. Encerraram-se, em função do Holocausto, as perseguições e conflitos políticos por motivos étnicos, religiosos ou raciais.

Assinale

A) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

B) se apenas as afirmativas II e IV estiverem corretas.

C) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

D) se apenas as afirmativas III e V estiverem corretas.

E) se apenas as afirmativas IV e V estiverem corretas.

02. (PUC Rio–2006) A 2ª Grande Guerra (1939-1945), pela sua dimensão e pelos seus desdobramentos, tornou-se um marco na história do século XX. Sobre esse acontecimento, é **INCORRETO** afirmar que a 2ª Grande Guerra

A) condicionou a emergência de uma ordem internacional caracterizada pela bipolaridade entre os interesses dos EUA e da ex-URSS, entre as décadas de 1950 e 1980.

B) interferiu na ampliação das tensões políticas em regiões coloniais da Ásia e da África, contribuindo para a promoção de lutas pela descolonização.

C) viabilizou a criação da ONU, representando, no imediato Pós-Guerra, o esforço de criar mecanismos e fóruns internacionais promotores do entendimento diplomático pacífico.

D) implicou a condenação das doutrinas nazifascistas, impedindo, nas décadas seguintes, o aparecimento desses projetos políticos e de seus similares.

E) inaugurou, a partir do episódio de explosão das bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, a utilização de armas nucleares como símbolo maior de poderio bélico.

03. (PUC-SP) Às 6 da manhã, do dia 7 de dezembro de 1941, aviões japoneses bombardearam a base norte-americana de Pearl Harbor, no Havaí. A ofensiva iniciava o avanço japonês que, oito meses depois, controlava parte significativa do Oceano Pacífico. Sobre os conflitos no Pacífico, durante a Segunda Guerra Mundial, pode-se dizer que

A) demonstram a instabilidade política do Pacífico e do sudeste asiático, antes dominados principalmente pela França e pela Inglaterra, e alvo, durante a Guerra, de interesses norte-americanos e japoneses.

B) ilustram o combate de japoneses e norte-americanos contra chineses e soviéticos, que tentavam estabelecer na região a hegemonia de Estados guiados pela ideologia socialista.

C) desembocam na explosão das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, responsáveis pela vitória final dos países Aliados sobre os países do Eixo e pela rendição incondicional de Alemanha e Japão.

D) iniciam uma sequência de combates aéreos e navais, dos quais participaram ativamente todos os países envolvidos na Guerra, especialmente Alemanha e Itália, empenhadas em defender as posições japonesas.

E) abrem espaço para a proliferação do islamismo, que acabou por conquistar, por meio de revoluções populares, o controle de Estados como o Paquistão, a Índia ou as Filipinas.

04. (UFLA-MG–2007) Observe a foto a seguir:

Desembarque na Normandia

BARSA CONSULTORIA EDITORIAL LTDA

Essa foto apresenta o desembarque de tropas na praia da Normandia (França), em 6 de junho de 1944 – o Dia D.

Sobre esse combate da 2ª Guerra Mundial, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) Os países do Eixo realizaram essa investida no sul da França, objetivando a destruição das tropas Aliadas.

B) O desembarque da Normandia configurou-se como o início do fim da chamada Batalha do Pacífico.

C) O ataque das forças aliadas tinha como objetivo desestruturar as tropas alemãs no norte da França.

D) A ocupação da porção setentrional francesa pelo Exército do Eixo visava à destruição das tropas alemãs.

05. (Mackenzie-SP–2010) *Morrer pela pátria, pela ideia!* [...] *Não, isso é fugir da verdade. Mesmo no* front*, matar é que é importante* [...] *Morrer não é nada, isso não existe. Ninguém pode imaginar sua própria morte. Matar é o importante. Essa é a fronteira a ser cruzada. Sim, esse é um ato concreto de vontade. Porque aí você torna sua vontade viva na de outro homem.*

Da carta de um jovem voluntário da República Social Fascista, de 1943.

A respeito do contexto em que se inserem as Grandes Guerras Mundiais do século XX, considere I, II e III a seguir:

I. Os conflitos econômicos, sociais e ideológicos entre as principais potências capitalistas, tanto no período anterior a 1914 quanto naquele que antecede à Segunda Guerra, levaram à disputa imperialista e à corrida armamentista.

II. Nas origens dos dois grandes conflitos mundiais, podemos identificar a intensificação da propaganda nacionalista e a formação de um sistema de alianças político-militares entre as nações imperialistas.

III. Nas duas Guerras, o conflito armado entre as potências imperialistas, apesar do pesado custo em termos de vítimas, conseguiu solucionar os problemas econômicos, as divergências e os ressentimentos entre as nações beligerantes.

Desse modo,

A) somente I está correta.

B) somente II está correta.

C) somente III está correta.

D) somente II e III estão corretas.

E) somente I e II estão corretas.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFOP-MG–2009) O século XX foi marcado por uma grande quantidade de guerras, que resultaram em milhares de mortes. A respeito disso, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) caracterizou-se principalmente pela disputa ideológica entre Estados fascistas e socialistas.

B) Os Estados Unidos consolidaram-se como a nação mais influente do mundo, por terem evitado envolver-se diretamente nos conflitos, como a Segunda Guerra Mundial.

C) A América Latina foi uma das regiões mais pacíficas do mundo, já que nenhum de seus Estados esteve envolvido nos conflitos que marcaram o século.

D) A Segunda Guerra Mundial teve como uma de suas principais características o uso de bombardeios sobre áreas civis, causando grande perda de vidas humanas.

02. (Mackenzie-SP–2010) *O inimigo é cruel e implacável. Pretende tomar nossas terras regadas com o suor de nossos rostos, tomar nosso cereal, nosso petróleo, obtidos com o trabalho de nossas mãos. Pretende restaurar o domínio dos latifundiários, restaurar o czarismo* [...] *germanizar os povos da União Soviética e torná-los escravos de príncipes e barões alemães.* [...] *em caso de retirada forçada* [...] *todo o material rodante tem que ser evacuado. Ao inimigo não se deve deixar um único motor, um único vagão de trem, um único quilo de cereal ou galão de combustível. Todos os artigos de valor* [...] *que não puderem ser retirados, devem ser destruídos sem falta.*

STÁLIN, J. 1941.

Após 70 anos da 2ª Guerra Mundial, o discurso anterior, de Joseph Stálin, nos remete

A) à invasão soviética ao território alemão, marco na derrocada nazista frente à ofensiva Aliada nos *fronts* Ocidental e Oriental.

B) à Operação Barbarrosa, decorrente da assinatura do Pacto Ribbentrop-Molotov, estopim para a 2ª Guerra Mundial.

C) ao *Anschluss*, quando a anexação da Áustria pelo Terceiro *Reich* provocou a reação soviética contra os alemães.

D) à estratégia soviética frente à invasão alemã, conhecida como tática da "terra arrasada", a mesma utilizada pelos russos contra Napoleão, no início do século XIX.

E) à Batalha de Stalingrado, uma das mais sangrentas e memoráveis de todo o conflito, decisiva para a vitória nazista.

03. (PUC-SP–2010) Apesar de os combates da Segunda Guerra, ocorrida entre 1939 e 1945, terem transcorrido principalmente na Europa e no Oceano Pacífico, ela pode ser considerada "mundial", pois

A) os países participantes envolveram suas colônias americanas, africanas e asiáticas nos conflitos e estenderam as ações armadas a todos os continentes e oceanos.

B) não era possível a nenhum país manter-se neutro diante do choque entre os membros do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e os Aliados (liderados por Inglaterra e França).

C) os seus efeitos políticos e econômicos atingiram as diversas partes do planeta e provocaram alterações importantes nas relações internacionais, durante e após os conflitos.

D) todos os países do Ocidente tiveram parte de sua população envolvida nos confrontos e computaram mortos e feridos durante o conflito e mesmo após seu desfecho.

E) os únicos países que se mantiveram afastados da luta foram Estados Unidos e União Soviética, as chamadas superpotências, que representavam a força do capitalismo e do socialismo.

04. (UFU-MG–2009) A Organização das Nações Unidas – ONU – , fundada após a Segunda Guerra Mundial, é um organismo transnacional formado por cerca de 200 países. Além de visar ao incentivo de relações cordiais entre as nações e à promoção do desenvolvimento social, a ONU pretende estabelecer parâmetros internacionais de relações comerciais, de justiça, de direitos humanos, de saúde, de agricultura, de aviação civil, de trabalho, etc., por meio de organismos especializados, por exemplo: Organização Mundial da Saúde (OMS), Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI), e, também, por meio de vários programas e fundos, tais como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), entre outros que compõem o Sistema das Nações Unidas.

Sobre as ações internacionais em relação à segurança e aos direitos humanos, marque a alternativa **CORRETA**.

A) As decisões do Conselho de Segurança da ONU sobre a legitimidade dos conflitos internacionais são respeitadas pelos países. Isso ocorre mesmo que estejam envolvidas nações de grande poder militar e econômico, membros ou não da organização.

B) Apesar das ações constantes de programas da ONU no Oriente Médio, a existência de milhões de palestinos que vivem em campos de refugiados desde a implantação do Estado de Israel, há 60 anos, desafia a defesa dos princípios humanitários da entidade.

C) A Corte Penal Internacional tem ignorado crimes de guerra ligados a conflitos fora da Europa ao longo da segunda metade do século XX. Entre os julgamentos, encontram-se os líderes envolvidos em conflitos na Bósnia, no Congo, no Sudão, em Serra Leoa e em Ruanda.

D) O estabelecimento do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, para julgamento dos crimes nazifascistas após a Segunda Guerra Mundial, impediu que ocorressem, posteriormente, crimes contra a humanidade e crimes de guerra.

05. (UNESP–2009)

BERRYMAN, Charles K. 1939. Disponível em: <www.bancodeimagens.blogspot.com/2008/07/charges-e-caricaturas.html>.

A figura faz referência ao Pacto Ribbentrop-Molotov, de 1939, como se fosse o casamento de Hitler e Stálin. O referido pacto estabelecia

A) a aliança entre a URSS e a Alemanha em seus projetos de destruição da ordem capitalista, só rompida com a invasão alemã no território soviético, em 1941.

B) o compromisso de Stálin em colaborar com a política de perseguição a judeus, homossexuais e ciganos, iniciada na "Noite dos Cristais".

C) o apoio decidido dos soviéticos à política expansionista de Hitler, fornecendo recursos para o esforço de guerra alemão na Tchecoslováquia.

D) a união de forças soviéticas e alemãs para combater a ameaça representada pela presença inglesa nos estreitos de Bósforo e Dardanelos.

E) o compromisso de não agressão entre alemães e soviéticos, com a partilha da Polônia e a ocupação dos países Bálticos e da Finlândia pelos soviéticos.

06. (UFOP-MG–2007) Sobre as consequências da Segunda Guerra Mundial entre os países envolvidos, assinale a alternativa **INCORRETA**.

A) Houve uma grande alteração na política internacional com o declínio de tradicionais potências europeias como Inglaterra, Alemanha e França.

B) Em razão dos traumas do conflito, os povos europeus não superaram as rivalidades históricas, o que impediu o processo de unificação europeia.

C) Ao término da Segunda Guerra Mundial, o processo de descolonização acelerou-se em decorrência das dificuldades enfrentadas pelas tradicionais potências europeias.

D) Duas nações saíram efetivamente do conflito como vencedoras, os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

07. (UNIFESP) *Uma das ironias deste estranho século XX é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro de 1917, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz* [...]

HOBSBAWM, Eric J. *A Era dos Extremos*. 1995.

De acordo com a argumentação do autor, a União Soviética salvou o capitalismo graças à

A) vitória militar na 2ª Guerra Mundial e ao planejamento econômico para substituir a economia de mercado.

B) neutralidade na 1ª Guerra Mundial e à utilização da economia de mercado para fomentar a industrialização.

C) aliança com a Alemanha nazista, em 1939, e ao colapso dos Planos Quinquenais para desenvolver a economia.

D) derrota na Guerra Fria, entre 1945-1962, e ao fracasso na tentativa de fomentar a industrialização da Europa oriental.

E) retirada dos mísseis de Cuba, em 1962, e ao sucesso na ajuda à implementação da economia socialista na China.

08. (Fatec-SP–2010) Considere o texto e a charge para responder à questão.

GDANSK – O presidente e o primeiro-ministro da Polônia, Lech Kaczynski e Donald Tusk, comandaram nesta terça-feira, 1, em Gdansk, a cerimônia que lembrou o momento exato dos 70 anos do início da Segunda Guerra Mundial. Às 4h45 de 1º de setembro de 1939, o encouraçado alemão Schleswig-Holstein abriu fogo contra a guarnição da península de Westerplatte, nas cercanias de Gdansk, dando início à Segunda Guerra Mundial. "Westerplatte é o símbolo da luta do fraco contra o forte", assinalou Kaczynski, em discurso no qual reivindicou o papel de vítima da Polônia contra "os totalitarismos nazista e bolchevique".

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,polemica-historica-marca-cerimonia-de-70-anosda-2-guerra, 427842, 0.htm>. Acesso em: 05 set. 2009.

Disponível em: <http://www.integral.br/zoom/imgs/324/image001.jpg>. Acesso em: 01 de set. 2009.

O trecho do artigo e a charge de Belmonte remontam a um importante e polêmico episódio ligado à 2ª Guerra Mundial. Esse episódio foi

A) a divisão da Alemanha, logo após a 2ª Guerra Mundial, em Alemanha Ocidental, pertencente ao bloco capitalista, e Alemanha Oriental, pertencente ao bloco comunista.

B) a Operação Barba Ruiva, executada pela Alemanha e por ela descrita como uma cruzada para salvar a Europa do bolchevismo judaico.

C) a Batalha de Stalingrado, em que soldados e civis russos defenderam a cidade de Stalingrado do ataque alemão, interessado no domínio do centro industrial existente às margens do Rio Volga.

D) o Dia D, momento que marcou o avanço da força aliada, liderada pela Rússia, sobre o Exército alemão, ocorrido na região da Normandia.

E) a assinatura do Pacto de Não Agressão, assinado pela Rússia comunista e pela Alemanha nazista, pacto esse que previa, em segredo, a divisão da Polônia entre as duas partes.

09. (PUC Rio–2006) Nos anos de 1941 e 1942, houve mudanças na configuração das alianças políticas e militares que então caracterizavam a Segunda Grande Guerra (1939-1945). Frente a tais alterações, o governo do presidente Getúlio Vargas imprimiu novos rumos à política externa brasileira. Sobre esses acontecimentos, podemos afirmar que

I. o ataque japonês a Pearl Harbor, em 1941, deflagrou a participação militar ostensiva dos EUA na Guerra.

II. a invasão alemã, na União Soviética, em 1941, interferiu, entre outros aspectos, na aproximação diplomática e militar entre EUA, URSS e Inglaterra.

III. a crescente aproximação diplomática com os EUA condicionou a declaração de guerra ao Eixo, por parte do Governo Vargas, em 1942.

IV. a participação militar brasileira na guerra, associada ao envio da FEB, conjugou-se à ofensiva das tropas aliadas, no *front* europeu, em meados de 1944.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

A) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

B) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.

C) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.

D) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.

E) Todas as afirmativas estão corretas.

10. (UFMG–2008) *A guerra estava no fim e Hiroshima permanecia intacta. A população acreditava que a cidade não seria bombardeada. Mas infelizmente no dia 6 de agosto, às 8 horas e 15 minutos, um enorme cogumelo de fogo tomou conta da cidade destruindo a vida de milhões de pessoas inocentes* [...] *A cidade acabara e, com ela, toda a referência de uma vida normal.*

Disponível em: <http://www.nisseychallenger.com/hiroshima.html.> Acesso: 4 jun. 2007.

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

1. **INDIQUE** e **ANALISE** duas razões para a escolha do Japão como alvo das bombas atômicas.

2. **ANALISE** os desdobramentos do lançamento das bombas atômicas sobre o Japão no contexto da Guerra Fria.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2009) O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na Linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi

A) a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da Guerra.

B) a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do Norte, durante a guerra de trincheiras.

C) a posse de apenas parte do território, devido à resistência armada do Exército francês na Linha Maginot.

D) a vitória parcial, já que, após o avanço inicial teve de recuar, devido à resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.

E) a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.

02. (Enem–2008) Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política:

Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de "apaziguamento europeu", e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães.

Disponível em: <www.johndclare.net> (Adaptação).

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto anterior, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

A) Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.

B) a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.

C) o rompimento desse compromisso inspirou a política de "apaziguamento europeu".

D) a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.

E) a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

GABARITO

Fixação

01. C
02. D
03. A
04. C
05. E

Propostos

01. D
02. D
03. C
04. B
05. E
06. B
07. A
08. E
09. E
10. 1. • Os EUA pretendiam revidar os ataques japoneses à base militar de Pearl Harbor, no Havaí, realizado em 1941.
    • Os EUA pretendiam acelerar o desfecho da Guerra através da rendição japonesa, uma vez que o Japão era o único país pertencente ao Eixo que ainda resistia.
    2. O lançamento das bombas sobre o Japão demonstrou o poderio bélico dos EUA consolidando a sua posição hegemônica na nova ordem internacional bipolar que emergia após a Segunda Guerra. Tais ataques se mostravam estratégicos diante da necessidade de se revelar a força da potência capitalista frente à outra potência socialista, a União Soviética, uma vez que esta havia sido a verdadeira vitoriosa na guerra contra os regimes nazifascistas. Um outro desdobramento foi o despertar de uma nova corrida armamentista, uma vez que a União Soviética, temerosa, acelerou sua produção bélica a fim de equilibrar as forças militares hegemônicas no mundo.

Seção Enem

01. E
02. A

HISTÓRIA

MÓDULO 17 FRENTE B

República Oligárquica: café, indústria e movimento operário

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA (1894-1930)

Encerrada a República da Espada, a sociedade brasileira exerceu, pela primeira vez, o direito de voto para a Presidência da República, elegendo Prudente de Morais, representante dos cafeicultores do Sudeste.

Candido Portinari

Representação estilizada de Portinari expondo o cotidiano da produção cafeeira.

Apesar da instabilidade do país nos primeiros anos da República, nota-se uma lenta solidez do novo regime, fruto de uma organização política que garantiu os interesses dos grupos oligárquicos da sociedade. Cria-se, portanto, um recorte de longa duração da história republicana brasileira, que percorre o final do século XIX e encerra-se apenas com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930. Embora ocorresse uma constância política, o Brasil enfrentou transformações econômicas, lutas, inserção de novos conceitos políticos e até divisões entre os setores condutores da nação, o que revela a riqueza do momento histórico e a necessidade de observá-lo pormenorizadamente.

ECONOMIA

Funding Loan (1898)

Nos primeiros anos do regime oligárquico, o Brasil ainda vivia as graves consequências do Encilhamento. Buscando solucionar essa crise, o presidente Campos Sales, antes mesmo de sua posse, iniciou um acordo econômico externo, assinado com banqueiros ingleses, conhecido como ***Funding Loan***.

O acordo tratou-se de uma renegociação da dívida brasileira e da entrada de um novo montante monetário de 10 milhões de libras, o que permitiria ao Brasil evitar a insolvência monetária, que ocorre quando o total de bens e créditos do devedor não cobre o valor das dívidas, depois de esgotados todos os recursos possíveis. Para fechar esse acordo, o governo brasileiro ofereceu como garantia ao volumoso empréstimo as finanças e receitas oriundas da Alfândega Brasileira e da Estrada de Ferro Central do Brasil. Além disso, os bancos estrangeiros exigiram das autoridades financeiras do Brasil, chefiadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Duarte Murtinho, uma postura mais responsável no tratamento da circulação monetária do país, ou seja, uma diminuição da emissão de papel-moeda e a contenção dos gastos públicos estatais. Esse arrocho levou muitas instituições bancárias do país à bancarrota. Apesar das dificuldades de uma política recessiva, o *Funding Loan* conseguiu reduzir os desastrosos efeitos do Encilhamento.

Café

Na pauta econômica do Brasil, o café ainda mantinha a sua importância, construída durante o Segundo Reinado, já que permanecia como principal produto de exportação. Dados do período revelam que o café foi responsável por mais de 50% das exportações brasileiras durante toda a República Velha, excluindo o período da Primeira Guerra Mundial, cenário de natural retração do consumo externo de um produto que não era essencial nas mesas europeias e norte-americanas.

Produção lucrativa, a atividade cafeeira expandiu-se por todo o Sudeste brasileiro até o ano de 1929, momento da Crise da Bolsa de Valores. Porém, esse espetacular cenário de desenvolvimento do café não significava estabilidade para os setores envolvidos na atividade. O que se observou foi uma expansão desenfreada da produção, que não era acompanhada de um mercado externo capaz de consumir tamanho crescimento. Os sinais de superprodução já eram evidentes no final do século XIX. Muito se discutiu a respeito das possíveis soluções para esse problema, não sendo apresentado nenhum projeto capaz de resolvê-lo de modo estrutural, isto é, que atacasse o problema de modo a saná-lo junto às bases que o desencadeavam.

Principais produtos de exportação – 1891-1928 (% na receita das exportações)

Período	Café	Açúcar	Algodão	Borracha	Couros e peles	Outros
1891-1900	64,5	6,0	2,7	15,0	2,4	9,4
1901-1910	52,7	1,9	2,1	25,7	4,2	13,4
1911-1913	61,7	0,3	2,1	20,0	4,2	11,7
1914-1918	47,4	3,9	1,4	12,0	7,5	27,8
1919-1923	58,8	4,7	3,4	3,0	5,3	24,8
1924-1928	72,5	0,4	1,9	2,8	4,5	17,9

SILVA, 1953; VILELA & SUZIGAN, 1973. *apud* SINGIR, 1989. p. 355.

A tentativa de solução foi organizada através de um encontro entre os representantes dos governos do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, que articularam o conhecido **Convênio de Taubaté** (1906). Neste, foi acertada uma intervenção dos estados, que realizariam empréstimos no exterior para comprarem as sacas de café excedentes, valorizando artificialmente o produto com a criação de estoques reguladores, ao mesmo tempo que buscariam desestimular a expansão da produção no interior do país. A produção, no entanto, continuou crescendo em ritmo acelerado, demonstrando a incapacidade do Estado em gerir tal problema. Cabe ressaltar que a atuação governamental no Convênio deve ser criticada por sua postura elitista, o que se explicitou no uso de dinheiro público para a resolução de problemas econômicos particulares. Assim, a intervenção estatal caracterizou-se por uma socialização dos prejuízos e uma privatização dos lucros.

O Convênio foi responsável pela imediata retomada dos preços do produto no mercado externo. Porém, como o procedimento era artificial, não solucionou as graves questões do setor cafeeiro do Brasil, culminando na superprodução de 1929. Outro agravante da crise foi o descontrole dos plantadores internacionais, que acabavam por preencher as lacunas deixadas pelos estoques reguladores do governo brasileiro.

Borracha e outros produtos

Apesar do extraordinário papel do café na produção brasileira do início da República, outros produtos também tiveram destaque, como a borracha, no final do século XIX e início do século XX. Sendo utilizada como matéria-prima para pneus de automóveis e bicicletas, a borracha foi fundamental durante a Segunda Revolução Industrial. A região amazônica, rica em seringais nativos, tornou-se referência mundial na extração de látex. O crescimento econômico levou a um fluxo imigratório extraordinário para as principais cidades brasileiras, principalmente de nordestinos vitimados pela seca. Como exemplo, basta observar o aumento populacional na cidade de Belém, que passou de 50 mil habitantes para 96 mil entre 1890 e 1900. Além disso, essa riqueza modernizou algumas cidades no Norte e pôde ser vista na construção de imponentes prédios públicos, na melhoria na comunicação, na ampliação do serviço de bondes, da rede elétrica e de espaços culturais – como é o caso do Teatro Amazonas, localizado em Manaus. Essa cidade, inclusive, foi uma das mais modernas e movimentadas do início do século XX.

Pontanegra / Creative Commons

Teatro Amazonas, símbolo do esplendor econômico de Manaus

Produção mundial de borracha – 1900-1929 (em toneladas)

Período	Sudeste Asiático	Brasil	Outros países	Total
1900-1904	4 572	146 758	87 430	238 760
1905-1909	23 876	184 076	137 488	345 440
1910-1914	103 040	187 141	176 085	556 260
1915-1919	1 046 480	156 572	99 968	1 303 020
1920-1924	1 761 236	100 463	33 301	1 905 000
1925-1929	3 144 012	111 649	84 439	3 340 100

CARONE, Edgar. *A República Velha*: Instituições e classes sociais. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. p. 63.

O enorme desenvolvimento gerado pela borracha foi efêmero. Buscando fugir dos elevados preços, os industriais estrangeiros optaram pela compra da borracha produzida em larga escala na região asiática (Ceilão e Cingapura), a partir de 1910, o que acirrou a concorrência e levou a uma natural retração econômica na região Norte do Brasil. Assim, foram realizadas algumas tentativas de plantio de seringais, visando à redução do preço. O exemplo mais famoso foi o da frustrada ação da fábrica da Ford, conhecida como "Fordlândia", que, devido à biodiversidade da floresta tropical e à infestação de pragas de seringais, foi levada ao fracasso.

A produção da borracha no Brasil também gerou um atrito internacional, pois a expansão do território explorado por brasileiros se estendeu até a região do Acre, pertencente à Bolívia, que ficou insatisfeita com essa exploração. A situação se agravou ainda mais em virtude de os bolivianos terem cedido o direito de extrativismo do produto a uma companhia norte-americana (Bolivian Syndicate). Após o envio de tropas brasileiras para a região, o que demonstrou o poderio econômico-militar do país, e algumas negociações conduzidas pelo barão do Rio Branco, o Brasil conseguiu obter a anexação do Acre, através do **Tratado de Petrópolis** (1903), pagando indenizações à Bolívia e à companhia norte-americana.

Além da borracha, o Brasil, nesse período, também se destacou pela exportação de açúcar, cacau e couro.

Indústria

A indústria ampliou o seu espaço na economia brasileira durante a República Velha. Como exemplo, basta citar que, entre 1889 e 1907, o Brasil passou de 600 fábricas para 3 258, concentradas principalmente no Rio de Janeiro (33%), no Rio Grande do Sul (15%) e em São Paulo (16%). Vários foram os fatores estimulantes. Repetindo o que ocorreu durante o Segundo Reinado, a produção cafeeira continuou a gerar capital excedente, que foi, em parte, alocado para o setor secundário. Prova disso é a expansão do café para São Paulo, que veio acompanhada do crescimento das indústrias. Enquanto no final do século XIX o café concentrava-se na região do Vale do Paraíba, a industrialização fluminense foi mais ampla do que a paulista. A inversão desses dados só foi possível a partir da década de 1920, quando foram sentidos no setor industrial os avanços da produção agroexportadora para São Paulo.

Além dos recursos oriundos das exportações, a atividade industrial foi estimulada pela necessidade de substituir importações durante a Primeira Guerra Mundial – indústria de substituição –, já que os fornecedores de produtos industrializados para o Brasil estavam envolvidos em questões bélicas, dificultando o envio desses produtos para o país. Houve também a colaboração de imigrantes para a industrialização brasileira, sendo o estrangeiro muitas vezes visto como operário mais especializado que o trabalhador brasileiro, portanto, mais adaptável ao setor. A atuação do imigrante como operário foi tão marcante que, na cidade de São Paulo, em 1900, os estrangeiros representavam 92% dos trabalhadores das fábricas. Também deve-se destacar o papel dos imigrantes que agiram como industriais, como é o caso das famílias Matarazzo e Crespi na região de São Paulo.

Avanço industrial e formação de uma classe operária brasileira.

Os principais setores da indústria eram os de bens de consumo não duráveis, como tecidos e alimentos, que dispendiam menor investimento de capital e menor sofisticação tecnológica. Como exemplo, basta lembrar que, no período da Primeira Guerra Mundial, o mercado de tecidos do país era tomado por 80% de produtos nacionais. Poucas eram as indústrias de base (cimento, ferro, aço, máquinas e equipamentos), que se tornaram mais comuns durante a Era Vargas, momento em que melhor se delineou um projeto de industrialização para a nação.

Apesar de o Sudeste brasileiro ser a região que apresentou o maior desenvolvimento na atividade industrial em virtude dos fatores citados, o crescimento desse setor foi sentido também em outras regiões do Brasil, principalmente no Sul.

MOVIMENTO OPERÁRIO

Uma das consequências do desenvolvimento industrial foi a formação do movimento operário no Brasil. A luta por melhores condições de trabalho e por uma reestruturação do modo de produção foi conduzida, em grande parte, por imigrantes que chegavam ao país influenciados pelas novas ideias que desafiavam a ordem capitalista. Nesse cenário, destaca-se, em um primeiro momento, o anarquismo, difundido principalmente por italianos e espanhóis, através do fenômeno do anarcossindicalismo. O conhecimento a respeito da teoria anarquista pode provocar uma dúvida a respeito da expressão: como um anarquista, contestador de qualquer esfera de poder e organização partidária, poderia aceitar a ideia do sindicato

enquanto espaço reivindicatório? A resposta para essa pergunta cabe aos dois projetos que o anarquista visualiza para essa organização. O sindicato servia como instrumento de luta por melhores condições de trabalho, ao mesmo tempo que cumpria o papel de núcleo autônomo de desafio da ordem imposta pelo Estado.

Portanto, enquanto na Europa o sindicalismo afastava-se das reflexões anarquistas, no Brasil e na América Latina essa associação funcionou como mola propulsora do movimento operário. Para dimensionar a influência dessa ideologia no país, basta perceber que, no transcorrer da Primeira República, foram criados 334 jornais anarquistas, entre os quais se destacam os jornais *L´Avvenire* (São Paulo, 1894) e *L´Operaio* (São Paulo, 1896).

A luta operária centrava-se no combate às péssimas condições de trabalho do operariado no país. Não havia uma lei imposta pelo Estado, inspirado em ideias liberais, que fosse capaz de limitar a exploração dos empresários que submetiam seus funcionários a condições subumanas de trabalho (carga horária de 12 a 16 horas diárias, baixos salários, exploração de mulheres e crianças). A relação entre patrão e empregado, ou capital e trabalho, era determinada pelo regulamento de fábrica, confeccionado pelos proprietários das empresas. Ao Estado, inclinando-se a favor do empresariado, cabia o papel punitivo daqueles que contestassem a ordem capitalista vigente, bastando lembrar que, a respeito desse tema, vigorava a expressão: “A questão social é caso de polícia”. Prova do papel repressor do Estado veio no ano de 1907 com a **Lei Adolfo Gordo**, que permitia ao governo expulsar estrangeiros considerados subversivos e, já no final da República Velha, com a **Lei Celerada** (1927), aprovada no Congresso Nacional, que autorizava o fim de manifestações grevistas e a possibilidade de as autoridades legais fecharem qualquer grupo representativo considerado contrário à ordem pública, como sindicatos e partidos.

Tamanha arbitrariedade governamental não foi capaz de eliminar a luta do operariado no Brasil. Em 1906, vinte e oito sindicatos de São Paulo e Rio de Janeiro iniciaram o Primeiro Congresso Operário, criando as bases para a fundação, em 1908, da **Confederação Operária Brasileira** (COB), que unificou a luta pela causa trabalhadora no Brasil. O Congresso Operário seguia tendências anarquistas e socialistas, além de optar pelo uso da greve como instrumento de luta.

Observa-se, assim, que manifestações grevistas ocorreram no Brasil durante toda a primeira década do século XX. Porém, o grande instante do movimento operário ficou por conta da **Greve de 1917**. A partir do mês de junho daquele ano, em muitas fábricas de São Paulo, intensificou-se a luta por melhores salários, redução do trabalho noturno, abolição das multas e regulamentação do trabalho feminino. A greve se iniciou no Cotonifício Crespi e avançou rapidamente para outras fábricas no bairro da Mooca, tomando toda a cidade. Os operários exigiram ações governamentais como redução dos aluguéis e do custo de vida.

Greve de 1917, o movimento operário brasileiro consolida sua capacidade reivindicatória.

A greve avançou para a capital da República, Rio de Janeiro, manifestando-se também em outros estados. O governo paulista, com a intermediação de uma comissão de jornalistas, conseguiu negociar o fim da greve, após atender alguns dos pontos defendidos pelos trabalhadores, como o aumento do salário, a recontratação dos grevistas demitidos e a garantia de que o governo realizaria esforços na busca de melhores condições de vida para a população. A Greve de 1917, influenciada pelos acontecimentos internacionais do período, principalmente a Revolução de Fevereiro na Rússia, foi determinante para o amadurecimento do movimento operário brasileiro nos anos seguintes.

LEITURA COMPLEMENTAR

Lei Adolfo Gordo

(Determinação da expulsão de operários estrangeiros envolvidos em agitações). Lei nº 1.641 (7 jan. 1907)

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1. O estrangeiro que, por qualquer motivo, comprometer a segurança nacional ou a tranqüilidade pública pode ser expulso de parte ou de todo o território nacional.

Art. 2. São também causas bastantes para a expulsão:

1ª) A condenação ou processo pelos tribunais estrangeiros por crimes ou delitos de natureza comum.

2ª) Duas condenações, pelo menos, pelos tribunais brasileiros, por crimes ou delitos de natureza comum.

3ª) A vagabundagem, a mendicidade e o lenocínio competentemente verificados.

Art. 3. Não pode ser expulso o estrangeiro que residir no território da República por dois anos contínuos, ou por menos tempo, quando:

a) Casado com brasileira.

b) Viúvo com filho brasileiro.

Art. 4. O Poder Executivo pode impedir a entrada no território da República a todo estrangeiro, cujos antecedentes autorizem incluí-lo entre aqueles a que se referem os arts. 1º e 2º.

Parágrafo único. A entrada não pode ser vedada ao estrangeiro nas condições do art. 3º, se tiver se retirado da República temporariamente.

Art. 5. A expulsão será individual e em forma de ato, que será expedido pelo ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Art. 6. O Poder Executivo dará anualmente conta ao Congresso da execução da presente lei, remetendo-lhe os nomes de cada um dos expulsos, com a indicação de sua nacionalidade, e relatando igualmente os casos em que deixou de atender à requisição das autoridades estaduais e os motivos da recusa.

Art. 7. O Poder Executivo fará notificar em nota oficial ao estrangeiro que resolver expulsar, os motivos da deliberação, concedendo-lhe o prazo de três a trinta dias para se retirar, e podendo, como medida de segurança pública, ordenar a sua detenção até o momento da partida.

Art. 8. Dentro do prazo que for concedido, pode o estrangeiro recorrer para o próprio Poder que ordenou a expulsão, se ela se fundou na disposição do art. 1º, ou para o Poder Judiciário Federal, quando proceder do disposto no art. 2º. Somente neste último caso o recurso terá efeito suspensivo.

Parágrafo único. O recurso ao Poder Judiciário Federal consistirá na justificação da falsidade do motivo alegado, feita perante o juízo seccional, com audiência do Ministério Público.

Art. 9. O estrangeiro que regressar ao território de onde tiver sido expulso será punido com a pena de um a três anos de prisão, em processo preparado e julgado pelo juiz seccional e, depois de cumprida a pena, novamente expulso.

Art. 10. O Poder Executivo pode revogar a expulsão se cessarem as causas que a determinaram.

Art. 11. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1907
- 19. da República. Afonso Augusto
Moreira Pena - Augusto Tavares de Lira.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (UECE–2008) Sobre a economia agroexportadora brasileira durante a República Velha, é **INCORRETO** afirmar que

A) a maioria das exportações girava em torno do café e da borracha.

B) o açúcar ainda tinha importância embora, de modo geral, os engenhos nordestinos estivessem em decadência.

C) o Sul do Brasil exportava carne, couro e erva-mate, bem como iniciou, com sucesso, uma grande produção de açúcar mascavo, muito bem aceito na Europa.

D) as plantações de cacau espalhavam-se pela Bahia, principalmente em Ilhéus, graças às indústrias de chocolate na Europa.

02. (Mackenzie-SP) Com relação ao desenvolvimento das lavouras de borracha e de cacau, durante a República Velha (1894-1930), podemos destacar alguns traços semelhantes.

Assinale a alternativa que os contém.

A) Ambas produziram enormes riquezas, que favoreceram diretamente os setores nacionais ligados à exportação desses produtos, contrariando os interesses estrangeiros.

B) Tanto a decadência da área cacaueira quanto da seringalista foram consequência da concorrência estrangeira, que passou a utilizar técnicas mais desenvolvidas para obter tais produtos.

C) Em ambas, o problema relacionado à falta de mão de obra para esses cultivos foi solucionado por meio de um incentivo migratório. Os trabalhadores eram atraídos pelos altos salários oferecidos.

D) A possibilidade de tornar-se proprietário de terras e a chance de enriquecimento rápido nessas áreas de produção exerceu um enorme fascínio, responsável pelo fluxo imigratório europeu.

E) Tanto na extração da borracha quanto na produção do cacau, houve preocupação em reinvestir parte do lucro na aquisição de novas áreas de cultivo e na aquisição de máquinas que pudessem beneficiar a produção.

03. (UFMG–2007) Os movimentos de propaganda e a imprensa operária foram dois importantes pilares da divulgação da cultura anarquista.

Assim, é **INCORRETO** afirmar que, no Brasil, as pautas dos jornais e a atuação dos militantes anarquistas incluíam a

A) crítica ao clericalismo, derivada da oposição do anarquismo aos credos religiosos.

B) defesa do Estado do bem-estar social, justificado por suas políticas sociais.

C) luta antiestatista, pois os anarquistas recusavam todo tipo de coerção institucional.

D) negação da ação parlamentar, considerada politicamente ineficaz.

04. (UFMG) Considerando-se a epopeia da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, contada em *Mad Maria*, de Márcio de Souza, e adaptada para uma minissérie homônima, é **CORRETO** afirmar que ela retrata a

A) necessidade de substituição da navegação fluvial pela rede ferroviária, como única alternativa para resolver os graves problemas de comunicação com o Centro-Oeste.

B) expansão do capitalismo financeiro, no período Entre-Guerras, que resultou na construção de obras faraônicas no Brasil, buscando-se a maior rentabilidade do capital.

C) tentativa de apropriação, por parte dos industriais do Sudeste, de áreas de reserva indígena na Amazônia, para expansão da agroindústria de exportação do café.

D) impressionante e efêmera riqueza oriunda do ciclo da borracha na Amazônia, no início do século XX, relacionada ao surgimento da indústria automobilística.

05. (PUC-Campinas-SP) *O homem cospe no chão. Ele está bêbedo, mas Antônio Balduíno o empurra com força e ele se estatela no cimento. Depois o negro limpa as mãos e começa a pensar no motivo por que este homem insulta assim os negros. A greve é de condutores de bondes, dos operários das oficinas de força e luz, da Companhia telefônica. Tem até muito espanhol entre eles, muito branco mais alvo que aquele. Mas todo pobre agora já virou negro, é o que lhe explica Jubiabá.*

AMADO, Jorge. *Jubiabá*.

A greve mencionada tem relação com o processo de organização da classe operária que ocorreu no Brasil durante as primeiras décadas do século XX. A presença de muito espanhol e de outros estrangeiros nesse processo implicou

A) a responsabilização dos negros pela insubordinação do operariado, uma vez que ex-escravos costumavam ser menos disciplinados que europeus e frequentemente organizavam as greves.

B) a pauperização dos trabalhadores brasileiros, considerados menos experientes e, por isso, remunerados com salários inferiores aos dos imigrantes europeus.

C) o crescimento de sindicatos influenciados pelo franquismo e pelo fascismo, predominantes no movimento operário e responsáveis pela fundação do partido integralista.

D) o contato dos operários brasileiros com ideias socialistas e anarquistas, disseminadas em jornais e mobilizações grevistas, que impulsionaram o surgimento de sindicatos.

E) a modernização da indústria nacional e do setor de serviços, promovida pelo governo ao importar mão de obra especializada para melhorar a qualidade de vida da população.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (Cesgranrio) A identificação dos governos da República Velha com os interesses da economia cafeeira pode ser expressa pelo(a)

A) financiamento, através do Banco do Brasil, para o plantio de novas lavouras, no Encilhamento.

B) estatização das exportações, com o objetivo de garantir os preços, durante a Primeira Guerra Mundial.

C) adoção de uma política de valorização, reduzindo a oferta do produto, a partir do Convênio de Taubaté.

D) controle da mão de obra camponesa e apoio à imigração, com a Lei Adolfo Gordo.

E) isenção de tributos assegurada no programa de estabilização de Campos Sales.

02. (Cesgranrio) A industrialização brasileira no início do século XX é definida como um "processo de substituição de importações", como pode ser observado na

A) relação entre o crescimento da indústria e o declínio das vendas do café, após o Convênio de Taubaté.

B) instalação de empresas multinacionais no Brasil, desde o século XIX, atraídas pelo fim da escravidão.

C) adoção de políticas protecionistas, desde o Império, tornando proibitivas as importações.

D) transferência maciça de mão de obra industrial e capitais norte-americanos para o Brasil.

E) expansão industrial, durante a Primeira Guerra Mundial, quando ficaram restritas as importações pelo Brasil.

03. (UNESP–2010) *Na Primeira República (1889-1930), houve a reprodução de muitos aspectos da estrutura econômica e social constituída nos séculos anteriores. Noutros termos, no final do século XIX e início do XX, conviveram, simultaneamente, transformações e permanências históricas.*

OLIVEIRA, Francisco de. *Herança econômica do Segundo Império*, 1985.

O texto sustenta que a Primeira República brasileira foi caracterizada por permanências e mudanças históricas. De maneira geral, o Período Republicano, iniciado em 1889 e que se estendeu até 1930, foi caracterizado

A) pela predominância dos interesses dos industriais, com a exportação de bens duráveis e de capital.

B) por conflitos no campo, com o avanço do movimento de reforma agrária liderado pelos antigos monarquistas.

C) pelo poder político da oligarquia rural e pela economia de exportação de produtos primários.

D) pela instituição de uma democracia socialista graças à pressão exercida pelos operários anarquistas.

E) pelo planejamento econômico feito pelo Estado, que protegia os preços dos produtos manufaturados.

04. (FGV-SP)[...] *tem-se ressaltado o* [seu] *caráter espontâneo* [...] *e não há motivo para se rever o fundo dessa qualificação. A ausência de um plano, de uma coordenação central, de objetivos pré-definidos é patente. Os sindicatos têm restrito significado; o Comitê de Defesa Proletária – expressão da liderança anarquista e em menor escala socialista – não só se forma no curso do movimento como procura apenas canalizar reivindicações. O padrão de agressividade da greve relaciona-se com o contexto sociocultural de São Paulo e com a fraqueza dos órgãos que poderiam exercer funções combinadas de representação e controle.*

FAUSTO, Boris. *Trabalho urbano e conflito social*.

O texto faz referência

A) à Greve Geral de 1917.

B) à Greve pelas Oito Horas de 1907.

C) à Intentona Comunista de 1935.

D) à Revolução Constitucionalista de 1932.

E) ao Levante Tenentista de 1924.

05. (PUC-Campinas-SP) *A inteligência do herói estava muito perturbada.* [...] *As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás ou boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina! O herói aprendendo calado.*

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*.

MORAIS, José Geraldo Vinci de. *Caminhos das Civilizações*. São Paulo: Atual, 1998. p. 371.

O rápido desenvolvimento da cidade de São Paulo no início do século XX, que resultou na implantação de serviços urbanos como o bonde visto na figura anterior, é resultante, principalmente,

A) do emprego do excedente de capitais provenientes das exportações de café somado ao aproveitamento da mão de obra imigrante especializada.

B) do amplo projeto de urbanização e modernização concebido e financiado pelos primeiros governos da República Velha.

C) do grande crescimento populacional favorecido pela instalação da linha ferroviária Campinas-Jundiaí e pela criação de indústrias de base no Sudeste.

D) do êxodo rural causado pela crise da economia cafeeira no Vale do Paraíba e pelos efeitos da Lei de Terras sobre a população rural.

E) dos investimentos norte-americanos na cidade e da iniciativa bem-sucedida de imigrantes que empregaram capital em atividades comerciais.

06. (PUC-SP) O presidente boliviano Evo Morales relembrou recentemente o conflito entre Brasil e Bolívia pelo Acre, na passagem do século XIX para o XX. A disputa pelo Acre envolveu

A) interesses ligados à exploração do látex, que provocaram, na segunda metade do século XIX, grande migração de brasileiros para a região.

B) mediação de potências estrangeiras, que tentaram aproveitar a disputa entre os países sul-americanos para obter o gás boliviano a baixo preço.

C) conflito armado entre os dois Estados e suas respectivas populações, que se estendeu por duas décadas e provocou a dizimação da população acreana.

D) longo processo de negociação, que culminou em comum acordo por meio do qual o Brasil arrendava o Acre pelo prazo de cem anos.

E) compromissos de ambos os Estados na desmilitarização da região e na partilha igual dos lucros obtidos na exploração agrícola e extrativista.

07. (PUC-SP) Em meio às diversas influências e tendências políticas e ideológicas do movimento operário no Brasil, pode-se identificar o

A) comunismo, manifesto na ação revolucionária de todos os sindicatos de trabalhadores e de partidos populares como o PCB, nascido em 1922, e o PT, de 1980.

B) integralismo, atuante na década de 1930, período anterior à Segunda Guerra Mundial, e oficialmente ligado aos governos nazifascistas da Itália e da Alemanha.

C) anarquismo, forte no final do século XIX até a década de 1920 e trazido, em grande parte, por imigrantes europeus, especialmente italianos.

D) populismo, representado pela ação do antigo PTB, dirigido por Getúlio Vargas nos anos 1930, com clara ligação com a extinta URSS, dada sua opção marxista-leninista.

E) militarismo, expresso na renovação da estrutura sindical nos anos 1960, durante os governos militares, e na aproximação diplomática com os Estados Unidos.

08. (UERJ)

NOVAES, Carlos E.; e LOBO, César. *História do Brasil para principiantes*. São Paulo: Ática, 1999.

Pode-se relacionar a charge anterior à seguinte ação econômica, empreendida na República Velha:

A) Compra de excedentes dos cafeicultores pelo Governo Federal.

B) Concessão de moratória a fazendeiros para cancelamento das dívidas.

C) Limitação do crédito à expansão cafeeira decorrente do Encilhamento.

D) Desvalorização do café pela troca de favores entre os governos estaduais e o Federal.

09. (UFG–2007) Leia o trecho do romance de Aluísio Azevedo, escrito em 1890.

O zumzum chegava ao seu apogeu. A fábrica de massas italianas ali da vizinhança começou a trabalhar, engrossando o barulho com seu arfar monótono de máquina a vapor. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras.

O CORTIÇO. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004. p. 43 (Adaptação).

O autor consagrou uma visão da cidade do Rio de Janeiro, no momento em que se iniciava o governo republicano. Na Primeira República, o cortiço, como experiência urbana, indicava

A) o afastamento das moradias populares do centro da cidade, projeto das oligarquias republicanas.

B) a difusão de valores presentes no mundo da fábrica, como disciplina e solidariedade.

C) a ausência de privacidade, aproximando de forma intensa e conflituosa imigrantes e nacionais.

D) a valorização das práticas sociais e culturais fundadas no associativismo.

E) o abrandamento das tensões raciais entre aqueles que partilhavam o espaço de moradia.

10. (UFRRJ) Leia a passagem seguinte, de um Relatório Ministerial.

A guerra europeia [...] *muito contribuiu para a retração do nosso intercâmbio, restringindo, com a desorganização do crédito e as irregularidades no transporte, as possibilidades de exportarmos o que tínhamos em* stock.

RELATÓRIO de 1915 do Ministério da Fazenda apresentado pelo ministro Pandiá Calógeras ao presidente da República. In: VALLA, Victor. *A penetração norte-americana na economia brasileira (1898-1928)*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. p. 70.

Uma das consequências mais importantes para a economia brasileira, na época, acerca dos problemas expostos no relatório, foi

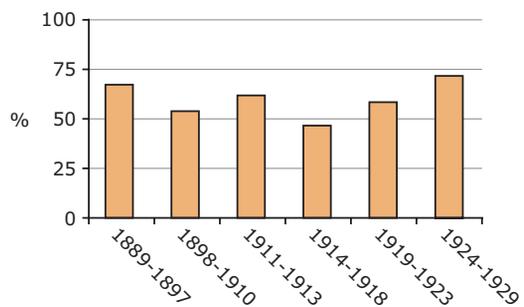
A) a derrocada do café com a falência de muitos fazendeiros e a queima de milhões de sacas do produto.

B) a abertura das fronteiras comerciais brasileiras através do livre-cambismo e de investimentos do grande capital internacional.

C) o processo de substituição de importações pelo qual o Brasil obteve algum crescimento na produção industrial.

D) o fim da tradicional dependência econômica brasileira para com a Inglaterra, então desgastada pelo conflito mundial.

E) a ascensão da borracha ao primeiro lugar de nossa pauta de exportação, superando o café e o açúcar.

11. (UFRJ)

FREIRE, Américo *et al*. *História em curso* (o Brasil e suas relações com o mundo ocidental). Rio de Janeiro: Editora do Brasil FGV/CPDOC, 2004. p. 257.

A tabela anterior mostra que, durante a República Velha, o café era o principal produto da pauta de exportações do Brasil. O chamado Convênio de Taubaté (1906) proveu os cafeicultores de importantes mecanismos para a continuidade da hegemonia do café entre os produtos exportados pelo Brasil.

CITE duas iniciativas estabelecidas pelo Convênio de Taubaté que visavam à valorização dos preços do café.

12. (UNESP) *As grandes noites do Teatro Amazonas chegavam ao fim.*

[...] *Manaus despediu-se definitivamente do antigo esplendor no Carnaval de 1915. No mesmo ano, o preço da borracha caiu verticalmente. Em 1916, já não houve Carnaval.* [...] [Manaus e Belém] *começaram a entrar num marasmo típico dos centros urbanos que viveram um luxo artificial.*

SOUZA, Márcio. *A* Belle Époque *amazônica chega ao fim*.

Considerando o texto, responda:

A) Por que "o preço da borracha caiu verticalmente" a partir de 1915?

B) Por que a crise da economia da borracha produziu estagnação econômica na região amazônica, enquanto no Sul do país a crise da economia cafeeira não levou a semelhante marasmo econômico? **APRESENTE** uma razão dessa diferença.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2009) Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representaram, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil

A) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.

B) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão de obra nacional direcionada à indústria.

C) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.

D) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.

E) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana

02. (Enem–2009) *Desgraçado progresso que escamoteia as tradições saudáveis e repousantes. O "café" de antigamente era uma pausa revigorante na alucinação da vida cotidiana. Alguém dirá que nem tudo era paz nos cafés de antanho, que havia muita briga e confusão neles. E daí? Não será por isso que lamento seu desaparecimento do Rio de Janeiro. Hoje, se houver desaforo, a gente o engole calado e humilhado. Já não se pode nem brigar. Não há clima nem espaço.*

ALENCAR, E. Os cafés do Rio. In: GOMES, D. *Antigos cafés do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989 (Adaptação).

O autor lamenta o desaparecimento dos antigos cafés pelo fato de estarem relacionados com

A) a economia da República Velha, baseada essencialmente no cultivo do café.

B) o ócio ("pausa revigorante") associado ao escravismo que mantinha a lavoura cafeeira.

C) a especulação imobiliária, que diminuiu o espaço disponível para esse tipo de estabelecimento.

D) a aceleração da vida moderna, que tornou incompatíveis com o cotidiano tanto o hábito de "jogar conversa fora" quanto as brigas.

E) o aumento da violência urbana, já que as brigas, cada vez mais frequentes, levaram os cidadãos a abandonarem os cafés do Rio de Janeiro.

03. (Enem–2009) A industrialização do Brasil é fenômeno recente e se processou de maneira bastante diversa daquela verificada nos Estados Unidos e na Inglaterra, sendo notáveis, entre outras características, a concentração industrial em São Paulo e a forte desigualdade de renda mantida ao longo do tempo.

Outra característica da industrialização brasileira foi

A) a fraca intervenção estatal, dando-se preferência às forças de mercado, que definem os produtos e as técnicas por sua conta.

B) a presença de políticas públicas voltadas para a supressão das desigualdades sociais e regionais, e desconcentraçao técnica.

C) o uso de técnicas produtivas intensivas em mão de obra qualificada e produção limpa em relação aos países com indústria pesada.

D) a presença constante de inovações tecnológicas resultantes dos gastos das empresas privadas em pesquisa e em desenvolvimento de novos produtos.

E) a substituição de importações e a introdução de cadeias complexas para a produção de matérias-primas e de bens intermediários.

04. (Enem–2010) *As secas e o apelo econômico da borracha — produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais — motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o Bolivian Syndicate, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.*

Disponível em: <www.mre.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2008 (Adaptação).

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro

A) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.

B) por meio do auxílio do Bolivian Syndicate aos emigrantes brasileiros na região.

C) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.

D) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.

E) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

GABARITO

Fixação

01. C
02. B
03. B
04. D
05. D

Propostos

01. C
02. E
03. C
04. A
05. A
06. A
07. C
08. A
09. C
10. C
11. Entre outras iniciativas, pode-se citar: garantia de preços mínimos ao produtor; estímulo ao consumo e compra de excedentes cafeeiros visando a melhores condições de comercialização; desvalorização da moeda brasileira como forma de aumento da competitividade do café nacional.
12. A) A queda do preço da borracha brasileira deveu-se à concorrência da produção das colônias europeias do Sudeste Asiático.

    B) A extração da borracha caracterizou-se por ter sido um ciclo efêmero, que produziu um *boom* temporário na economia da região amazônica. Após o término do surto da borracha, não houve uma atividade econômica que a substituísse à altura.

    Já no que concerne à produção de café, esta teve um período de duração maior (segunda metade do século XIX até a década de 1930), auferindo lucros mais significativos para a economia da região. Além disso, a produção da rubiácea criou precedentes (mão de obra imigrante europeia e acúmulo de capitais) que impulsionaram a industrialização na primeira metade do século XX.

Seção Enem

01. E
02. D
03. E
04. C

HISTÓRIA

MÓDULO 18 FRENTE B

República Oligárquica: estruturas políticas e sociais

SOCIEDADE

Quando se realiza a análise da sociedade durante a República Velha, observa-se um movimento de manutenção e ruptura, pois muitos dos elementos do Período Imperial permanecem, apesar da existência de transformações em alguns setores.

No espaço da manutenção, fica clara a condição agrária do país. A concentração da população ativa no setor primário em 1920 era de 69,7%. Desse enorme contingente populacional, a maioria era composta de uma população camponesa, pouco politizada, afastada do pleno exercício da cidadania e sem acesso à educação, apesar de muitos exercerem o direito de voto. Submetidos ao controle dos chamados coronéis, esses camponeses tinham como prioridades a subsistência e os poucos elementos de integração social, como a religião e o direito ao voto. Esse cenário não excluiu, porém, o chamado "povo da rua", segundo as palavras de José Murilo de Carvalho no livro a *República do Catete*. O desolador quadro social brasileiro de exclusão não impossibilitava a eclosão de alguns movimentos contestatórios da ordem vigente, seja no campo ou na cidade. Exemplos como a Revolta da Vacina (1904) ou os movimentos messiânicos são manifestações explícitas de uma sociedade capaz de agir e reagir, mesmo de modo desordenado, frente aos desmandos de uma ordem oligárquica.

Nos elementos de ruptura, a Primeira República fez surgir um considerável número de indivíduos ligados ao setor urbano, se comparado ao do Período Imperial, como os setores médios e o operariado. A urbanização brasileira esteve associada ao desenvolvimento dos núcleos agroexportadores, como pôde ser visto nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, em que o espaço urbano serviu de suporte ao grande desenvolvimento da lavoura cafeeira. Porém, apesar da intensa relação apresentada anteriormente, a dinâmica urbana acabou por gerar suas próprias demandas, valores e atividades, promovendo, com o decorrer do tempo, um universo autônomo.

Essa transição foi notada na formação da classe média durante a Primeira República. A alta classe média formou-se a partir dos setores agrários, em que indivíduos mais abastados buscavam novos espaços de ação, atuando em setores da administração, na pequena indústria, no comércio ou como profissionais liberais. A nascente e intermediária classe média era composta de imigrantes, de membros do Exército e de pequenos comerciantes, restando para a baixa classe média a função de funcionários públicos e artesãos.

Tal estrato social, identificado com os valores urbanos e mais afeito aos espaços educacionais, iniciou um lento processo de desafio da ordem vigente, buscando romper com o domínio dos chamados coronéis na política brasileira. Essa manifestação dos setores da classe média fica evidente na Campanha Civilista e no Movimento Tenentista. É essencial destacar, porém, que, apesar de colocar-se, em alguns momentos, contrária aos oligárquicos grupos controladores da República, a classe média brasileira não assumiu um papel revolucionário de eliminação da ordem institucional vigente, adotando uma posição reformista. O próprio Movimento Tenentista apresenta essa característica, devido à falta de consistência ideológica.

A sociedade republicana do começo do século XX também manteve uma característica já presente no Período Imperial: a imigração. Buscando "fazer a América", os imigrantes concentravam-se nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Essa opção está associada ao desenvolvimento da lavoura cafeeira e às atividades urbanas, que se intensificaram no período. Vieram para o Brasil, entre muitas nacionalidades, alemães, japoneses, sírio-libaneses e, principalmente, italianos, espanhóis e portugueses. Além disso, deve-se ressaltar a presença de judeus, oriundos de várias localidades, com destaque para o Leste Europeu.

Guilherme Gaensly / Creative Commons

Imigrantes recém-chegados ao Brasil durante a República Oligárquica

Imigração líquida: Brasil, 1881-1930 (em milhares)

Período	Chegadas	Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses
1881-1885	133,4	32	47	8	8	–
1886-1890	391,6	19	59	9	3	–
1891-1895	659,7	20	57	14	1	–
1896-1900	470,3	15	64	13	1	–
1901-1905	279,7	26	48	16	1	–
1906-1910	391,6	37	21	22	4	1
1911-1915	611,4	40	17	21	3	2
1916-1920	186,4	42	15	22	3	7
1921-1925	386,6	32	16	12	13	5
1926-1930	453,6	36	9	7	6	13

Amostragem referente ao fluxo de imigrantes para o Brasil

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003. p. 275.

O fluxo imigratório para o Brasil ocorreu regularmente durante toda a República Velha, sendo calculado em, aproximadamente, 3,8 milhões o número de estrangeiros que entraram em território nacional durante esse período. As atividades econômicas às quais os imigrantes se vinculavam eram ligadas à agricultura e ao setor industrial. A demanda nas fazendas de café exigia mais mão de obra, e os imigrantes, no intuito de obter o amparo dos subsídios oferecidos pelo governo brasileiro, como moradia e pagamento de passagem, acabavam buscando trabalho nessas fazendas. Nem sempre as condições de trabalho eram adequadas, surgindo, assim como no período do Império, revoltas no campo. Entretanto, esse cenário desolador foi superado por muitos imigrantes, que conseguiram melhorar seu padrão de vida, tornando-se, assim, industriais e pequenos proprietários no campo. Em 1934, 30,2% das terras do estado de São Paulo estavam nas mãos dos imigrantes. Esse quadro positivo, porém, não esconde a realidade: muitos retornaram à pátria de origem. Como exemplo, basta saber que, em 1900, momento de crise da atividade cafeeira do Brasil, 21 038 imigrantes entraram no porto de Santos ao mesmo tempo que 21 917 saíram do país por ele.

MOVIMENTOS SOCIAIS DA REPÚBLICA VELHA

Uma das questões mais importantes da Primeira República foi a eclosão de vários movimentos sociais, tanto no campo quanto na cidade. Reflexos de uma estrutura social caracterizada pela concentração de renda e pela injustiça, esses movimentos desafiaram as autoridades, deixando claro que os grupos sociais brasileiros não poderiam ser reconhecidos pela passividade e pelo conformismo. Muito pelo contrário, o dinamismo dos movimentos, vazios nos seus projetos ideológicos, mas dispostos a se oporem à ordem estabelecida, foi um indício claro da dinâmica social do período. Assim, estudaremos os movimentos no campo e, em seguida, os urbanos.

Revoltas no campo

Arraial de Canudos

A região de Canudos, chamada pelos seus moradores de Belo Monte, era uma fazenda abandonada no interior da Bahia, que foi ocupada pelos seguidores de Antônio Conselheiro em 1893. Símbolo do movimento messiânico no Brasil, Conselheiro arrastava uma multidão de seguidores oprimidos pela pobreza do Nordeste, que se deixavam levar pelos seus sermões carregados de religiosidade. A fama do líder de Canudos chegou a ultrapassar as fronteiras nordestinas, atraindo pessoas de vários estados da federação para a fazenda, entre elas, cidadãos de posse, que se desfaziam dos seus bens para viverem na comunidade.

O crescimento excessivo da cidade de Canudos, que chegou a atingir 25 mil pessoas em 5 mil casas, começou a incomodar os fazendeiros da região, que viam sua mão de obra deslocar-se para a fazenda de Conselheiro. Soma-se a esse incômodo a postura de resistência do beato a algumas determinações do novo governo republicano, como o casamento civil.

Representação do messianismo de Antônio Conselheiro

Quanto à questão política, observa-se que Conselheiro considerava a ação de destituição da monarquia brasileira injusta. Por isso, mostrava-se pouco simpático às ordens oriundas de um sistema republicano. Porém, não se pode atribuir à vila de Canudos, e muito menos a Antônio Conselheiro, um projeto de restauração monárquica no Brasil, como divulgavam alguns jornais do Rio de Janeiro à época do movimento. A crítica de Conselheiro ao republicanismo talvez possa ser explicada por sua forte religiosidade e consequente repulsa ao laicismo introduzido pelo Estado republicano. Um argumento a favor do conformismo com a ordem vigente era a atividade comercial que Canudos desenvolvia com outras regiões próximas da vila, o que subtrai a visão de um universo monárquico isolado.

Região de Canudos

Devido a um possível conflito entre Canudos e Juazeiro, que não havia entregado um fornecimento de madeira à cidade de Conselheiro, foi enviada, em 1896, uma tropa de 104 praças para impedir uma ação violenta na região. Os homens de Antônio Conselheiro impediram que os soldados se aproximassem da cidade, abatendo-os a quilômetros do arraial. O Governo Federal, preocupado com o ocorrido, enviou 543 homens, bem equipados, para evitar a repetição da humilhação sofrida pela tropa anterior. Novamente a expedição nem atingiu Canudos, aumentando a repercussão e o interesse em torno do vilarejo. Transformando os chamados "monarquistas de Canudos" em causa nacional de combate, uma expedição conduzida pelo oficial Moreira César, famoso na repressão à Revolução Federalista, foi enviada ao arraial. Apesar dos 1 300 homens, a terceira leva armada foi combatida e derrotada em Canudos. Nela morreu Moreira César, em plena arena de combate. Interpretando a destruição de Canudos como um prêmio para o governo republicano brasileiro, foram enviados então 8 000 homens, que, após a morte de um quarto dos combatentes, conseguiram derrotar a simples vila no interior da Bahia. A última batalha, ocorrida no segundo semestre de 1897, varreu Canudos do mapa, incendiando as casas que permaneceram em pé e levando à morte, inclusive por degolamento, muitos habitantes da vila. Desse modo, o governo buscava provar a sua capacidade de manter a ordem pública no país. Em sua essência, o universo de Canudos era uma denúncia das mazelas da sociedade rural brasileira.

Juazeiro e padre Cícero

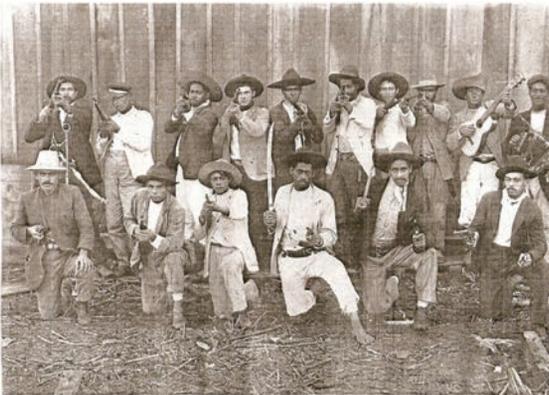
O fenômeno do padre Cícero no Nordeste brasileiro representa a fusão da temática religiosa com a política em meio a um universo social de adversidade e privilégios.

Padre Cícero, conhecido desde o seminário como uma figura com tendências místicas, era um sacerdote influente na região de Juazeiro, no interior do Ceará. Envolvido em um episódio de milagres realizados junto à beata Maria de Araújo, a partir de 1889, o padre foi ampliando o número de seguidores e sua influência na sofrida região do Nordeste, na passagem do século XIX para o século XX. Mesmo afastado de suas atividades oficiais da Igreja Católica pelas autoridades eclesiásticas, que nunca reconheceram atributos milagreiros no padre Cícero, ele continuou a ampliar o número de seguidores, que se reuniam ao seu redor através de várias irmandades. O seu poder religioso foi apropriado pelas autoridades locais, como os coronéis, que aproveitavam politicamente a capacidade aglutinadora do padre para sistematizar e legitimar sua dominação. Esse fator foi decisivo para associar a imagem do sacerdote a acordos entre coronéis e ações de cangaceiros. Padre Cícero faleceu em 1934, aos 91 anos, em meio à sua luta para ser reingressado à Igreja Católica e com um número expressivo de seguidores, que cresce ainda hoje.

Contestado

O movimento do Contestado ocorreu na região Sul do Brasil, entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Como essa área era disputada pelos dois estados da federação, o episódio social levou o nome de Contestado, apesar de os conflitos não envolverem questões de limites regionais.

Região do Contestado

Esse movimento, iniciado em 1911, está associado à condição de pobreza da população rural, que teve suas terras tomadas no projeto de construção de uma ferrovia por parte de uma empresa norte-americana, a Brazil Railway Company. O governo brasileiro permitiu, além da construção da linha férrea, a exploração da madeira na região por onde passaria a ferrovia, sendo criada ali a maior madeireira do mundo no período, responsável por um considerável desmatamento no local.

Jagunços do Contestado: a religiosidade canalizando o descontentamento com as mazelas sociais.

As motivações explicitadas para a revolta foram acrescidas de um sentimento religioso fortalecido por um beato conhecido como José Maria, que morreu nos primeiros combates e afirmava ser enviado de João Maria, outro líder messiânico que realizou pregações no Sul do Brasil e falecera por volta de 1908. Diferentemente de Canudos, em que os sertanejos ficavam concentrados em um pequeno arraial, a luta em Contestado foi mais complexa, devido à dispersão dos seguidores do movimento por todo o território, fundando as chamadas "monarquias celestes". O nome dado aos núcleos de protesto cabe à simpatia ao antigo governo imperial, que havia sido afastado do poder no golpe republicano de 1889. Essa postura de defesa do rei se manifestava através da mística do sebastianismo presente no movimento, que levava os participantes a pregarem a volta do rei português Dom Sebastião, desaparecido no norte da África em 1578. As manifestações populares do Contestado só foram totalmente sufocadas no ano de 1921, sendo utilizados inclusive aviões nos combates contra a população rural.

Interessante perceber que tanto a Revolta de Canudos como a do Contestado foram movimentos que "simpatizavam" ou se identificavam com a Monarquia em meio à consolidação da República. Logo, o governo republicano esforçou-se na efetiva repressão a essas revoltas, procurando conferir um caráter político sobretudo aos movimentos sociais.

Cangaço

Região do Cangaço

Como reflexo da precariedade no campo, durante a República Velha, outra manifestação social se destacou, nesse caso, sem o caráter messiânico. O movimento do Cangaço representou uma alternativa para a vida difícil no agreste brasileiro, formando grupos armados que dedicavam seu tempo a práticas ilegais, como assalto a fazendas e cidades, além de agirem como grupos de extermínio a mando dos chamados coronéis.

O Cangaço, também classificado como banditismo social, não apresentou caráter político-ideológico, retratando apenas as alternativas ilegais em um universo de extrema pobreza. Esse enfrentamento clandestino da miséria transformou o cangaceiro em uma figura vista com ambiguidade, que tanto poderia cumprir o papel de protetor dos mais pobres como seria capaz de retirar a vida de inocentes.

Entre os mais famosos cangaceiros cantados e reverenciados na cultura nordestina, destaca-se Virgulino Ferreira da Silva, chamado de Lampião, que chegou a contar com trezentos homens em seu bando. Lampião foi morto em uma emboscada do governo, com sua companheira, Maria Bonita, em 1938.

Revoltas urbanas

Revolta da Vacina

O Rio de Janeiro, no começo do século XX, era a porta de entrada dos navios estrangeiros que estabeleciam contatos econômicos com o Brasil. Capital da República, a cidade fundada no século XVI era marcada pela desordem urbana, oriunda da ausência de planejamento na ocupação, e pelos perigos oferecidos aos viajantes, devido às várias doenças contagiosas que afligiam a cidade, como a febre amarela, a varíola e a peste. A Prefeitura do Rio de Janeiro, sob o comando de Pereira Passos, iniciou um doloroso processo de revitalização dos bairros centrais, com o intuito de eliminar os espaços urbanos que pudessem servir de foco para as doenças que afligiam a cidade. A redefinição do espaço urbano não foi um fenômeno criado no Brasil. As principais capitais europeias passavam pelas mesmas mudanças, visando a um padrão estético burguês condizente com a nova realidade, sendo ao mesmo tempo definidas pelas ideias dos sanitaristas, que tentavam introduzir o conceito de saúde pública.

As transformações no Rio de Janeiro foram marcantes. Cortiços foram derrubados, ruas foram alargadas, novos prédios foram erguidos, etc. Esse embelezamento, no entanto, não estava comprometido com o destino daqueles que perderam suas casas e foram obrigados a subir os morros do Rio de Janeiro, transferindo para um local distante do olhar burguês a miséria urbana carioca.

Nesse contexto de reformas, o sanitarista Oswaldo Cruz propôs a vacinação obrigatória da população, visando ao combate da varíola. O projeto foi aprovado pelo governo, que foi então surpreendido por uma convulsão social no Rio de Janeiro. Os cariocas não aceitaram a imposição da vacina. Muitos são os fatores que justificam a ação da população, entre eles, destaca-se a questão do pudor envolvendo a resistência popular em expor partes do corpo para desconhecidos que aplicariam a vacina. Além disso, havia a própria ignorância da sociedade quanto aos benefícios que poderia obter com a vacinação, em conjunto com a ausência de uma política governamental que esclarecesse efetivamente os motivos de sua política sanitária. Depreende-se, ainda, que a população, cujas dificuldades não importavam à nova configuração da cidade carioca, procurava reagir frente àquilo que considerava mais um ato de opressão das autoridades públicas. O clima de desordem naquele mês de novembro de 1904 foi tão extenso que atingiu a estabilidade política, tendo sido o presidente Rodrigues Alves ameaçado em seu mandato. Após alguns dias de conflito, o movimento foi encerrado pela ação repressora do governo.

Caricatura da Revolta da Vacina

Revolta da Chibata

A Marinha brasileira, mesmo após a Proclamação da República, mantinha uma lamentável tradição em seu quadro disciplinar: castigar fisicamente os marinheiros com açoites de chibata. A punição era realizada no convés com a presença dos tripulantes do navio, que eram obrigados a acompanhar o castigo. Apesar de não ser dirigida legalmente aos marinheiros negros, a punição normalmente recaía sobre esse grupo, apresentando, além de uma atitude arbitrária e arcaica, um exercício de preconceito.

Em 1910, após um marujo negro chamado Marcelino desmaiar enquanto era fustigado, os marinheiros do navio Minas Gerais, chefiados pelo negro João Cândido, revoltaram-se e tomaram a embarcação, chegando a matar alguns de seus oficiais. A ação foi repetida em outros navios de guerra localizados na capital. Os marinheiros, dispostos a colocar um fim nos maus-tratos e obter anistia em virtude da revolta, ameaçaram o Rio de Janeiro com os canhões da esquadra. Pressionado, o Governo Federal, chefiado pelo presidente Hermes da Fonseca, atendeu aos pedidos dos marinheiros.

A entusiasmada festa dos revoltosos teve duração curta. Após alguns dias da anistia governamental, novas rebeliões ocorreram dentro da Marinha, porém, sem os importantes instrumentos de guerra da primeira revolta. A reação do governo veio avassaladora, com a prisão dos envolvidos em todos os episódios, inclusive de João Cândido. Os presos foram vítimas de todo tipo de violência na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, e muitos foram enviados para a Amazônia, entre presos comuns, para morrerem em trabalhos forçados na região.

POLÍTICA DA REPÚBLICA VELHA

Após a chamada República da Espada, o regime político brasileiro foi conduzido por presidentes eleitos em sufrágio universal. Apesar da liberdade de escolha garantida pela Constituição, o sistema republicano não apresentou a sonhada liberdade que propunha. Os eleitos para o mais importante cargo executivo eram políticos comprometidos com os grupos controladores das principais atividades econômicas do país, como foi o caso do primeiro presidente civil, Prudente de Morais, representante dos cafeicultores paulistas.

A construção da estrutura de "cartas marcadas" da política brasileira foi realizada pelo segundo presidente eleito, Campos Sales, criador da **Política dos Governadores**. Nesse sistema, ocorria a troca de favores entre o Governo Federal, os governos estaduais e as oligarquias regionais, permitindo que os mesmos grupos detentores do poder econômico mantivessem o controle político da nação. Para seu bom funcionamento, a Política dos Governadores contava com o papel dos chamados **coronéis** do Brasil, indivíduos que arregimentavam, através da influência local, um corpo de eleitores que seguiam o rumo eleitoral definido por esse chefe político. Esse sistema era favorecido pelo fato de o voto ser aberto, até então, no Brasil. Isso permitia a imposição dos coronéis mediante o conhecido **voto de cabresto**. O chamado coronelismo, já presente no período do Império, só era possível através do **clientelismo**, manifestado na realização de favores por parte do coronel aos seus controlados, que poderiam ser, por exemplo, um emprego público ou mesmo um par de sapatos.

Satirização do voto de cabresto, símbolo do mandonismo e do autoritarismo político do período

O sucesso desse sistema era garantido em virtude da pobreza de parcela da sociedade brasileira e da ausência de um sistema público impessoal, que fugisse dos favores e do mandonismo que a sociedade brasileira herdou de Portugal durante a construção do sistema colonial. O Estado e seus representantes, mais do que cumpridores de um papel legal, eram fornecedores de favores para aqueles que fossem fiéis aos desígnios da oligarquia. A chamada Política dos Governadores, associada ao coronelismo da Primeira República, permitiu que as oligarquias detentoras da hegemonia econômica no Brasil pudessem assegurar a sua presença nos principais cargos do Governo Federal. Assim, o poder de São Paulo e de Minas Gerais, regiões produtoras de café e com uma considerável concentração de eleitores, ficou assegurado frente aos demais estados, gerando a chamada **República do Café com Leite**. Esses dois estados, representados pelos PRP (Partido Republicano Paulista) e PRM (Partido Republicano Mineiro), contavam com a cumplicidade das outras unidades federativas, que se beneficiavam com o controle das estruturas do Governo Federal por São Paulo e Minas Gerais. Essa hegemonia não pôde apagar, porém, dois fatos relevantes: a indiscutível importância de outros estados, como o Rio Grande Sul, que, através do PRR (Partido Republicano Rio-grandense), exercia uma considerável influência nas determinações políticas do país, e a contestação, por parte de alguns estados, ao controle da política nacional por Minas Gerais e São Paulo.

Analisemos, assim, os presidentes que controlaram o Brasil na chamada fase oligárquica:

Prudente de Morais (1894-1898) – Primeiro presidente civil eleito. Responsável pelo massacre da vila de Canudos e pela pacificação da Revolução Federalista.

Campos Sales (1898-1902) – Tentou reduzir os efeitos do Encilhamento através do *Funding Loan*. Criou a chamada Política dos Governadores.

Rodrigues Alves (1902-1906) – Realizou uma política de saneamento no Rio de Janeiro e enfrentou a Revolta da Vacina (1904).

Afonso Pena (1906-1909) – Implementou o Convênio de Taubaté, determinado durante o governo de Rodrigues Alves. Faleceu no final do mandato, que foi encerrado pelo vice, Nilo Peçanha.

Hermes da Fonseca (1910-1914) – Vitorioso em uma disputa eleitoral contra Rui Barbosa (candidato de São Paulo e Bahia) da chamada Campanha Civilista. Realizou, após a vitória, uma intervenção em alguns estados, conhecida como Política das Salvações. Enfrentou a Revolta da Chibata e o Contestado.

Venceslau Brás (1914-1918) – Governou no período da Primeira Guerra Mundial, gerando as chamadas indústrias de substituição de importações no Brasil. O mundo também viveu a epidemia da gripe espanhola, que matou 1% da população mundial e deixou 300 mil mortos no Brasil em um período de 2 meses. Entre as vítimas, estava o presidente eleito para o próximo mandato, Rodrigues Alves.

Dessa forma, assumiu o vice, Delfim Neto Moreira, que convocou novas eleições, sendo eleito Epitácio Pessoa.

Epitácio Pessoa (1919-1922) – Seu governo foi marcado pela Semana de Arte Moderna de 1922, pela fundação do Partido Comunista, no mesmo ano, e pela Reação Republicana, em que alguns estados brasileiros lançaram a candidatura alternativa de Nilo Peçanha, desafiando Artur Bernardes, que acabou vitorioso.

Artur Bernardes (1922-1926) – Enfrentou, antes mesmo da posse, o chamado Movimento Tenentista. Governou todo o período em estado de sítio. Foi substituído por Washington Luís.

Washington Luís (1926-1930) – Último presidente da República Velha. Enfrentou os efeitos da Crise de 1929 na economia cafeeira. Foi deposto pela chamada Revolução de 1930, conduzida por Getúlio Vargas.

Os presidentes citados chegaram ao poder por meio da viciada máquina eleitoral do Brasil, que ainda contava com a conhecida **Comissão Verificadora dos Poderes**. Esse órgão era responsável pela entrega dos diplomas aos vencedores das eleições no país. Dessa forma, evitava-se que o eleitorado distorcesse os interesses das oligarquias, desautorizando, arbitrariamente, alguns vitoriosos das urnas a assumirem seus mandatos. Os políticos que não se enquadravam nos interesses da elite brasileira e que eram afastados do poder pela Comissão eram tratados como os "degolados" do regime.

Tamanha estrutura corrupta da política brasileira não impedia situações de competição, como as ocorridas em 1910, 1922 e 1930. Nesses casos, porém, não foi a vontade pública que gerou tal disputa, mas os conflitos existentes no interior da própria oligarquia brasileira. Analisemos alguns exemplos.

Campanha Civilista

A campanha eleitoral de 1909 transformou-se na mais acirrada da República até aquele período. Justifica-se tal situação pelo fato de Minas Gerais e São Paulo assumirem posturas distintas na escolha do candidato à Presidência. Enquanto Minas Gerais lançou Hermes da Fonseca, que obteve o apoio da maioria das unidades federativas, São Paulo e Bahia apoiaram Rui Barbosa. Como a disputa liderada pelo antigo ministro da Fazenda era contra a candidatura de um militar, a campanha de Rui Barbosa passou a se chamar Campanha Civilista, adquirindo um caráter até então nunca visto. Uma divisão ficava clara: o interior do Brasil, manipulado por Minas, estaria ao lado de Hermes da Fonseca, e os setores urbanos prefeririam Rui Barbosa. Utilizando a máquina fraudulenta do governo, venceu Hermes da Fonseca. O novo presidente, após a posse, fez questão de substituir, através de intervenções federais, as oligarquias estaduais que representassem ameaça ao seu governo. Esse episódio de intervenção passou a ser conhecido como **Política das Salvações**, sendo responsável por ações do Governo Federal nos estados da Bahia, Pernambuco e Alagoas, entre outros.

Propaganda da Campanha Civilista: as oligarquias divididas

Reação Republicana

As articulações da Política do Café com Leite já davam sinais de crise nos anos 1920. Nas eleições que substituiriam o presidente Epitácio Pessoa, Minas Gerais e São Paulo indicaram o mineiro Artur Bernardes. O candidato das oligarquias enfrentou o ex-presidente Nilo Peçanha, apoiado pelos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. No cenário de uma eleição acirrada, Artur Bernardes foi envolvido no "episódio das cartas falsas". Trata-se de algumas publicações no jornal *Correio da Manhã* que eram ofensivas aos militares e que foram atribuídas ao candidato apoiado pelo governo, fato não comprovado posteriormente. A vitória de Artur Bernardes, o fechamento do Clube Militar e a decretação da prisão de Hermes da Fonseca exaltaram os ânimos dos militares de baixa patente, que tentaram impedir a posse do presidente através da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, massacrada pelas forças fiéis ao governo.

A CRISE DO REGIME NA DÉCADA DE 1920

Muitos elementos já davam claro indício de fragilidade das estruturas políticas da República Velha. A própria Reação Republicana, vista anteriormente, foi uma evidência desse cenário. Outros eventos também engrossaram o coro dos insatisfeitos e acabaram por derrubar esse modelo político na Revolução de 1930. Analisemos esses elementos de contestação e o fim do regime.

Movimento Tenentista

Clara manifestação de desgaste da arcaica política das oligarquias de Minas Gerais e São Paulo, o Movimento Tenentista pode ser entendido como uma nítida oposição de alguns setores das Forças Armadas ao regime que vigorava no país. O Tenentismo, de origem urbana, representava a luta pela implementação de um novo projeto de modernização no Brasil. Apresentava como bandeira a reorganização moral do Estado, propondo o voto secreto, o fim da corrupção, a defesa do nacionalismo, a modernização econômica com o rompimento de uma economia meramente agroexportadora e a reformulação na educação. Nesse sentido, o desejo marcante do movimento era a eliminação das estruturas da República Velha.

Os três principais momentos do Tenentismo foram os seguintes:

Revolta dos 18 do Forte de Copacabana

Após o "episódio das cartas falsas", os tenentes não se conformaram com a vitória de Artur Bernardes para a Presidência e resolveram impedir sua posse. Rebelando-se em Copacabana, os amotinados foram vítimas da reação das tropas fiéis ao governo. Conseguiram escapar do Forte e marcharam pelas ruas do Rio de Janeiro, acreditando que conseguiriam derrubar o presidente. Novamente foram alvejados pela reação das forças governamentais, sendo massacrados. Sobreviveram apenas os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes.

Revolta dos 18 do Forte de Copacabana

Revolta de 1924

Na cidade de São Paulo, após dois anos do fracassado episódio de Copacabana, os tenentes voltaram a se rebelar. Liderados por Isidoro Dias Lopes, os revoltosos chegaram a controlar a cidade por 23 dias. Depois de algumas escaramuças, os membros da revolta fugiram para o Sul do país, engrossando a chamada Coluna Prestes.

Tanque utilizado na Revolta Tenentista de 1924

Coluna Prestes

Partindo do Sul do Brasil e contando com o apoio dos revoltosos de São Paulo, a Coluna liderada pelo tenente Luiz Carlos Prestes acabou levando o nome do principal comandante. Percorrendo o país entre 1924 e 1927, a Coluna chegou a atravessar 25 mil quilômetros do território brasileiro. Seus membros esperavam encontrar a melhor chance para derrubar a Presidência e, enquanto as condições se mostravam desfavoráveis, percorriam o Brasil divulgando as ideias do Movimento Tenentista, buscando a mobilização popular contra o governo oligárquico. O movimento foi encerrado em 1927, quando a Coluna foi desfeita ao entrar em território boliviano.

Fundação do PCB e do BOC

A década de 1920 também testemunhou o nascimento do Partido Comunista Brasileiro, em 1922, em um claro reflexo do sucesso dos episódios ocorridos na Rússia, nos últimos anos, e do amadurecimento do movimento operário no Brasil. De maneira surpreendente, o PCB era composto de alguns membros anarquistas, fato estranho para uma ideologia que se mostra avessa à qualquer organização política que tenha como objetivo apropriar-se do poder. O Partido Comunista foi colocado na ilegalidade várias vezes durante a República Velha, o que mostrava a insatisfação do governo quanto à existência de uma oposição de esquerda, que, embora recém-criada, incomodava o Estado Oligárquico. Deve-se considerar que, a partir da criação do PCB, tomou forma mais nítida o sentimento anticomunista, que viria a ser sistematicamente reforçado, ao longo do século XX, na sociedade brasileira.

Já o Bloco Operário Camponês (BOC), lançado em 1927, representava os interesses dos variados movimentos de esquerda no Brasil. Como espaço partidário, o BOC elegeu alguns deputados nas eleições de 1928 e lançou Minervino de Oliveira como candidato ao cargo de presidente da República em 1930, recebendo uma quantidade pouco expressiva de votos.

Panfleto do BOC. O movimento operário busca um papel de protagonismo

É surpreendente constatar que, apesar da intensa luta promovida nos anos 1920 contra o sistema político brasileiro, o país apresentou uma ruptura da ordem a partir de uma crise provocada pelo próprio núcleo dirigente, que acabou por culminar na Revolução de 1930.

Produção cultural

A década de 1920 também surpreendeu no tocante à questão cultural brasileira. Em 1922, os modernistas realizaram a Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo. Buscando conciliar as tendências artísticas mundiais com os elementos culturais e históricos brasileiros, o Modernismo construiu um padrão artístico que se preocupou com o espaço e com a identidade nacional. Essa mudança foi retratada nas obras de Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Lasar Segall, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, entre outros.

Di Cavalcanti

Cartaz da Semana de Arte Moderna de 1922

O enfrentamento das tendências de esquerda e de direita, que marcaram o mundo nas décadas de 1930 e 1940, também refletiu no futuro do Modernismo brasileiro. O movimento, no decorrer dos anos, foi dividido em dois grupos: Movimento Pau-Brasil, que abrigava artistas de esquerda, e Grupo Verde-Amarelo, transformado posteriormente em Grupo Anta, ao qual pertenciam os defensores de um nacionalismo de direita.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (Mackenzie-SP–2010) *A prática política baseada na troca de favores e em interesses pessoais, destituída de caráter programático-partidário, que deixa de lado até mesmo as concepções ideológicas e os princípios gerais básicos, é caracterizada como fisiologismo.*

Elza Nadai e Joana Neves

Desde o período conhecido como República Velha (1889-1930) até hoje, a política brasileira é imensamente marcada pela prática fisiológica. Tal presença é evidenciada, ao longo da nossa história republicana,

A) nas alianças político-eleitorais, quando o objetivo de ganhar as eleições supera o compromisso partidário e ideológico, levando a acordos que privilegiam interesses particulares.

B) nas negociações predominantemente pacíficas, entre o eleitorado brasileiro e os chefes políticos nacionais, estaduais e federais, baseadas no patriarcalismo e no coronelismo.

C) sobretudo após a confirmação, pela Constituição de 1988, do voto censitário, favorecendo o sistema de troca de favores pessoais entre os cidadãos e seus representantes, em todos os níveis de poder.

D) nas negociações violentas que ainda se manifestam nas regiões mais industrializadas do Brasil, durante o período eleitoral, entre os chefes políticos locais e os seus eleitores, constrangidos por jagunços.

E) na predominância de uma política nacional que, ainda hoje, possui bases familiares e rurais, sempre em defesa dos interesses nacionais e visando à autonomia do país.

02. (FGV-SP) A década de 1920 foi marcada por uma intensa movimentação político-cultural com desdobramentos decisivos para a história brasileira. Diversos são os exemplos dessa movimentação, **EXCETO**

A) A chamada Reação Republicana, que aglutinou representantes das oligarquias do Rio Grande do Sul, da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro e lançou Nilo Peçanha à Presidência em 1922.

B) O chamado Tenentismo, que reuniu militares nacionalistas e reformistas aglutinados na Coluna Prestes-Miguel Costa e que percorreu grande parte do território brasileiro até 1927.

C) A fundação do Partido Comunista do Brasil em 1922 por militantes oriundos do anarquismo, entusiasmados com as notícias sobre o sucesso da Revolução Bolchevique na Rússia.

D) O Movimento Modernista, que teve, na Semana de Arte Moderna de 1922, um dos principais momentos da expressão da chamada "antropofagia cultural" que o caracterizava.

E) A ampliação do eleitorado brasileiro com a concessão do direito de voto às mulheres e aos analfabetos, o que permitiu a emergência de líderes carismáticos nos principais centros urbanos.

03. (PUC Rio–2008) *Quando determinou, em 1904, a abertura da Avenida Central – atualmente Avenida Rio Branco –, no Centro, a primeira via pensada para os automóveis, o prefeito Pereira Passos dificilmente teria imaginado que o Rio, em algum momento, abrigaria dois milhões de veículos. Naquela época, a cidade tinha pouco mais de dez carros, todos eles na Zona Sul. Um século depois, a Avenida Rio Branco registra um movimento de mais de 40 500 veículos todos os dias.*

O GLOBO, 2 set. 2007.

O texto apresenta uma das transformações ocorridas no Rio de Janeiro ao longo do século XX. Acerca de seus significados e consequências, é **CORRETO** afirmar que

I. representou, no setor dos transportes, mudança causadora do progresso e da integração de diversos bairros e regiões da cidade.

II. concretizou, por iniciativa dos dirigentes governamentais, o projeto de equiparar a cidade, capital da República até 1960, aos padrões de desenvolvimento internacional.

III. ocasionou, em função da ausência de planejamento sistemático, desequilíbrios entre a expansão urbana e o atendimento às demandas por transportes coletivos.

IV. associou-se, desde a reforma urbana promovida por Pereira Passos, a um conjunto de intervenções políticas baseadas nos ideais de modernização capitalista.

Estão **CORRETAS**

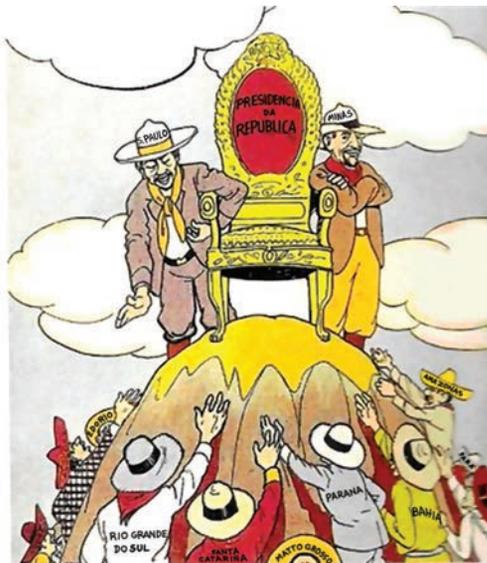
A) somente as afirmativas I e II.

B) somente as afirmativas I e IV.

C) somente as afirmativas II e III.

D) somente as afirmativas III e IV.

E) todas as afirmativas.

04. (UFMG) Observe esta charge:

LEMOS, Renato. *Uma história do Brasil através da caricatura*. Rio de Janeiro: Bom Texto / Letras & Expressões, 2001. p. 34.

Nessa charge, faz-se referência à

A) Reação Republicana, conflito entre as oligarquias mineira e paulista e os coronéis dos estados do Sul e do Nordeste.

B) Aliança Liberal, formada pelos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul no contexto da crise da República Velha.

C) Campanha Civilista, articulada por Rui Barbosa com o objetivo de dominar os executivos estaduais.

D) Política do Café com Leite, caracterizada pela alternância de políticos mineiros e paulistas na Presidência da República.

05. (UFMG) Um dos episódios mais marcantes na história das revoluções brasileiras deu-se com a Coluna Prestes, que, entre 1924 e 1927, percorreu milhares de quilômetros do interior brasileiro na tentativa de manter acesa a luta por seus ideais.

Como solução para os problemas brasileiros, os líderes da Coluna Prestes defendiam

A) o estabelecimento de uma ditadura militar que alinhasse o país às experiências inovadoras do fascismo europeu.

B) a destruição do sistema oligárquico, acompanhada da reformulação dos costumes e práticas políticas vigentes.

C) a distribuição das terras dos latifúndios entre os camponeses, que seriam mobilizados para lutar nas fileiras da própria Coluna.

D) a realização de uma revolução comunista, seguida da estatização das propriedades e da implantação do socialismo.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFMG) Revolta da Vacina é o nome pelo qual ficou conhecido o conjunto de manifestações populares ocorridas, no Rio de Janeiro, no início do século XX, em oposição à lei de vacinação obrigatória contra a varíola. Os conflitos, ocorridos a partir de novembro de 1904, tinham como um dos principais pontos de tensão a oposição entre alguns interesses de diferentes setores da população e as políticas públicas que se implementavam no alvorecer da República no Brasil.

Considerando-se esse movimento, é **CORRETO** afirmar que os revoltosos

A) almejavam a restauração da monarquia, que, embora aristocrática em suas bases, não havia chegado, ao longo do século XIX, a tão exacerbado ato de autoritarismo.

B) lutavam contra o progresso que, segundo o entendimento da época, inevitavelmente acentuaria o processo de exclusão social já vigente na Primeira República.

C) pretendiam a deposição do presidente da República, membro da oligarquia paulista e autor da medida autoritária que implementou a vacinação obrigatória em todo o país.

D) sustentavam a necessidade de se resguardarem aspectos da vida privada e da moralidade da população, que julgavam ameaçados pela política de saúde pública.

02. (UFMG) Leia este texto referente ao Arraial de Canudos:

O arraial foi crescendo num ritmo espantoso, à custa tanto da vizinhança quanto de pontos longínquos do sertão: de Pernambuco, do Piauí, do Ceará, de Alagoas, de Sergipe, de Minas Gerais e até de São Paulo. A zona nordestina, porém, dava-os em maior quantidade e a mais atingida pelo êxodo era a região das secas e das fazendas de criação. No seu apogeu, calculava-se em oito mil a quantidade de habitantes do Império de Monte Belo. Sua composição era heterogênea [...] *Tipos físicos os mais diversos; raros os brancos puros, os negros puros; em grande e maioria toda sorte de mestiços* [...] *Econômica e socialmente eram em sua maioria indivíduos de algumas posses.*

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O messianismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976. p. 229-230.

Com base na leitura desse trecho, é **INCORRETO** afirmar que o temor dos proprietários de terra e das autoridades políticas com a movimentação em torno de Antônio Conselheiro relacionava-se

A) à desestabilização social e política associada à adesão de famílias de criadores e sitiantes, que não relutavam em se desfazer de seus bens para se juntar a Conselheiro.

B) à fuga de mão de obra das fazendas, com a consequente adesão de famílias inteiras, que migravam para o arraial com o objetivo de ir viver junto com o "messias".

C) à prosperidade econômica do arraial, que crescia e se transformava num centro comercial ativo, devido à concentração de pessoas que vinham de todas as partes.

D) ao desvio crescente de recursos financeiros dos grupos industriais emergentes da região de Canudos para outras partes do país, onde não havia ameaça de convulsão social.

03. (UECE–2008) "*Nossos caboclos do mato são fáceis de se fanatizar e, se for exato o que se ouve, é necessária a ação enérgica". A advertência feita ao governador do estado de Santa Catarina, Vidal Ramos, em 1912, é do Cel. Campos Moraes. Ele considerava perigoso para o poder local o ajuntamento de sertanejos pobres em torno do curandeiro José Maria*.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado*: a formação e atuação de chefias caboclas (1912-1916). Campinas: Editora da Unicamp, 2004. p. 13.

Analise o texto anterior e assinale o **CORRETO**.

A) O fragmento anterior se refere à Guerra do Constestado que, para a imprensa e as autoridades militares, era uma reedição do fanatismo de Canudos.

B) O movimento do Contestado foi, sem dúvida, religioso com características messiânicas, mas só ingressavam no grupo meninas virgens e meninos puros, para a construção de uma nova Jerusalém.

C) José Maria, o líder do Contestado, era um missionário franciscano, alemão que atuou no Planalto Catarinense, entre 1890 e 1930.

D) A população do Contestado era muito religiosa, louvava a monarquia e o retorno da casa real de Bragança ao trono brasileiro.

04. (UFPel-RS–2008) Analise o documento sobre as eleições no Brasil.

A Verdade Eleitoral. A moralidade política não permitirá que a Verdade saia nua das urnas.

A charge critica o sistema eleitoral no período da(o)

A) República Velha, quando o voto era aberto e não havia Justiça Eleitoral.

B) Estado Novo, quando o autoritarismo de Vargas manipulou o eleitorado.

C) Segunda República, quando as eleições diretas para presidente, através do voto "a cabresto", elegeram Vargas.

D) República do Café com leite, dominada pelas oligarquias paulista e mineira, que usavam o voto censitário para se alternarem no poder.

E) Primeira República, quando o PSD e a UDN se valiam da violência e fraudes para alcançar o poder.

05. (UFPE–2008) No século XX, o movimento sindical teve, no Brasil, um percurso instável, com dificuldades de visibilidade política. Na primeira metade do século XX, o movimento sindical, no Brasil,

A) foi radicalmente tutelado pelo Estado, sem conseguir fazer greves expressivas contra o poder.

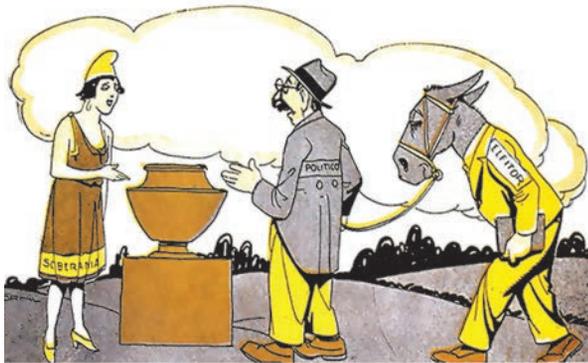
B) teve a liderança do Partido Comunista, desde a primeira década da república dos coronéis.

C) enfrentou repressão policial dos governos centrais, embora fosse também cooptados em alguns momentos.

D) considerou-se nos anos de 1920, com a afirmação de lideranças anarquistas nos grandes centros urbanos.

E) viveu sua autonomia política antes do varguismo, com o domínio dos grupos liberais e reformistas.

06. (PUCPR–2008) A charge do gaúcho Alfredo Storni feita em 1927 critica uma prática bastante utilizada no período que ficou conhecido como República Velha (1989-1930).

AS PROXIMAS ELEIÇÕES... "DE CABRESTO"

Ella. – É o Zé Besta?
Elle. – Não, é o Zé Burro!

Sobre a charge e esse período da história brasileira, pode-se afirmar:

I. A charge satiriza o voto imposto e controlado pelos coronéis e que ficou conhecido como voto de cabresto.

II. A mulher que aparece na charge representa a República e está condenando a velha prática do coronelismo de indicar candidatos ao seu "curral eleitoral".

III. A charge reforça a ideia de que as eleições na República Velha representavam uma farsa, pois eram os chefes locais que determinavam em qual candidato o eleitorado sob seu domínio deveria votar.

IV. Após a instauração da República, o coronelismo foi enfraquecendo e o voto passou a ser secreto, dificultando, assim, a manipulação do eleitorado.

Estão **CORRETAS**

A) I e IV.
B) I e III.
C) II e IV.
D) III e IV.
E) I e II.

07. (UECE–2007) *O exercício da cidadania tornou-se caricatura. O cidadão republicano era o marginal mancomunado com os políticos; os verdadeiros cidadãos mantinham-se afastados da participação no governo. Os representantes do povo não representavam ninguém e os representados não existiam e o ato de votar era uma operação de capangagem*.

CARVALHO, José Murilo. *Os bestializados*: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 89-91.

O texto anterior revela a ficção da soberania popular durante a República Velha. Com base no mesmo, assinale a opção **VERDADEIRA**.

A) A participação eleitoral dos setores populares foi expressa pela criação de vários partidos direcionados aos seus interesses, partidos esses que tiveram longa trajetória na República Velha.

B) Organizações políticas partidárias, como os batalhões patrióticos do período florianista, espalharam-se pelo país, constituindo uma opção política para os setores populares.

C) Ainda durante a Primeira República, os clubes jacobinos foram as únicas organizações partidárias a possuírem vida longa e a constituírem-se em todos os estados.

D) A ausência de participação eleitoral encontrava sua contrapartida na dificuldade de constituição de partidos políticos, apesar do esforço de organização política no segmento operário, principalmente nos grandes centros do país.

08. (UESPI–2010) O Movimento Modernista, evidenciado na Semana de Arte Moderna de 1922, representou, em termos gerais,

1. o rompimento com o academicismo, o formalismo e o arcaísmo, tão presentes na arte brasileira até então.
2. a confirmação da nacionalidade pela busca e afirmação de expressões e valores próprios da cultura brasileira.
3. a construção de uma ordem social urbana e industrial afastada da oligarquia rural e aristocrática.
4. a retomada dos valores e expressões do Romantismo e do Parnasianismo brasileiros.
5. a chegada ao Brasil da Missão Francesa, responsável, entre outras coisas, pela reconstrução do palácio da Boa Vista no Rio de Janeiro

Estão **CORRETAS** apenas

A) 1, 2 e 4.
B) 2, 3 e 4.
C) 1, 2 e 3.
D) 2, 4 e 5.
E) 1, 3 e 5.

09. (UFSM-RS–2007) Com a desestruturação da ordem escravista em 1888, deixou de existir a instituição que definia o lugar de cada um na sociedade brasileira. A Primeira República, a partir de 1889, adota práticas políticas que provocam reações dos setores sociais populares, que passam a defender seus direitos, utilizando as estratégias a seguir, **EXCETO**

A) Movimento operário, que se mobilizava em greves e outras ações contra as longas jornadas de trabalho, habitações precárias e ausência de políticas sociais.

B) Atuação das camadas sociais populares, como na cidade do Rio de Janeiro, que desenvolviam atividades culturais como o futebol e o samba.

C) Oposição de parcela significativa da população carioca à vacinação obrigatória, à nomeação de um interventor estadual e à nacionalização do petróleo.

D) Resistência de populares às reformas urbanas do governo municipal carioca que pretendia expulsar do centro da cidade as "classes perigosas", constituídas, entre outros, pelos moradores dos cortiços considerados insalubres pelas autoridades públicas.

E) Revolta de marinheiros, que pedia o fim dos castigos físicos, melhoria nos vencimentos e nas condições higiênicas e de alimentação existentes nos navios.

10. (UFPI–2007) Leia o texto a seguir.

A imagem mais corrente do operariado na Primeira República é a do italiano anarquista. Caricata, ela reúne dois componentes fundamentais: por um lado, a associação automática entre trabalhador e imigrante – este, por sua vez, reduzido ao italiano; por outro, a atribuição de um ideário único, o anarquismo, àquele momento histórico.

BATALHA, Cláudio. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. p. 7.

A partir do texto e dos seus conhecimentos, assinale a alternativa **CORRETA** sobre o movimento operário no Brasil da Primeira República.

A) A cooptação dos trabalhadores pelo Estado, que cedeu a algumas das reivindicações trabalhistas, caracterizou todo o período.

B) As formas de organização dos trabalhadores, bem como as correntes político-ideológicas que os influenciaram, foram marcadas pela heterogeneidade.

C) Os trabalhadores brasileiros não participavam dele por medo da repressão, limitando-se o movimento, portanto, aos ambientes e à ação de imigrantes.

D) A ideologia que inspirava os vários movimentos foi toda baseada no anarquismo, e as reivindicações eram endereçadas aos empresários, mas não ao Estado.

E) As únicas cidades brasileiras que foram palco do movimento foram São Paulo e Rio de Janeiro, porque somente elas apresentavam um desenvolvimento industrial no período.

11. (FUVEST-SP) [...] *o que avulta entre os fatores da Revolução de 1930 é o sentimento regionalista, na luta pelo equilíbrio das forças entre os estados federados. Minas Gerais, aliando-se ao Rio Grande do Sul, combatia a hegemonia paulista, que a candidatura do Sr. Júlio Prestes asseguraria por mais quatro anos*.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. *A verdade sobre a Revolução de Outubro 1930* (1933).

A) **EXPLIQUE** a questão do regionalismo político no período que antecedeu 1930.

B) **APRESENTE** a situação política de São Paulo na federação, depois da tomada do poder por Getúlio Vargas, em 1930.

12. (Unicamp-SP–2008) *Com 800 mil habitantes, o Rio de Janeiro era uma cidade perigosa. Espreitando a vida dos cariocas estavam diversos tipos de doenças, bem como autoridades capazes de promover sem qualquer cerimônia uma invasão de privacidade. A capital da jovem República era uma vergonha para a nação. As políticas de saneamento de Oswaldo Cruz mexeram com a vida de todo mundo. Sobretudo a dos pobres. A lei que tornou obrigatória a vacinação foi aprovada pelo governo em 31 de outubro de 1904; sua regulamentação exigia comprovantes de vacinação para matrículas em escolas, empregos, viagens, hospedagens e casamentos. A reação popular, conhecida como Revolta da Vacina, se distinguiu pelo trágico desencontro de boas intenções: as de Oswaldo Cruz e as da população. Mas, em nenhum momento podemos acusar o povo de falta de clareza sobre o que acontecia à sua volta. Ele tinha noção clara dos limites da ação do Estado.*

CARVALHO, José Murilo de. Abaixo a vacina!. *Revista Nossa História*, ano 2, n. 13, novembro de 2004. p. 74 (Adaptação).

Baseando-se na leitura do texto e em seus conhecimentos, responda às questões a seguir:

A) De que maneira as medidas sanitárias, no Rio de Janeiro do início do século XX, "mexeram com a vida de todo mundo, sobretudo a dos pobres"?

B) **INDIQUE** dois fatores que restringiam a participação política dos trabalhadores na Primeira República.

13. (UNESP–2008) Observe a fotografia dos habitantes de Canudos aprisionados pelas tropas federais em 1897.

CARACTERIZE as circunstâncias sociais da formação do Arraial de Canudos e o contexto histórico de sua destruição.

14. (UFMG–2010) Um dos principais aspectos do Movimento Modernista, na década de 1920, foi a crítica ao academicismo.

01. **EXPLIQUE** em que consistia essa crítica dos modernistas aos artistas consagrados.

02. **EXPLIQUE** a relação entre o Movimento Modernista e as ideias nacionalistas no Brasil, nas décadas de 1920 e de 1930

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2009) *A figura do coronel era muito comum durante os anos iniciais da República, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Normalmente tratava-se de grandes fazendeiros que utilizavam seu poder para formar uma rede de clientes políticos e garantir resultados de eleições. Era usado o voto de cabresto por meio do qual o coronel obrigava os eleitores de seu "curral eleitoral" a votarem nos candidatos apoiados por ele. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas, para que votassem de acordo com os interesses do coronel. Mas recorria-se também a outras estratégias, como compra de votos eleitores-fantasma, troca de favores, fraudes na apuração dos escrutínios e violência.*

Disponível em: <http://www.hisloriadobrasil.net/republica>. Acesso em: 12 dez. 2008 (Adaptação).

Com relação ao processo democrático do período registrado no texto, é possível afirmar que

A) o coronel se servia de todo tipo de recursos para atingir seus objetivos políticos.

B) o eleitor não podia eleger o presidente da República.

C) o coronel aprimorou o processo democrático ao instituir o voto secreto.

D) o eleitor era soberano em sua relação com o coronel.

E) os coronéis tinham influência maior nos centros urbanos.

02. (Enem–2007)

São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade],

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas - João Pessoa. É. Mas veja como estamos... trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. [...]

Eu... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejara tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes fragílimas de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos, [...] *com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e oposicionistas cariocas e gaúchos. Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males necessários, porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.*

Mário [de Andrade]

LEMOS, Renato. *Bem traçadas linhas:* a história do Brasil em cartas pessoais. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004. p. 305.

Acerca da crise política ocorrida em fins da Primeira República, a carta do paulista Mário de Andrade ao mineiro Carlos Drummond de Andrade revela

A) a simpatia de Drummond pela candidatura Vargas e o desencanto de Mário de Andrade com as composições políticas sustentadas por Vargas.

B) a veneração de Drummond e Mário de Andrade ao gaúcho Getúlio Vargas, que se aliou à oligarquia cafeeira de São Paulo.

C) a concordância entre Mário de Andrade e Drummond quanto ao caráter inovador de Vargas, que fez uma ampla aliança para derrotar a oligarquia mineira.

D) a discordância entre Mário de Andrade e Drummond sobre a importância da aliança entre Vargas e o paulista Júlio Prestes nas eleições presidenciais.

E) o otimismo de Mário de Andrade em relação a Getúlio Vargas, que se recusara a fazer alianças políticas para vencer as eleições.

03. (Enem–2009) *João de Deus levanta-se indignado. Vai até a janela e fica olhando para fora. Ali na frente está a Panificadora Italiana, de Gamba & Filho. Ontem era uma casinhola de porta e janela com um letreiro torto e errado: "Padaria Nápole". Hoje é uma fabrica... João de Deus olha e recorda... Quando Vittorio Gamba chegou da Itália com uma trouxa de roupa, a mulher e um filho pequeno, os Albuquerques eram donos de quase todas as casas do quarteirão.* [...] *O tempo passou. Os negócios pioraram. A herança não era o que se esperava. Com o correr dos anos os herdeiros foram hipotecando as casas. Venciam-se as hipotecas, não havia dinheiro para resgatá-las: as propriedades, então, iam passando para as mãos dos Gambas, que prosperavam*

VERISSIMO, E. *Música ao longe*. Porto Alegre: Globo, 1974 (Adaptação).

O texto foi escrito no início da década de 1930 e revela, por meio das recordações do personagem, características sócio-históricas desse período, as quais remetem

A) à ascensão de uma burguesia de origem italiana.

B) ao início da imigração italiana e alemã, no Brasil, a partir da segunda metade do século.

C) ao modo como os imigrantes italianos impuseram, no Brasil, seus costumes e hábitos.

D) à luta dos imigrantes italianos pela posse da terra e pela busca de interação com o povo brasileiro.

E) às condições socioeconômicas favoráveis encontradas pelos imigrantes italianos no início do século.

04. (Enem–2010) *A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.*

MACHADO, P. P. *Lideranças do Contestado.* Campinas: Unicamp, 2004 (Adaptação).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem de chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.

B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuíam a necessidade de mão de obra.

C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.

D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam a disputar o poder político com os novos agentes.

E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

05. (Enem–2010) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

A) objetos arqueológicos e paisagísticos.

B) acervos museológicos e bibliográficos.

C) núcleos urbanos e etnográficos.

D) práticas e representações de uma sociedade.

E) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

06. (Enem–2010) *Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.*

LEAL, V. N. *Coreonealismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada

A) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.

B) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.

C) pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.

D) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente República.

E) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

GABARITO

Fixação

01. A 02. E 03. D 04. D 05. B

Propostos

01. D 03. A 05. C 07. D 09. C

02. D 04. A 06. B 08. C 10. B

11. A) O sistema federativo estabelecido pela Constituição de 1891 e a Política dos Governadores, instituída por Campos Sales, favoreciam a existência de regionalismos estaduais e, consequentemente, do poder local, mesmo com a predominância da Política do Café com Leite (hegemonia de São Paulo e Minas Gerais) em nível federal. Em consonância, nota-se a recorrência de partidos políticos estaduais, o que dificultava a emergência de programas políticos que pensassem o país como um todo. Assim, compreende-se que a pauta política nacional era orientada pelas demandas oriundas das oligarquias, estando estas imersas no regionalismo vigente.

B) Após a Revolução de 1930, São Paulo perdeu a hegemonia política na esfera federal e, apesar do potencial econômico, o estado não desfrutava de prestígio junto ao novo governo. Tal situação pode ser apontada como uma das causas da Revolução Constitucionalista de 1932.

12. A) As medidas decorrentes das políticas de saneamento propostas por Oswaldo Cruz para a cidade do Rio de Janeiro, durante a administração do presidente Rodrigues Alves (1902-1906), afetaram a vida das camadas mais pobres, quando se promoveu a mobilização da população na caça de ratos que seriam comprados pelo governo e quando os agentes sanitários, para desinfetar ruas e cortiços, tiveram de adentrar as casas, com poderes de interditar moradias, atuar nos limites da conservadora moral do período e mesmo determinar a demolição de residências. A obrigatoriedade da vacina pode ser considerada o auge das interferências e normatizações sobre a vida da população, o que justifica, juntamente com as demais, a violenta reação expressa na Revolta da Vacina.

B) A restrição do direito de voto aos homens alfabetizados, o que reduzia consideravelmente o número de eleitores, e o voto aberto, que assegurava aos coronéis o controle do eleitorado em seus domínios, configurando-se o "voto de cabresto" e o "curral eleitoral", indicam fatores de restrição política às classes populares.

Pode-se acrescentar, ainda, a violência policial usada pelo governo contra as formas de representação dos trabalhadores urbanos (sindicatos, jornais, agremiações) e contra seus líderes, o que implicava dificuldades para a organização das classes trabalhadoras.

13. A formação do Arraial de Canudos decorreu das condições socioeconômicas que predominavam à época no sertão nordestino, caracterizadas pela miséria e pela marginalização da população camponesa, devido, sobretudo, à concentração fundiária, à exclusão política, ao predomínio político do coronelismo e à ausência de mecanismos que efetivassem a prática cidadã. Nesse cenário desolador, o discurso messiânico encontrou terreno fértil para seu desenvolvimento.

A destruição do arraial insere-se no contexto do início da República brasileira. Em suas pregações, as críticas de Antônio Conselheiro, líder do Arraial de Canudos, ao regime republicano constituíam uma preocupação com o novo regime, o que levou as autoridades a considerar o arraial como uma ameaça de luta pela restauração da Monarquia, além de ser um foco de atraso cultural, uma vez que os republicanos associavam seus ideais ao progresso e à modernização. Da mesma forma, a destruição de Canudos implicava um retorno à ordem vigente, eliminando qualquer aspecto desestabilizar os setores dominantes, como a Igreja Católica e os grandes potentados locais ou "coronéis".

14. 01. Os artistas modernistas criticavam a arte que reproduzia padrões estéticos europeus e que não estava engajada com as raízes nacionais. O Modernismo buscava, na cultura e nos valores do povo brasileiro, uma estética revolucionária e nacionalista. Os modernistas se opunham aos estilos romântico e parnasiano, considerados fortemente influenciados pelos valores europeus e por seguirem maior rigidez acadêmica e estética.

02. O nacionalismo foi um dos elos importantes entre o Modernismo e os movimentos políticos das décadas de 1920 e de 1930. Ao buscar uma identidade estética para a nação, ou, ao menos, algo equivalente, o Modernismo propunha que o Brasil fosse repensado, o que coincidia com os anseios de restruturação sociopolítica de parcelas da sociedade. O ideal tenentista, expresso nas rebeliões do Rio de Janeiro, São Paulo e na Coluna Prestes, possuía forte caráter nacionalista e anti-imperialista. A Aliança Liberal também possuía um conteúdo nacionalista em seu programa político, um dos fundamentos mais importantes do Governo Vargas, responsável por um modelo de Estado nacionalista. Por último, vale ressaltar a criação da Ação Integralista Brasileira, de cunho fascista e nacionalista, que contava com a participação de intelectuais modernistas em seus quadros partidários.

Seção Enem

01. A 03. A 05. A
02. A 04. C 06. C

HISTÓRIA

MÓDULO 19 | FRENTE B

Era Vargas

AS ELEIÇÕES DE 1930 – RUPTURA DO CAFÉ COM LEITE

As eleições para a substituição de Washington Luís na Presidência da República já movimentavam a nação em 1929. O presidente do país, típico representante das oligarquias cafeeiras, como a maioria dos presidentes da República Velha, desejava manter o estado de São Paulo no controle das rédeas políticas da nação, lançando Júlio Prestes, representante do PRP, como candidato à Presidência. Os objetivos do presidente, ao propor um candidato paulista, giravam em torno da manutenção das ações econômicas realizadas durante o seu mandato e da preocupação em manter fileira em torno das questões cafeeiras no país, já que o cenário econômico internacional se agravava, chegando ao limite em plena campanha eleitoral, no mês de outubro, quando a bolsa de Nova Iorque entrou em crise.

A opção do presidente levou a uma cisão das oligarquias. Minas Gerais, representada politicamente pelo PRM, desejava eleger para a Presidência o governador do estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, cuja candidatura São Paulo recusou-se a apoiar. A atitude paulista fez com que o PRM articulasse uma candidatura alternativa à de Júlio Prestes, ligando-se ao estado do Rio Grande do Sul e formando a chamada **Aliança Liberal**, que lançou o governador gaúcho **Getúlio Vargas** como candidato. A chapa de oposição ainda contaria com o apoio do estado da Paraíba, que entrou com o nome do vice, João Pessoa, e com o Partido Democrático (PD), grupo partidário paulista composto de setores mais liberais do estado que não se articulavam com os cafeicultores que controlavam o país. O projeto da Aliança Liberal identificava-se com o do Partido Democrático. Na luta contra a candidatura de São Paulo, a nova agremiação política, liderada por Getúlio Vargas, possuía um projeto modernizador em que se previa o voto secreto, o desenvolvimento de novas atividades econômicas para o país que fossem além do universo agroexportador, a realização de uma reforma política e a defesa das liberdades individuais. A Aliança Liberal também defendia a criação de uma legislação trabalhista que incluísse a regulamentação do trabalho feminino e do infantil, além de garantir o direito à aposentadoria e a aplicação da lei de férias. A questão social perderia o *status* de "caso de polícia", como era vista pelos partidários do governo oligárquico, e assumiria uma nova importância. Deve-se ressaltar que esse projeto possuía uma série de limitações, já que era vinculado a setores dissidentes das oligarquias e não defendia efetivamente uma revolução.

As eleições, ocorridas em março de 1930, contaram com o apoio da máquina eleitoral fraudulenta das oligarquias para as duas candidaturas. Para entender como funcionavam as eleições no país, basta perceber que, no Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas recebeu 298 627 votos contra 982. Se a manipulação eleitoral beneficiou a oposição conduzida pela Aliança Liberal, o vício político foi mais eficiente para Júlio Prestes, que saiu vitorioso com 1 890 524 votos, contra 1 091 709 obtidos por Vargas.

A REVOLUÇÃO DE 1930

Revolução de 1930 – Gaúchos no Obelisco, no Rio de Janeiro.

Após o fracasso da Aliança Liberal, muitos dos opositores de São Paulo conformaram-se com a derrota, aceitando uma articulação política que visava à composição do novo governo. Porém, alguns políticos da nova geração não se resignaram com a vitória da oligarquia. Nessa lista, destacavam-se Francisco Campos e Virgílio de Melo Franco, em Minas Gerais, além de Flores da Cunha, Osvaldo Aranha, Lindolfo Collor e o próprio Getúlio Vargas, no Rio Grande do Sul. Esses novos políticos, que construíram sua carreira no universo da República Velha, desejavam uma ruptura do sistema, encontrando eco dos seus desejos em outros setores da sociedade, como os velhos políticos de Minas Gerais, insatisfeitos com a vitória de São Paulo nas eleições. O apoio a uma ação revolucionária também vinha dos grupos tenentistas, em razão de se nortearem por semelhante insatisfação no que se refere ao sistema eleitoral, bem como à necessidade de reformas sociais e econômicas. Incluem-se, nessa lista heterogênea, os grupos da classe média urbana e os condutores dos setores industriais do país, que buscavam construir um Estado mais comprometido com suas atividades econômicas.

O estopim revolucionário veio com o assassinato do candidato a vice-presidente na chapa da Aliança Liberal. A morte de João Pessoa, na cidade de Recife, causada por questões pessoais e políticas, estimulou as forças contrárias ao governo a organizarem o levante armado, que teve seu impulso inicial no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. A resistência, centrada principalmente em São Paulo, não foi capaz de impedir o sucesso da chamada **Revolução de 1930**.

A deposição do presidente Washington Luís por uma junta militar e a posse de Getúlio Vargas no chamado Governo Provisório colocavam fim à República Velha, enfraquecendo as oligarquias que dominaram o Brasil durante as primeiras décadas da República. Além disso, o país abriu caminho para novas modalidades econômicas que mergulhariam a nação em um avanço industrial, com profunda intervenção estatal, principalmente na criação das bases do parque industrial brasileiro. No aspecto social, a nova ordem vigente possibilitou a inserção dos trabalhadores urbanos no espaço político e social, principalmente pela articulação das massas populares através das concessões do governo de Vargas.

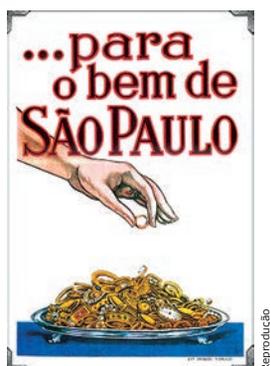
GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934)

O novo governo, chefiado por Getúlio Vargas, buscou conciliar os interesses oligárquicos com as novas propostas defendidas pela Aliança Liberal. A ação política inicial mostrou-se centralizadora, já que foram substituídos os governadores dos estados por interventores nomeados pelo presidente. Apenas o estado de Minas Gerais foi poupado da arbitrariedade federal. Os novos governadores eram escolhidos, em grande parte, do grupo de tenentes que havia articulado o projeto da Revolução de 1930. O Legislativo também foi atingido pelas novas determinações, sendo fechadas todas as Câmaras de Vereadores e dissolvidas todas as Assembleias Legislativas, inclusive a Federal. Nota-se que o Governo Provisório de Vargas atacou a ordem liberal e o forte federalismo, predominantes durante a República Oligárquica.

Quanto ao rumo econômico e social do país, o Governo Provisório manteve a prática de valorização do café, destruindo parcela dos estoques reguladores. Até 1944, o governo de Vargas eliminou 78,2 milhões de sacas, chegando a utilizar o produto como combustível para ferrovias. A fragilidade dos cafeicultores, provocada pela crise, deixava para trás a sua gigantesca importância histórica e demonstrava a perda da sua hegemonia político-econômica. Apesar da proteção ao setor cafeeiro, o governo buscou criar condições para que o país construísse um parque industrial mais autônomo e forte. A aproximação do proletariado urbano ficou por conta da elaboração de uma legislação trabalhista que garantia repouso semanal remunerado, jornada de oito horas de trabalho e direito à aposentadoria. A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, chefiado por Lindolfo Collor, foi fundamental para as reformas apresentadas. Lindolfo Collor havia sido anteriormente articulador de destaque da Aliança Liberal e, ao longo da atuação nessa pasta ministerial, alterou profundamente o tratamento concedido à questão social no Brasil, voltando-se, em especial, para a regulamentação da situação do trabalhador e para o reconhecimento das entidades sindicais como agentes de representação e conciliação.

A formulação do novo Código Eleitoral, em fevereiro de 1932, também representou uma forte mudança quando comparada com a legislação da fase anterior, visto que foram instituídos o voto secreto e o voto feminino, alargando a capacidade de participação política da população. O Brasil passava a ser o segundo país da América Latina a incluir a mulher no processo eleitoral, sendo precedido apenas pelo Equador (1929). Em âmbito mundial, o Brasil se mostrou pioneiro frente a muitos países de destaque, como França (1944), Itália (1946) e Portugal (1974). O Código Eleitoral de 1932 também buscava evitar as fraudes típicas da República Velha por meio da introdução de fotografia no título eleitoral, além da criação da Justiça Eleitoral, que ficou com a responsabilidade de organizar o alistamento, as eleições, a apuração dos votos e o reconhecimento e a proclamação dos eleitos. Colocava-se em prática, por meio da aprovação do novo Código Eleitoral, uma das propostas anteriormente defendidas pela Aliança Liberal, que dizia respeito às possibilidades de moralização da vida política brasileira, em especial, o processo eleitoral.

Apesar das conquistas obtidas pelo novo regime, alguns setores mantinham firme a luta de oposição, destacando-se o PRP, alijado do poder e disposto a realizar qualquer ação que garantisse novamente o controle da política nacional. A indisposição de São Paulo com Vargas manifestou-se ainda nos primeiros meses do Governo Provisório, quando foi escolhido um interventor federal para o estado. A escolha de João Alberto, tenente pernambucano, foi tão desastrosa para a relação entre o Governo Federal e o estado de São Paulo, que Vargas voltou atrás e modificou a nomeação do governador, repetindo a substituição em outras oportunidades, o que culminou na escolha de um civil paulista, Pedro de Toledo, em março de 1932, que poderia aplacar o ódio da Frente Única Paulista. Essa nova força política fora criada em fevereiro de 1932 e representava a união do PRP com o PD na luta contra Getúlio. É importante lembrar que o Partido Democrático havia apoiado Vargas e a Aliança Liberal nas eleições de 1930. A mudança de postura frente a Vargas pode ser explicada pela pressão dos cafeicultores paulistas, ainda dotados de grande força política, e pelos traços autoritários do Governo Vargas, o que contradizia a ideologia liberal do PD.

Reprodução

Cartaz estimulando a doação de bens para a organização militar paulista contra o Governo Vargas.

A mudança do governador paulista não foi suficiente para eliminar o ímpeto opositor do estado. Vários movimentos eclodiam contra o novo Governo Federal durante o primeiro semestre de 1932. A bandeira reivindicatória ficava por conta da ausência de uma Constituição, visto que Getúlio havia anulado a Carta de 1891. A morte de quatro estudantes em manifestações contra o governo fez acelerar o levante contra as forças federais, originando o movimento MMDC, sigla que designava o nome dos quatro jovens assassinados (Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo).

Reprodução

Movimento MMDC: São Paulo busca retomar a hegemonia.

Em 9 de julho de 1932, a Revolução Constitucionalista de São Paulo eclodia. Desejosos de retomar o controle do país, os paulistas imaginavam que teriam o apoio de outros estados, fato não concretizado. Contando apenas com o apoio de parte do Mato Grosso, o estado de São Paulo enfrentou as tropas governamentais que não aderiram ao protesto. A mobilização de aproximadamente 100 000 soldados deixou clara a dimensão da guerra civil ocorrida no país. A Revolução, após cerca de três meses de luta, foi fracassada, porém, a fim de reduzir a oposição de São Paulo, fundamental para a governabilidade do país, o governo de Vargas confirmou o pleito para a escolha da Assembleia Constituinte, que criaria a nova Constituição brasileira. O regime caminhava para a legalidade.

GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937)

Logo após o fim da Revolução Constitucionalista de 1932, o governo convocou eleições para a escolha da Assembleia Nacional Constituinte. Composta de acordo com o Código Eleitoral, a Assembleia contou com uma novidade: a presença dos deputados classistas, representantes dos setores sindicalistas e das organizações patronais. Esses deputados cumpririam o papel de defesa do interesse de seus grupos na nova legislação brasileira.

Participação feminina no processo eleitoral de 1934

Após oito meses de trabalho, a Constituição de 1934 ficou pronta. A nova Carta, a terceira brasileira e a segunda republicana, confirmava muitas das conquistas obtidas durante o Governo Provisório, como o voto feminino e o voto secreto. Reconhecia, também, os sindicatos e as associações. No artigo 121 da Constituição, confirmavam-se os direitos trabalhistas, como garantia do salário mínimo, férias anuais remuneradas, limite de oito horas de trabalho diário, proibição do trabalho a menores de 14 anos, descanso semanal e indenização ao trabalhador dispensado sem justa causa. As minas e quedas-d'água foram nacionalizadas, de acordo com o perfil político que o presidente Vargas defenderia no decorrer dos anos. Tal perfil dizia respeito à articulação progressiva entre a iniciativa privada e a orientação econômica estatal, uma constante na política varguista. No dia seguinte à promulgação, Getúlio Vargas foi eleito presidente pelo voto indireto, conforme determinações transitórias, visto que a lei estipulava o sistema eleitoral direto para presidente para as eleições de 1938.

O Governo Constitucional de Vargas foi marcado por uma enorme influência do cenário político internacional, uma vez que a Europa passava por uma divisão política que culminaria na Segunda Guerra Mundial. Enquanto alguns países simpatizavam com regimes de extrema-direita, como a Itália fascista de Benito Mussolini e a Alemanha nazista de Adolf Hitler, a URSS implantava um sistema político de esquerda, ainda que totalitário, conforme o distorcido projeto socialista de Stálin.

O reflexo das opções europeias foi percebido na formação de duas organizações políticas no Brasil: **Aliança Nacional Libertadora** e **Ação Integralista Brasileira**, os primeiros grupos a mobilizar parcelas significativas da sociedade brasileira. O primeiro, conhecido como ANL, fundado em 1935,

representava os interesses antifascistas do país, alcançando inúmeras lideranças de esquerda, com destaque para os membros do Partido Comunista Brasileiro. O grupo era liderado por Luiz Carlos Prestes, famoso pela ostensiva luta no Movimento Tenentista. Tocado pelos preceitos marxistas após o fim da Coluna, o Cavaleiro da Esperança, como ficou conhecido, procurou utilizar a Aliança para difundir os ideais socialistas no país. Entre as propostas do grupo, destacam-se a luta pela reforma agrária, a nacionalização de empresas estrangeiras e o não pagamento da dívida externa. A ANL era composta, em sua maioria, de socialistas, contando também com a participação de liberais antifascistas simpáticos a medidas populares.

Contrária aos princípios da ANL, a Ação Integralista Brasileira possuía traços ou inspirações fascistas. Chefiado por Plínio Salgado (que já havia sido fundador de uma associação de estudos políticos, na qual congregava intelectuais simpáticos ao fascismo), representante do Modernismo dos anos 1920, o Movimento da AIB se espelhava no regime de Mussolini na Itália, realizando apresentações públicas e movimentos de massa que representavam o ideal de extrema-direita. Uniformizados, os integralistas utilizavam a letra grega "Σ" (sigma) como símbolo do grupo. Essa letra corresponde ao "S" e pode ser entendida como soma. Segundo o grupo, é usada para indicar a soma dos finitamente pequenos e também era a letra com a qual os primeiros cristãos da Grécia indicavam o nome de Cristo (Soteros).Os integralistas utilizavam o cumprimento "Anauê", palavra do vocábulo tupi que servia de saudação e grito dos indígenas, apresentando um conteúdo afetivo que significa "Você é meu irmão". Por meio de tais símbolos, os membros da AIB ecoavam o ideário fascista de priorizar a coletividade em detrimento da afirmação da individualidade como estratégia fundamental de controle. Defendiam o Estado fortemente centralizado, o combate ao comunismo, o fim dos partidos políticos, o nacionalismo exacerbado e tinham como lema "Deus, Pátria e Família".

Crianças com a vestimenta integralista, demonstrando a força mobilizatória do movimento.

Apesar de não se comprometer diretamente com nenhum dos dois grupos, o Governo Vargas revelava-se mais simpático às determinações de direita no país, sendo menos tolerante ao grupo da ANL. Para definir tal inclinação do Governo Vargas ao regime de extrema-direita, utiliza-se o termo fascistoide, por não se referir à absorção literal da ideologia fascista. Como consequência, a ANL foi fechada, em novembro de 1935, a pedido de Filinto Müller, chefe de polícia e atuante no regime, que acreditava na ameaça institucional dos aliancistas seguidores de Prestes.

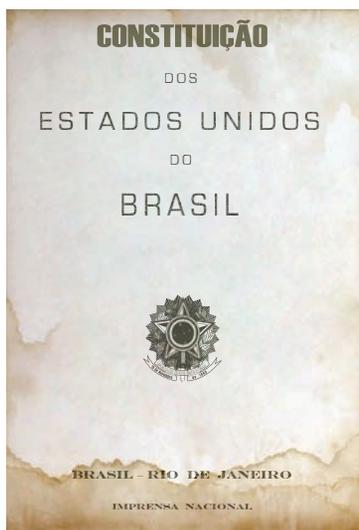
O fechamento da ANL teve como resultado uma articulação dos setores militares ligados ao movimento, que promoveram uma malsucedida reação, ainda em novembro de 1935. Chamado pejorativamente pelo Governo Varguista de **Intentona Comunista**, o levante ocorreu nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e Natal, sendo prontamente massacrado pelas tropas do governo, que se aproveitaram do episódio para prender jornalistas, sindicalistas, operários, artistas, políticos e todo tipo de adversário do regime que ameaçasse as pretensões centralizadoras do Governo Vargas, destacando-se Luiz Carlos Prestes, preso em março de 1936. O regime começava a se fechar.

O perigo socialista da Intentona Comunista também foi capitalizado por Getúlio Vargas, através da construção da ideia de uma "ameaça comunista". Foi nesse cenário que se deu início à campanha eleitoral para o cargo de presidente. São Paulo, através do Partido Constitucionalista, lançou o nome de Armando de Salles Oliveira, que disputaria as eleições contra o escritor José Américo de Almeida, apoiado pelo presidente. Uma outra opção eleitoral ficava por conta dos integralistas, que lançaram sua principal liderança, Plínio Salgado.

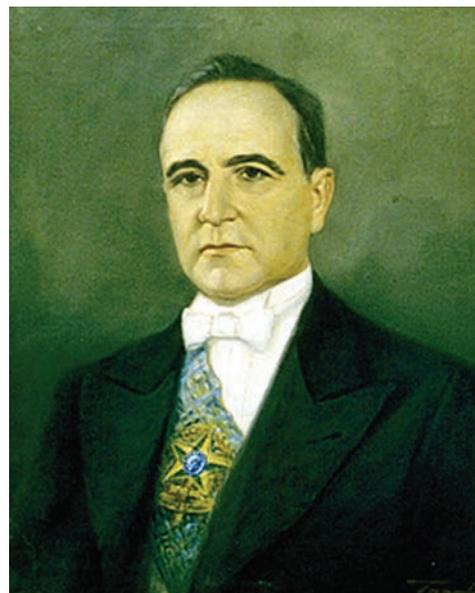
Apesar das candidaturas existentes, era nítida a possível ação golpista do presidente Vargas, cada vez mais centralizador. Faltava apenas um catalisador para o golpe, que acabou sendo produzido pelos integralistas, baseando-se numa criação do capitão Olímpio Mourão Filho. Em setembro de 1937, a Imprensa Nacional divulgava a descoberta de um projeto comunista, posteriormente identificado como falso, conhecido como Plano Cohen, que visava a instaurar um regime de esquerda no país. Em 10 de novembro de 1937, o presidente cancelou as eleições, utilizando como pretexto a ameaça que recaía sobre o país, e instaurou um regime ditatorial que duraria até 1945.

O ESTADO NOVO (1937-1945)

O governo ditatorial de 1937 começou com a imposição de uma nova Constituição. Apelidada pejorativamente de Polaca, em virtude de sua semelhança com a Carta fascista que vigorava na Polônia, a Constituição de 1937 foi outorgada em 10 de novembro e contava com 187 artigos.

Seu objetivo era gerar um ambiente político de legalidade no universo ditatorial vigente. A nova Constituição sofreu várias transformações no decorrer dos sete anos do Governo Vargas. Apresentava como característica a centralização do poder nas mãos do Executivo, que se sobrepunha ao Legislativo, podendo o presidente lançar decretos com força de lei. Garantia os direitos individuais de liberdade e segurança, porém cabia ao Estado o controle da censura e a possibilidade de fechar entidades e autorizar prisões em nome da ordem. Submetia os sindicatos ao governo, criando a figura do "sindicalista pelego", ou seja, aquele que mediava as relações entre governo e classe trabalhadora, evitando choques com qualquer uma das esferas, principalmente a governamental. Além disso, a Carta de 1937 também proibia o direito de greve. O excessivo poder obtido por Vargas representou, na prática, a eliminação das referências democráticas do país, como a liberdade sindical, o Parlamento – fechado durante todo o Estado Novo –, a independência do Judiciário e a relativa autonomia das unidades federativas, que foram vítimas de novos interventores nomeados pelo presidente.

Constituição de 1937 – A institucionalização do autoritarismo

O livre espaço da imprensa também foi afetado pelo Estado Novo por meio do **DIP** (Departamento de Imprensa e Propaganda), que serviu como órgão regulador do setor, sendo também utilizado para divulgar as realizações do governo. Como instrumento desse projeto, foi criada a "Hora do Brasil", programa divulgado pelo rádio no final do dia, em rede nacional, e que buscava ilustrar os progressos da Era Vargas. O novo órgão também serviu para reconstruir, via censura e produção cultural, a ideia do brasileiro ideal, divulgando a necessidade de se ter um cidadão ordeiro, pacífico e trabalhador, reforçando o trabalhismo de Vargas. O culto a Getúlio também foi um projeto articulado pelo DIP, utilizando os encontros de trabalhadores em estádios e os espaços escolares para divulgar uma imagem perfeita e carismática do presidente, mediante a consolidação de sua figura como líder da nação e protetor das camadas sociais populares.

Durante o Estado Novo, foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público **(DASP)**, órgão diretamente subordinado ao presidente e que serviria para aprofundar a reforma da administração com o intento de organizar e racionalizar o serviço público. O DASP tinha como atribuições a apresentação e a fiscalização do orçamento público federal.

Presidente Getúlio Vargas e o culto à sua imagem

Os abusos políticos persistiram, como já vinham ocorrendo no final do Governo Constitucional. Como exemplo, basta citar a criação da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), utilizada como instrumento de perseguição aos inimigos do regime, o que criou um clima repressivo no país. Essa repressão não poupou nem os antigos aliados, como os membros da AIB que, no período, constituíam o único grupo político que ainda se mantinha na legalidade, mas que viram sua organização ser fechada a mando de Getúlio, em dezembro de 1937. A retaliação aos abusos contra os integralistas foi sentida pelo governo através da chamada **Intentona Integralista**, quando os seguidores de Plínio Salgado tomaram de assalto o Palácio da Guanabara, residência do presidente, em 11 de maio de 1938. A reação das tropas do governo encerrou o movimento, levando à prisão e à morte centenas de integralistas. Plínio Salgado, principal liderança do levante, depois de preso, foi exilado em Portugal, retornando ao Brasil apenas com o fim do Estado Novo. O combate à AIB demonstrou o caráter despótico e centralizador de Vargas. Com a implementação do Estado Novo, Getúlio acabava de vez com o federalismo oligárquico de outrora, consolidava seu novo modelo de Estado, centralizado e protagonista do desenvolvimento econômico, e criava espaço para a sedimentação de seu modelo modernizante.

POLÍTICA TRABALHISTA E ECONOMIA DURANTE O ESTADO NOVO

O governo de Vargas continuou, durante o Estado Novo, a exercer uma considerável influência sobre o núcleo do movimento operário brasileiro através do controle dos sindicatos. Além da lei de 1940 que regulava a aplicação do salário mínimo, o governo lançou a **Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)**, em 1943, que incorporava as conquistas do operariado durante toda a Era Vargas. As concessões trabalhistas também foram fundamentais para a criação da imagem de um líder preocupado com as questões sociais. Deve-se ressaltar que Vargas utilizou todos os meios à sua disposição para aparentar que as conquistas do operariado eram concessões suas.

No âmbito econômico, o governo buscou desenvolver uma política industrial nacionalista. A tentativa de romper com a excessiva dependência brasileira dos produtos importados fez com que Getúlio realizasse uma reformulação do frágil parque industrial brasileiro, investindo nas chamadas indústrias de base. Exemplifica esse esforço a criação de grandes empresas estratégicas como a Companhia Siderúrgica de Volta Redonda (1941), a Companhia Vale do Rio Doce (1942), a Fábrica Nacional de Motores (1943) e a Companhia Nacional de Álcalis (1943). O estímulo da Segunda Guerra Mundial, por meio da indústria de substituição e do fluxo de capital proveniente das exportações, foi fundamental para o sucesso do projeto varguista. Pode-se afirmar que o modelo varguista, dotado de um caráter economicamente interventor, representou uma resposta à crise do liberalismo econômico dos anos 1930 e 1940.

POLÍTICA EXTERNA

O principal episódio externo ocorrido durante o Estado Novo foi a Segunda Guerra Mundial. A postura inicial do Governo brasileiro foi a da neutralidade no processo de polarização mundial entre os Aliados, liderados pelos EUA, e as forças do Eixo, chefiadas pela Alemanha de Hitler. Vargas visava à redução das pressões internas, já que seu governo contava com setores americanófilos e germanófilos, e externas, oriundas de uma opção de guerra, ao mesmo tempo que tentava evitar o confronto com alguma potência que poderia assumir o papel de aliada a médio e curto prazo.

Com o passar dos meses, os rumos da Guerra e a pressão norte-americana levaram o presidente a apoiar, de maneira velada, os Aliados, mesmo que, ideologicamente, se encontrasse mais próximo do Eixo. O apoio foi compensado pelo financiamento dos EUA na construção da Usina de Volta Redonda, essencial para o projeto de desenvolvimento industrial do país. A vantagem obtida pelos beligerantes foi o direito de usufruto de uma base militar na cidade de Natal, estratégica para o controle da navegação no Oceano Atlântico e para o controle da Guerra na África. O Brasil também colaborou com a venda de recursos minerais e de borracha, fundamentais para abastecer a indústria dos países em guerra.

A reação alemã veio em 1942, com vários ataques a navios brasileiros na costa do país. O Governo Vargas não resistiu às pressões externa e interna e decretou guerra ao Eixo, enviando tropas para o confronto em 1944, engrossando as forças aliadas com um contingente de 25 mil soldados da FEB – Força Expedicionária Brasileira. Após alguns meses, o Exército brasileiro voltaria para casa em clima de vitória.

Acampamento da FEB na Itália: o Brasil vai à Guerra

O FIM DO ESTADO NOVO

Apesar da excessiva propaganda, o regime do Estado Novo não era uma unanimidade. A existência de opositores detidos nos cárceres do governo era um indício desse cenário. No decorrer da década de 1940, algumas manifestações contrárias ao regime voltaram a surgir. O destaque ficou por conta do chamado Manifesto dos Mineiros, divulgado em 1943, que representava a oposição da OAB e de setores liberais de Minas Gerais à ditadura de Getúlio Vargas. Entre os participantes, encontravam-se políticos como Pedro Aleixo e o ex-presidente Artur Bernardes. Incluem-se na lista das ações de resistência ao Estado Novo a notória postura de defesa democrática no Primeiro Congresso Nacional dos Escritores, em janeiro de 1945, e os protestos da União Nacional dos Estudantes (UNE), agremiação fundada em 1937 como força estudantil vinculada aos interesses do Estado Novo, mas que em 1945 se voltava contra a ditadura de Vargas, apesar de o presidente tê-la reconhecido como entidade representativa dos universitários brasileiros através do Decreto-lei nº 4 080 de 1942.

Primeiro Congresso Nacional dos Escritores

A pressão contra Getúlio ficou mais intensa após a opção pela participação na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Não era possível sustentar um governo ditatorial enquanto o mundo era varrido pela onda liberal. Percebendo a contradição e seus efeitos no Pós-Guerra, o governo deu início a mudanças que retomavam o ambiente democrático no país. Em 28 de fevereiro de 1945, Vargas lançou uma reforma constitucional que garantia a reabertura dos partidos políticos. Destacam-se os seguintes partidos:

- PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) – Composto de grupos ligados aos sindicatos, o PTB era um partido pró-Vargas, sendo utilizado como instrumento político de manifestação das massas trabalhadoras, principalmente urbanas. O desenvolvimento industrial sob uma base nacionalista era aspecto central nos projetos do PTB.

- PSD (Partido Social Democrático) – Partido favorável a Vargas, porém com uma composição mais conservadora. Em seu programa, defendia a legislação trabalhista e a intervenção do Estado na economia. Abrigava aqueles que foram beneficiados durante o Estado Novo, como empresários e coronéis do interior.

- UDN (União Democrática Nacional) – Movimento com forte apelo liberal que apoiava incondicionalmente os EUA no contexto da Guerra Fria e que buscava centralizar a oposição a Getúlio Vargas através de um discurso moralista radical. A UDN contava com os setores da sociedade que ficaram afastados do poder durante o Estado Novo.

- PCB (Partido Comunista Brasileiro) – Tendo como principal liderança Luiz Carlos Prestes, anistiado em abril de 1945, o novo partido comandava as ações políticas de esquerda no país, enquanto esteve em funcionamento, já que foi fechado novamente em 1948, no início da Guerra Fria.

Novas eleições para a Presidência foram convocadas e os partidos lançaram seus candidatos. Parecia que o continuísmo varguista chegava ao fim. Sensação ilusória e curta, pois a sociedade brasileira viu surgir o "Movimento Queremista". Incentivado pelo PTB e pelo PCB, o chamado Queremismo lutava pela possibilidade da permanência de Getúlio no poder no novo universo democrático que estava sendo constituído, ao menos até a elaboração da nova Constituição.

O Queremismo era um movimento social externo ao jogo eleitoral, o que explica a diversidade de alianças que poderiam ser realizadas. A aproximação do PCB ao PTB explica-se por conta da recente anistia do líder do partido, Luiz Carlos Prestes, que desde então apoiava o Governo Vargas, sobretudo em virtude das orientações do Partido Comunista Soviético e da luta empreendida contra as forças nazifascistas. Havia também uma atmosfera de destacada mobilização social sem, contudo, ter havido repressão oriunda do poder vigente. PCB e PTB aliaram-se, nesse período, sem que perdessem suas identidades partidárias, tendo em vista os interesses imediatos de seus líderes.

Temendo a manutenção de uma estrutura governamental ditatorial, os militares, fortalecidos socialmente com a bem-sucedida campanha na Segunda Guerra, exigiram o fim do governo de Vargas, ao cercarem a sede do Governo Federal. Vargas foi afastado do poder após 15 anos de governo, assumindo provisoriamente, como chefe do Executivo, o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares. Porém, o papel de Getúlio Vargas no novo regime ainda seria marcante, como no caso da vitória do general Eurico Gaspar Dutra nas eleições de dezembro de 1945, em que o pleito só foi decidido a favor do militar quando Vargas passou a apoiá-lo. O regime populista brasileiro já estava dando seus primeiros passos.

Movimento Queremista – A força do varguismo explicitada

LEITURA COMPLEMENTAR

Texto I

MAIS UM NAVIO BRASILEIRO AFUNDADO PELOS ALEMÃES

O "Bagé", em viagem para o Rio, foi torpedeado ao largo da costa de Sergipe

RIO, 7 – URGENTE – A Agência Nacional acaba de distribuir a seguinte nota: O "Bagé", navio misto do Lóide Brasileiro, foi torpedeado às 21 horas do dia 31 de julho último quando navegava a 40 milhas da costa ao sul de Aracaju com destino ao Rio. O "Bagé", ex-"Sierra Nevada", alemão que fôra incorporado ao Lóide em 1917, media 133 metros e 85 centímetros de comprimento, 17,7 metros de boca e 10,69 de pontal. Sua tonelagem bruta era de 8 235 toneladas, sendo a líquida de 4 969. A construção desse navio, que era movido a carvão, data de 1912. Antes da guerra, fazia tráfego entre Santos e Hamburgo. Com a supressão dessa linha, passou a fazer a da costa. A última viagem feita pelo "Bagé" à Europa, Lisboa, teve como objetivo conduzir os diplomatas do "Eixo" que deixavam o país para serem trocados pelos brasileiros. Ao ser atacado, transportava o "Bagé" grande carregamento de borracha, couros, fibras, castanha, algodão, etc. Deixou esse navio o Rio no dia onze de abril. A linha que fazia ao desaparecer tinha por extremos Belém e Santos, passando em Fortaleza, Recife, Bahia e Rio de Janeiro.

Atingido por um único torpedo

RIO, 7 – URGENTE – O navio do Lóide Brasileiro "Bagé", cujo torpedeamento por um submarino nazista se divulgou hoje, foi atacado e atingido por um único torpedo à altura de Rio Real, distante trinta milhas da costa sergipana às 21 horas, presumivelmente. Segundo as declarações telegráficas, a tripulação se compunha de 108 homens e levava 30 passageiros. O comandante Arthur Guimarães continua desaparecido, presumindo-se tenha ficado preso dentro da cabine do rádio-telegrafista quando ali foi determinar irradiação de um supremo SOS.

FOLHA DA MANHÃ, 08 ago. 1943. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_08ago1943.htm>. Acesso em: 15 abr. 2011.

Texto II

Manifesto dos Mineiros (1943)

[...] Se lutamos contra o fascismo, ao lado das Nações Unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais reclamando para nós mesmos os direitos e as garantias que as caracterizam. A base moral do fascismo assenta sobre a separação entre os governantes e os governados, ao passo que a base moral e cristã da democracia reside na mútua e confiante aproximação dos filhos de uma mesma pátria e na conseqüente reciprocidade da prática alternada do poder e da obediência por parte de todos, indistintamente. [...]

Disponível em: <http://dhnet.org.br/direitos/anthistbr/estadonovo/mineiros_1943.htm>. Acesso em: 15 abr. 2011.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (UFMG) No imediato pós-1930, à medida que posições intervencionistas e centralizadoras do Estado iam sendo implantadas, crescia a insatisfação dos setores oligárquicos com o Governo Provisório de Vargas, inclusive dos "oligarcas dissidentes", que haviam integrado a Aliança Liberal. Os tenentes, por sua vez, mostravam-se temerosos com a força das oligarquias locais, principalmente daquelas que, apesar de terem participado da Aliança Liberal, não haviam aderido ao espírito da revolução.

É **INCORRETO** afirmar que, para fazer frente às investidas das oligarquias civis no imediato pós-1930, o Movimento Tenentista

A) propôs, visando ao fortalecimento do governo de Vargas, entre outras medidas, a instituição de conselhos técnicos, a nacionalização de várias atividades econômicas e a implantação das leis trabalhistas.

B) criou, em 1931, o Clube 3 de Outubro, entidade responsável por fortes críticas ao federalismo oligárquico e pela defesa de um governo central forte, bem como da intervenção do Estado na economia e da representação corporativa.

C) se aliou, na sua luta a favor do Governo Provisório, com os oficiais de alta patente do Exército Nacional, os únicos capazes de garantir a posição destacada dos tenentes no poder.

D) defendeu a criação da Legião Revolucionária, uma organização nacional que unisse as forças verdadeiramente revolucionárias, apoiando o Governo Provisório e garantindo a adoção das medidas por ele propostas.

02. (UFSJ-MG–2011) Analise as ilustrações a seguir.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1991.

As imagens reunidas anteriormente retratam uma das estratégias do Estado Novo, pela qual o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) procurava

A) chamar os trabalhadores à participação política para enfrentar as dificuldades no campo do trabalho, da saúde e da educação.

B) exaltar a figura do presidente Vargas e construir a ideia de que, pelo trabalho, a educação e a disciplina constroem a nação.

C) exaltar o autoritarismo e o controle dos indivíduos pelos patrões no trabalho, pelos mestres na escola e pelos governantes hábeis.

D) chamar a população para audiências públicas que preparavam a Assembleia Constituinte estado-novista recém-eleita.

03. (UERJ–2008)

Uma das ações do governo brasileiro, relacionada à sua participação na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que pode ser percebida no cartaz da época, foi

A) liberalização comercial.

B) aproximação com os Aliados.

C) privatização da indústria bélica.

D) promulgação de leis trabalhistas.

04. (UFPI–2007) Comparando a Constituição Brasileira de 1934 e a de 1937, é **CORRETO** afirmar que ambas

A) determinaram a suspensão de liberdades civis.

B) deram ao presidente o poder de governar através de decretos-leis.

C) apresentavam formalmente a definição de um regime democrático.

D) mantiveram a República Federativa, estabelecida na Constituição de 1891.

E) inspiraram-se na Constituição de Weimar, república alemã que antecedeu o nazismo.

05. (Mackenzie-SP) Sobre o Estado Novo, implantado por Vargas em 1937, é **INCORRETO** afirmar que

A) o nacionalismo econômico e o intervencionismo estatal foram traços marcantes desse período da Era Vargas.

B) a forte centralização política mantinha, por meio do DIP e do DOPS, o controle da opinião pública e a repressão aos inimigos do regime.

C) a CLT representou uma conquista nas relações entre o capital e o trabalho, embora a manipulação e o paternalismo do governo impedissem um sindicalismo livre.

D) o regime tinha, entre suas bases de sustentação, as Forças Armadas e a burocracia estatal.

E) o liberalismo econômico e a neutralidade brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial, consolidaram o Governo Vargas após o conflito.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFMG–2010) Leia estes versos:

Mataram-nos à traição quando dormiam,
E foram companheiros que os mataram
Não foi a guerra, foi o crime que os matou
Dormiam no quartel, de madrugada,
Mas a seu lado,
Em sinistra vigília,
Companheiros sem alma conspiravam,
Sem alma porque a tinham vendido
Ao estrangeiro de vestes vermelhas....
Eram os filhos malditos de Caim.

MAUL, Carlos. "Toque de Silêncio".

É **CORRETO** afirmar que, nesses versos, o autor faz referência

A) à Insurreição de novembro de 1935.

B) à Revolução Constitucionalista de 1932.

C) à Revolução de Outubro de 1930.

D) ao Golpe civil-militar de 1964.

02. (CEFET-MG–2010) Analise a tabela a seguir, que traz informações sobre o período da Era Vargas:

Importações brasileiras por país exportador, em percentuais

	1934	1938
Estados Unidos	24	24
Inglaterra	17	10
Alemanha	14	25
Outros	45	41
Total	100	100

CAMPOS, André Luiz Vieira. *Políticas internacionais de saúde na Era Vargas:* o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 38.

Considerando-se a política de comércio exterior nesse período e as informações obtidas na tabela, é **CORRETO** afirmar que o

A) comércio exterior do Brasil estava imune aos conflitos políticos internacionais que caracterizavam o período.

B) projeto de construção do Estado pautou-se pelo incremento do mercado interno em detrimento das importações.

C) início da ditadura varguista demonstra que as aproximações do governo com o regime nazista eram ideológicas e comerciais.

D) período de prosperidade europeia da Belle Époque provocou o alto índice de comercialização com o mercado brasileiro.

E) incentivo na criação das Companhias Vale do Rio Doce e Siderúrgica Nacional foi decisivo para a boa relação comercial com os EUA.

03. (FGV-SP–2010) *A revolta paulista, chamada Revolução Constitucionalista, durou três meses e foi a mais importante guerra civil brasileira do século XX* [...] *Sua causa era praticamente inatacável: a restauração da legalidade, do governo constitucional. Mas seu espírito era conservador: buscava-se parar o carro das reformas, deter o Tenentismo, restabelecer o controle do Governo Federal pelos estados.*

CARVALHO, J. M. de. *Cidadania no Brasil:* o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 100.

A respeito da situação política brasileira no início da década de 1930, é **CORRETO** afirmar:

A) A maior parte da oligarquia paulista havia aderido à revolução dirigida por Getúlio Vargas, ansiando por uma modernização no país que envolvesse uma reforma eleitoral, a centralização política federal e o reconhecimento dos direitos trabalhistas.

B) Apesar de derrotada militarmente, a revolta acabou levando à convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte com novas regras eleitorais, como o voto secreto, que dificultava a ocorrência de fraudes, e o direito de voto para as mulheres.

C) A maior parte da oligarquia paulista acabou por articular-se com Luiz Carlos Prestes, ex-dirigente da Coluna Prestes-Miguel Costa, que havia aderido ao comunismo e tornara-se a principal liderança política do Partido Comunista.

D) Os paulistas defendiam um amplo programa nacionalista e procuravam garantir o retorno da normalidade democrática quebrada com o movimento revolucionário de 1930, que representava os interesses dos setores oligárquicos dos diversos estados da federação.

E) A Revolução Constitucionalista foi inicialmente uma revolta da oligarquia paulista e sofreu, posteriormente, um processo de radicalização política que levaria à intensificação de greves e manifestações populares em todo o país, em prol da democracia.

04. (UFPEL-RS–2007)

SAMPAULO*:* 30 anos vistos a lápis. 1958.

A charge relaciona-se ao

A) final do Estado Novo e às ações políticas do Partido Comunista de Luiz Carlos Prestes, dos integralistas e dos Movimentos Tenentistas.

B) último governo de Vargas e aos movimentos insurrecionais como o Levante dos 18 do Forte de Copacabana, a Coluna Prestes e o Putsch integralista.

C) Governo Provisório de Vargas, quando ocorreram as Intentonas Comunista e Integralista, representadas, respectivamente, pelas figuras de Luiz Carlos Prestes e Plínio Salgado.

D) Governo Constitucional de Vargas, momento que coincide com a Segunda Guerra Mundial, e movimentos militares, como a República do Galeão e o Levante de Aragarças.

E) Governo Provisório e ao Constitucional de Getúlio Vargas, quando ocorreram a Ação Integralista, a Revolução Constitucionalista, a Intentona Comunista e o Plano Cohen.

05. (FGV-SP–2007) Em muitos aspectos, a Era Vargas (1930-1945) implementou mudanças no país em relação à Primeira República (1889-1930), pois

A) promoveu as bases da industrialização, ao empreender uma política econômica intervencionista e protecionista, além de orientar sua política externa na busca de recursos para implantar empresas nacionais.

B) passou a tratar a questão social como "caso de polícia", reprimindo as organizações da classe operária com o fechamento de jornais, associações e sindicatos, embora permitisse sua representação no Congresso.

C) estabeleceu um Estado federativo, conferindo aos estados bastante autonomia ao permitir que contraíssem empréstimos no exterior e estabelecessem impostos, sem necessidade de consulta ao Governo Federal.

D) desenvolveu uma nova política de valorização do café, por meio da compra e estocagem dos excedentes pelos governos estaduais e por constantes desvalorizações cambiais para favorecer os exportadores.

E) autorizou a pluralidade sindical, porém os sindicatos ficaram atrelados ao Ministério do Trabalho, graças ao imposto de seus associados, e reuniam patrões e empregados, à semelhança do corporativismo fascista.

06. (UFPE) A Constituição promulgada em 16 de julho de 1934 resultou de intensos debates que se prolongaram por oito meses. Entre suas principais inovações, **NÃO** se inclui(em)

A) a legislação trabalhista, a nacionalização das minas e quedas-d'água.

B) o salário mínimo para os trabalhadores, os deputados classistas e o direito da União em monopolizar determinadas atividades econômicas.

C) a criação das Justiças Eleitoral e do Trabalho.

D) a inviolabilidade dos direitos à liberdade, à segurança e à propriedade dos cidadãos, como também a liberdade de consciência e de crença.

E) o cerceamento de todas as garantias individuais e a proibição do direito de voto das mulheres.

07. (UFMG–2008) Leia estas duas letras de samba, comparando-as:

Eu passo gingando
Provoco e desafio
Eu tenho orgulho
De ser tão vadio.
Sei que eles falam
Deste meu proceder
Eu vejo quem trabalha
Andar no miserê.

"Lenço no pescoço" (1933), de Wilson Batista.

Quem trabalha é que tem razão
Eu digo e não tenho medo de errar
O bonde São Januário
Leva mais um operário:
Sou eu que vou trabalhar.
Antigamente eu não tinha juízo
Mas resolvi garantir meu futuro
Vejam vocês:
Sou feliz, vivo muito bem
A boemia não dá camisa a ninguém
É, digo bem.

"O bonde São Januário" (1940),
de Wilson Batista eAtaulfo Alves.

A partir dessa leitura comparativa e considerando-se o período em que foram escritas, bem como outros conhecimentos sobre o assunto, é **CORRETO** afirmar que, nas duas letras, se torna evidente

A) o aumento do poder de compra dos salários no período, com a garantia da estabilidade da moeda pelo governo.

B) a liberdade criativa do artista popular, o que possibilitava um debate aberto de temas polêmicos da realidade nacional.

C) a adequação da produção musical urbana ao contexto político, caracterizado pelo crescente intervencionismo estatal.

D) o crescimento da capacidade de poupança, como consequência do poder de pressão de sindicatos autônomos.

08. (FGV-SP–2008) *Foi regulamentada a atividade dos jogadores estrangeiros no Brasil, não pelas entidades do futebol e sim pelo DIP. De fato. Segundo a imprensa carioca, "os jogadores estrangeiros só poderão ingressar no futebol brasileiro desde que tenham contrato firmado com um clube nacional, sendo o documento visado pelo consulado, no país de origem". Assim, o controle pelo Departamento será perfeito, pois ele ficará de posse da 2ª via do contrato, ao mesmo tempo, a do documento de entrada em nosso país, exigido pela lei, o que provará a situação legal do profissional. O que se depreende é que os profissionais estrangeiros continuarão a ser equiparados aos artistas contratados. Findo o prazo de permanência, estipulado em contrato, são obrigados a retornar aos seus países.*

A Gazeta, 03 dez. 1940.

Além do apresentado, esse departamento tinha ainda como funções

A) centralizar a censura e popularizar a imagem do presidente Vargas.

B) controlar a ação dos sindicatos e estabelecer metas para a educação básica.

C) definir programas de assistência social e organizar a Juventude Brasileira.

D) gerir o imposto sindical e garantir a autonomia e a liberdade dos sindicatos.

E) reprimir os opositores do regime ditatorial e assessorar os interventores estaduais.

09. (UERJ)

Paulistas em guerra contra Vargas

JORNAL DO SÉCULO, 26 nov. 2000.

Na década de 1930, para combater o governo estabelecido por Getúlio Vargas, os paulistas pegaram em armas. Os cartazes anteriores fazem parte da sua propaganda, pedindo a colaboração da população no esforço de guerra.

A Revolução de 1932 ocorre na seguinte conjuntura política nacional:

A) Aprovação do novo Código Eleitoral sem o voto secreto.

B) Perda da hegemonia política pela oligarquia paulista em nível federal.

C) Intervenção do poder federal no governo de São Paulo por meio da Política dos Governadores.

D) Aliança entre o Partido Popular Progressista e produtores rurais intermediada por militares tenentistas.

10. (CEFET-MG–2011) Analise as imagens seguintes.

ANAUÊ!, Rio de Janeiro, ago. 1935, ano I, n. 3, p. 51.

ANAUÊ!, abr. 1937, ano III, n. 14, p. 2.

ANAUÊ!, Rio de Janeiro, jul. 1937, ano III, n. 17, p. 49.

A revista *Anauê*! foi um importante meio de divulgação dos princípios da Ação Integralista Brasileira. A respeito desse movimento e das imagens anteriores, é **CORRETO** afirmar que

A) difundiam a concepção das crianças como sujeitos apolíticos, ausentando-os dos embates com os comunistas.

B) utilizavam de instrumentos simbólicos e persuasivos, fazendo da política um grande espetáculo imagético.

C) discutiam temas restritos às questões políticas, marcando a disputa ideológica do período democrático varguista.

D) estimularam um conteúdo racista, baseando-se na recusa explícita da participação do negro no movimento político da AIB.

E) legitimavam uma posição de inferioridade da mulher diante do domínio patriarcal, destacando-a como símbolo do partido.

11. (Fatec-SP–2008)

Cena da história em quadrinhos Zé Carioca, Rei do Carnaval. Foi a primeira história do Zé publicada pela Editora Abril.

Em 1942, os Estúdios Disney lançaram o filme *Alô, Amigos*, no qual duas aves domésticas se encontram: o Pato Donald e o papagaio Zé Carioca. Este, afável e hospitaleiro, leva o ilustre norte-americano a conhecer as maravilhas do Rio de Janeiro, como o samba, a cachaça e o Pão de Açúcar. A criação de um personagem brasileiro por um estúdio americano fazia parte, naquele momento,

A) da política de boa vizinhança praticada pelos EUA, que viam a América do Sul como parte do círculo de segurança de suas fronteiras durante a Segunda Guerra Mundial.

B) do claro descaso dos norte-americanos com o Brasil, ao criar um personagem malandro como forma de desqualificar o povo brasileiro.

C) do medo que os norte-americanos tinham, porque o Brasil se tornava uma grande potência dentro da América do Sul e começava a suplantar o poderio econômico americano.

D) do projeto de expansão territorial norte-americana sobre o México, projeto esse que necessitava de apoio de outros países da América Latina, entre eles o Brasil.

E) da preocupação norte-americana com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, ao lado da Alemanha nazista, e com a implantação de bases navais alemãs no porto de Santos.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–1998) A figura de Getúlio Vargas, como personagem histórica, é bastante polêmica, devido à complexidade e à magnitude de suas ações como presidente do Brasil durante um longo período de quinze anos (1930-1945). Foram anos de grandes e importantes mudanças para o país e para o mundo. Pode-se perceber o destaque dado a Getúlio Vargas pelo simples fato de este período ser conhecido no Brasil como a "Era Vargas".

Entretanto, Vargas não é visto de forma favorável por todos. Se muitos o consideram como um fervoroso nacionalista, um progressista ativo e o "Pai dos Pobres", existem outros tantos que o definem como ditador oportunista, um intervencionista e amigo das elites.

Provavelmente você percebeu que as duas opiniões sobre Vargas são opostas, defendendo valores praticamente antagônicos. As diferentes interpretações do papel de uma personalidade histórica podem ser explicadas conforme uma das opções a seguir. Assinale-a.

A) Um dos grupos está totalmente errado, uma vez que a permanência no poder depende de ideias coerentes e de uma política contínua.

B) O grupo que acusa Vargas de ser ditador está totalmente errado. Ele nunca teve uma orientação ideológica favorável aos regimes politicamente fechados e só tomou medidas duras forçado pelas circunstâncias.

C) Os dois grupos estão certos. Cada um mostra Vargas da forma que serve melhor aos seus interesses, pois ele foi um governante apático e fraco – um verdadeiro marionete nas mãos das elites da época.

D) O grupo que defende Vargas como um autêntico nacionalista está totalmente enganado. Poucas medidas nacionalizantes foram tomadas para iludir os brasileiros, devido à política populista do varguismo, e ele fazia tudo para agradar aos grupos estrangeiros.

E) Os dois grupos estão errados, por assumirem características parciais, e às vezes conjunturais, como sendo posturas definitivas e absolutas.

02. (Enem–2009) *O autor da Constituição de 1937, Francisco Campos, afirma no seu livro,* O Estado Nacional*, que o eleitor seria apático; a democracia de partidos conduziria à desordem; a independência do Poder Judiciário acabaria em injustiça e ineficiência; e que apenas o Poder Executivo, centralizado em Getúlio Vargas, seria capaz de dar racionalidade imparcial ao Estado, pois Vargas teria providencial intuição do bem e da verdade, além de ser um gênio político.*

CAMPOS. F. *O Estado Nacional*.
Rio de Janeiro: José Olympio,
1940 (Adaptação).

Segundo as ideias de Francisco Campos,

A) os eleitores, políticos e juízes seriam mal-intencionados.

B) o Governo Vargas seria um mal necessário, mas transitório.

C) Vargas seria o homem adequado para implantar a democracia de partidos.

D) a Constituição de 1937 seria a preparação para uma futura democracia liberal.

E) Vargas seria o homem capaz de exercer o poder de modo inteligente e correto.

03. (Enem–2009) *A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa "Hora do Brasil". O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.*

GOMES, A. C. *A invenção do trabalhismo.*
Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice. São Paulo:
Revista dos Tribunais, 1988 (Adaptação).

Os programas "Hora do Brasil" contribuíram para

A) conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.

B) promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.

C) estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.

D) consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.

E) aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

04. (Enem–2010) *De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.*

DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo.
Rio de Janeiro: OIP, 1942. *Apud* BERCITO,
S. R. *Nos tempos de Getúlio*: da Revolução de 30
ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1990.

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo, resultou a

A) criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.

B) legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.

C) criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da "harmonia social".

D) legislação trabalhista, que atendeu reivindicações dos operários, garantido-lhes vários direitos e formas de proteção.

E) decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

05. (Enem–2010) *A solução militar da crise política gerada pela sucessão do presidente Washington Luís em 1929-1930 provoca profunda ruptura institucional no país. Deposto o presidente, o Governo Provisório (1930-1934) precisa administrar as diferenças entre as correntes políticas integrantes da composição vitoriosa, herdeira da Aliança Liberal.*

LEMOS, R. A Revolução Constitucionalista de 1932.
SILVA, R. M.; CACHAPUZ, P. B.; LAMARÃO, S. (Org.).
Getúlio Vargas e seu tempo. Rio de Janeiro: BNDES.

No contexto histórico da crise da Primeira República, verifica-se uma divisão no Movimento Tenentista. A atuação dos integrantes do movimento liderados por Juarez Távora, os chamados "liberais" nos anos 1930, deve ser entendida como

A) a aliança com os cafeicultores paulistas em defesa de novas eleições.

B) o retorno aos quartéis diante da desilusão política com a Revolução de 1930.

C) o compromisso político-institucional com o Governo Provisório de Vargas.

D) a adesão ao socialismo, reforçada pelo exemplo do ex-tenente Luiz Carlos Prestes.

E) o apoio ao Governo Provisório em defesa da descentralização do poder político.

06. (Enem–2010) *Os generais abaixo-assinados, de pleno acordo com o ministro da Guerra, declaram-se dispostos a promover uma ação enérgica junto ao governo no sentido de contrapor medidas decisivas aos planos comunistas e seus pregadores e adeptos, independentemente da esfera social a que pertençam. Assim procedem no exclusivo propósito de salvarem o Brasil e suas instituições políticas e sociais da hecatombe que se mostra prestes a explodir.*

ATA de reunião no Ministério da Guerra, 28 set. 1937.
BONAVIDES, P.; AMARA L, R. *Textos políticos da história do Brasil*, v. 5. Brasília: Senado Federal, 2002 (Adaptação).

Levando em conta o contexto político-institucional dos anos 1930 no Brasil, pode-se considerar o texto como uma tentativa de justificar a ação militar que iria

A) debelar a chamada Intentona Comunista, acabando com a possibilidade da tomada do poder pelo PCB.

B) reprimir a Aliança Nacional Libertadora, fechando todos os seus núcleos e prendendo os seus líderes.

C) desafiar a Ação Integralista Brasileira, afastando o perigo de uma guinada autoritária para o fascismo.

D) instituir a ditadura do Estado Novo, cancelando as eleições de 1938 e reescrevendo a Constituição do país.

E) combater a Revolução Constitucionalista, evitando que os fazendeiros paulistas retomassem o poder perdido em 1930.

GABARITO

Fixação

01. C
02. B
03. B
04. D
05. E

Propostos

01. A
02. C
03. B
04. E
05. A
06. E
07. C
08. A
09. B
10. B
11. A

Seção Enem

01. E
02. E
03. D
04. D
05. C
06. D

HISTÓRIA

MÓDULO 20 FRENTE B

Período Liberal-democrático: carisma, concessões e controle político

GOVERNO EURICO GASPAR DUTRA (1946-1950)

Eleito pelo PSD e com o apoio do PTB, Eurico Gaspar Dutra conseguiu uma fácil vitória após obter o apoio do antigo presidente Getúlio Vargas. O momento histórico foi marcado pela tentativa de retorno à normalidade democrática, exigindo a convocação de uma Assembleia Constituinte que pudesse substituir a Carta de 1937, a qual apresentava feições fascistas. Elaborada no primeiro ano de mandato do Governo Dutra, a Constituição de 1946 era democrática e liberal, sendo orientada por projetos defendidos pela Constituição de 1934. Entre as suas determinações, constava a divisão dos poderes, a liberdade de expressão, o pluripartidarismo e a manutenção de uma legislação trabalhista que garantia o direito de greve e mantinha o sindicato sob o controle do governo. A nova legislação eliminou a figura do deputado classista, retornando ao sistema eleitoral, no qual a escolha do Legislativo era determinada apenas pelo sufrágio universal.

"Ele disse: vote em Dutra". Essa frase, amplamente difundida na campanha presidencial de 1945, demonstra o apoio decisivo que Dutra recebeu de Vargas.

O cenário da política nacional durante o Governo Dutra refletiu a bipolarização mundial gerada pela Guerra Fria. Seguidor da cartilha capitalista norte-americana, o novo governo rompeu ligações diplomáticas com a URSS, em 1947, e contrariou os princípios democráticos da nova Constituição, fechando o PCB, em 1948, e deixando claro que o sistema político brasileiro ainda mantinha a sua tradição de agir de modo arbitrário e ilegal. Reflexo disso foi o massacre de trabalhadores que apenas usufruíam o direito constitucional de greve e a interdição de mais de 150 sindicatos, ambas ações promovidas pelo governo.

A política econômica do Governo Dutra seguiu a linha liberal. A não intervenção do Estado na economia veio acompanhada de uma abertura para as importações, o que prejudicou o fluxo da balança comercial brasileira, sempre negativa nos primeiros anos de seu governo. As reservas econômicas garantidas pelo Governo Vargas no cenário da Segunda Guerra foram dissolvidas na compra de bens de consumo importados, que garantiam o acesso à modernidade para a classe média urbana em processo de ascensão. O controle das importações só veio em 1947, quando seus efeitos na economia brasileira já eram profundos. No mesmo ano, o governo lançava o **Plano SALTE**, sigla dos setores para os quais desejava um maior desenvolvimento: Saúde, Alimentação, Transporte e Energia. O plano não solucionou as questões econômicas estruturais do Brasil, pois buscou apenas redirecionar os gastos do governo para garantir investimentos em tais setores. Apesar das dificuldades, a economia brasileira cresceu, em média, 7% ao ano, valor considerável no contexto econômico mundial do Pós-Guerra.

Além da Guerra Fria, o quadro internacional durante o governo do presidente Dutra foi marcado pelo progresso na integração dos Estados. Nesse cenário, destaca-se a criação das seguintes organizações:

- **ONU (Organização das Nações Unidas)** – Criada no final da Segunda Guerra, substituindo a fracassada Liga das Nações, a ONU, sob liderança das potências vencedoras da 2ª Guerra Mundial, objetiva manter a paz e a segurança internacionais, proteger os Direitos Humanos e promover a cooperação internacional em assuntos econômicos, sociais, culturais e humanitários.

- **CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe)** – Criada em 1948 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, com o objetivo de incentivar a cooperação econômica entre os seus membros, a CEPAL busca alternativas para a superação do subdesenvolvimento. Nos primeiros anos de sua existência, a organização defendeu a necessidade do crescimento industrial como elemento determinante para a superação dos obstáculos econômicos dos países da América Latina.
- **OEA (Organização dos Estados Americanos)** – Composta, inicialmente, de 21 Estados signatários, a OEA, criada em 1948, integra os países-membros que se comprometem a defender os interesses do continente americano, buscando soluções pacíficas para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Atualmente, o bloco conta com a participação de 35 Estados-membros.

Sucessão presidencial

A eleição presidencial de 1950 foi marcada por um desequilíbrio entre as forças partidárias, visto que a candidatura de Getúlio Vargas, ainda referência na política nacional, atraiu votos de todos os setores da sociedade. Competindo pelo PTB e tendo o apoio de grande parte do PSD – apesar de o partido ter um candidato oficial, o mineiro Cristiano Machado –, Vargas teve de enfrentar uma acirrada oposição da UDN logo após sua vitória. O partido de oposição contestava o resultado, pois Getúlio não recebera a votação da maioria absoluta, sendo eleito com 48,7% dos votos. Apesar de o problema ter sido solucionado dentro da legalidade, mantendo-se as determinações constitucionais, já que não era obrigatória a maioria absoluta dos votos, o quadro político já era um indício das dificuldades que o novo presidente enfrentaria. Vargas, acostumado a agir sob uma política centralizadora e autoritária, passou a governar numa nova conjuntura em que ele seria obrigado a dialogar com a oposição, com o Congresso e com a imprensa.

GOVERNO VARGAS (1951-1954)

O retorno de Getúlio Vargas ao poder, em 1951, foi pautado em um novo referencial político: o populismo. Já manifestado nas ações trabalhistas de Getúlio, entre 1930 e 1945, o populismo foi um fenômeno político presente na América Latina no século XX, caracterizado pela manipulação das massas por uma liderança carismática que buscava, através de algumas concessões aos setores menos abastados e quase sempre urbanos, o controle do sistema político. Símbolo do populismo no Brasil, Getúlio optou pelo PTB como sigla partidária nas eleições de 1950, por perceber que o partido conseguiria dar forma ao seu projeto de controle dos grupos sindicais e, ao mesmo tempo, promover uma política econômica nacionalista.

Getúlio Vargas em campanha para a Presidência da República em Vitória (ES)

O nacionalismo, principal característica de seu governo, ficou explícito no projeto apresentado ao Legislativo, o qual criaria uma empresa estatal para a extração e refino do petróleo no Brasil. O objetivo de Vargas era atrair o apoio dos setores que lutavam por essa causa há décadas no país e que estavam enfileirados na campanha chamada "O petróleo é nosso", criada ainda no Governo Dutra pelos estudantes da UNE. O debate acerca da criação de tal empresa no Brasil foi um dos mais polêmicos e envolveu vários grupos da sociedade que se manifestaram contra ou a favor do projeto, que acabou sendo aprovado em 3 de outubro de 1953, através da Lei 2 004. Apontava para o conflito entre empresários e grupos do Estado a questão em torno da exploração do petróleo no país, embate que foi finalizado com a decisão de que caberia ao Estado controlar todos os aspectos da indústria do petróleo. O setor privado participaria mediante concessões para a exploração e para o refino, sob o estrito controle governamental. O nacionalismo de Vargas também norteou sua tentativa de criação da Eletrobrás e da Lei de Remessa Extraordinária de Lucros, controlando a ação das empresas estrangeiras no país. Os dois projetos foram barrados pelo Congresso, o que demonstrou a força dos setores liberais capitaneados pela UDN.

Crítica à campanha "O petróleo é nosso"

Os setores de oposição a Vargas estavam organizados em torno da UDN. Além dos liberais que compunham o partido, este contava ainda com a participação de muitos empresários insatisfeitos com o projeto de aumento de 100% do salário mínimo, proposto pelo ministro do Trabalho João Goulart. Contava, também, com a simpatia norte-americana, já que Vargas pretendia controlar o envio de lucros de empresas estrangeiras para o exterior, além de não ter colaborado com os EUA na Guerra da Coreia (1950-1953), esboçando o que viria a ser a política externa independente que vigorou no Brasil no início dos anos 1960.

A situação política do presidente Vargas se mostrava frágil, inclusive entre as massas urbanas. Movimentos operários que exigiam melhores condições de vida para a classe trabalhadora provocavam instabilidade social e temor das classes dirigentes. Nesse ponto, destacam-se a greve dos 300 mil em São Paulo, durante o ano de 1953, e o movimento denominado "Panela Vazia", que reuniu 500 mil pessoas que reivindicavam redução do custo de vida. Críticas diretas ao presidente eram pronunciadas nos principais jornais do país, destacando a *Tribuna da Imprensa* de Carlos Lacerda, jornalista e político da UDN, adversário aguerrido de Getúlio Vargas. O próprio Lacerda fundou o "Clube da Lanterna", reunindo civis e militares anticomunistas e antigetulistas.

A situação do presidente tornou-se insustentável quando sua imagem foi envolvida no episódio do atentado da Rua Toneleros, em que o major Rubens Vaz foi morto e o jornalista da UDN, Carlos Lacerda, foi ferido por um tiro, a mando de Gregório Fortunato, segurança de Getúlio Vargas. Apesar da ausência de indícios claros de que o crime fora planejado pelo presidente, a pressão política foi intensa, levando ao suicídio de Vargas em 24 de agosto de 1954. A atitude de Getúlio foi fundamental para o enfraquecimento das forças de oposição ao seu governo, que enfrentaram uma enorme comoção popular, principalmente após a divulgação da Carta-testamento. O ambiente golpista produzido pelos militares opositores de Getúlio e fortemente estimulado pela UDN teve de recuar para a permanência da ordem democrática, por meio da posse do vice, Café Filho.

GOVERNO CAFÉ FILHO (1954-1955)

Ainda restavam 17 meses de mandato quando Café Filho assumiu a Presidência. O destaque de seu governo ficou por conta da campanha presidencial, a mais acirrada do período. Vencendo Ademar de Barros, do PSP, e Juarez Távora, da UDN, Juscelino Kubitschek foi eleito através de uma aliança entre PSD e PTB. A vitória apertada – JK recebeu 36% dos votos – criou um clima de resistência à posse do político mineiro, principalmente na UDN e em alguns grupos das Forças Armadas, organizados na Escola Superior de Guerra (ESG). O afastamento do presidente Café Filho por supostos problemas cardíacos e a posse do presidente da Câmara, Carlos Luz, opositor do presidente eleito, foi o primeiro passo para um golpe de Estado, que não se concretizou pela resistência do ministro da Guerra, Henrique Teixeira Lott. Mostrando-se defensor da legalidade, o general Lott colocou as tropas nas ruas, afastou Carlos Luz do governo e assumiu o controle do país, entregando, em seguida, a Presidência a Nereu Ramos, presidente do Senado, que garantiu a entrega do cargo ao vitorioso das eleições de outubro de 1955.

LEITURA COMPLEMENTAR

Carta-testamento

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 23 ago. 1954.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (UFMG) Leia este trecho:

Durante o governo do general Eurico Gaspar Dutra, foi criada, em 1948, "uma Comissão Técnica Mista com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico brasileiro atrelado aos capitais e interesses norte-americanos. Essa comissão, chefiada pelo economista brasileiro Otávio Gouveia de Bulhões e pelo norte-americano John Abbink, produziu em 1949 um documento conhecido como relatório Abbink. Segundo os princípios do liberalismo, o relatório dizia que o crescimento econômico nacional deveria se dar pela dinamização da iniciativa privada, pela contenção da especulação imobiliária nos principais centros urbanos e, sobretudo, pela expansão e modernização dos meios de transporte e da produção de energia".

BERTOLLI FILHO, Cláudio. *De Getúlio a Juscelino*. 1945-1961. São Paulo: Ática, 2000. p. 16.

Algumas propostas apresentadas por essa Comissão Técnica Mista tiveram desdobramentos que se efetivaram ainda durante o Governo Dutra.

Entre esses desdobramentos, inclui-se a

A) expansão da malha rodoviária e a abertura do Brasil a empresas multinacionais norte-americanas produtoras de automóveis, caminhões e tratores.

B) nacionalização de todas as companhias estrangeiras de energia elétrica que atuavam no país, visando a diminuir o custo de operação das empresas nacionais.

C) privatização das empresas estatais, alocadas, a partir de então, nas mãos da iniciativa privada, com base numa política de subsídios fiscais.

D) adoção de um plano econômico governamental de investimentos, que priorizava as áreas de saúde, alimentação, transporte e energia.

02. (UFMG–2007) O segundo Governo Vargas (1951-1954) caracterizou-se por forte orientação nacionalista. Entre as iniciativas que marcaram esse período, destaca-se a criação da Petróleo Brasileiro S.A., a Petrobras, mediante a Lei n. 2 004, aprovada pelo Congresso em 3 de outubro de 1953.

É **CORRETO** afirmar que essa lei

A) deu origem à campanha "O petróleo é nosso", o que reforçou o sentimento nacionalista entre os brasileiros e fez crescer o apoio a Vargas.

B) foi o estopim da crise política que levou ao suicídio de Vargas, pois a lei deixou a distribuição do petróleo nas mãos de empresas estrangeiras.

C) motivou a crítica, por parte do escritor paulista Monteiro Lobato, à criação da empresa estatal de petróleo.

D) teve como eixo a imposição do monopólio estatal sobre a produção de petróleo, considerado condição necessária para a soberania nacional.

03. (UFU-MG)

Propaganda de eletrodomésticos publicada em O cruzeiro*, 5 dez. 1959.*

Tomando como referência a imagem anterior e o contexto político-cultural da década de 1950 no Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) O período, embora tenha se iniciado com a derrota do Brasil na Copa do Mundo de Futebol, em 1950, culminou com o seu primeiro título mundial em 1958 e a euforia expressa nos versos "a taça do mundo é nossa, com brasileiro não há quem possa". Essa euforia foi acompanhada pela liberalização da mulher brasileira, promovida por publicações femininas, entre as quais, *Jornal das Moças*, *Querida* e *Cláudia*.

B) A imagem revela o fascínio exercido pelas novidades científicas e tecnológicas, alimentado pelos investimentos em publicidade, criando novas necessidades para estimular o consumo. O acesso das classes populares aos novos bens de consumo angariou grande apoio ao trabalhismo de Vargas, corroborando para amenizar a crise do populismo no Brasil.

C) O Governo Vargas foi marcado por intensos debates entre nacionalistas e defensores da entrada de capital estrangeiro no país. No interior desse embate, ganhou fôlego a campanha "o petróleo é nosso", culminando com a fundação da estatal Petrobras, apesar das pressões contrárias dos Estados Unidos e da UDN, liderada por Carlos Lacerda.

D) Ao clima de transformações culturais juntava-se o quadro político de liberdade democrática iniciado pelo Governo Dutra ao liberalizar o funcionamento do PCB, Partido Comunista do Brasil. Neste período, houve grande promoção da cultura brasileira nos programas de rádio e televisão, evitando, assim, a penetração de valores e hábitos de consumo importados dos Estados Unidos.

04. (UFMG) Considerando-se o contexto brasileiro da década de 1950, é **CORRETO** afirmar que

A) era premente a questão do desenvolvimento nacional, que fez girar em torno dela os principais impasses e polêmicas e contribuiu para o trágico desfecho do Governo Vargas.

B) foram grandes as divergências entre o Governo e o Exército quanto à criação da Petrobras, o que acabou levando Vargas à nova tentativa de golpe em meados dos anos 1950.

C) foram muitos os conflitos entre os trabalhadores e os governos que, à exceção do de Vargas, trataram sempre a questão social com dura repressão.

D) era forte a oposição articulada pelo PSD a Vargas, que, embora eleito com expressiva maioria de votos, nunca conseguiu se adaptar ao jogo democrático.

05. (Mackenzie-SP) Durante o governo de Getúlio Vargas (1951-1954), a política econômica era marcadamente nacionalista. A adoção de uma política voltada para os interesses da nação determinou

A) o choque com os interesses imperialistas, principalmente os norte-americanos, já que os países capitalistas, durante a Guerra Fria, se agrupavam sob a direção e de acordo com os interesses dos Estados Unidos.

B) o estremecimento das relações entre Vargas e os EUA. Mas o presidente norte-americano, Eisenhower, viu-se impossibilitado de não conceder os empréstimos prometidos, para não perder um aliado na América.

C) a falência dos projetos ligados à criação de empresas estatais, que monopolizariam setores importantes da nossa economia, dada a falta de capital estrangeiro.

D) o afastamento, do governo, do movimento trabalhista, que criava obstáculos para a implantação do programa econômico.

E) a retomada de uma campanha liderada pelo próprio presidente, que denunciava a remessa de lucros para o exterior por parte das empresas nacionais.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UFMG) Observe esta figura:

TEIXEIRA, Francisco M. P. *Brasil*: História e sociedade. São Paulo: Ática, 2000. p. 274.

Essa figura está relacionada

A) à campanha eleitoral de 1950, quando Getúlio se apresentou como um candidato democrático apoiado pela massa de trabalhadores.

B) à propaganda da Aliança Liberal, que defendia a coligação dos tenentes com a oligarquia gaúcha, tendo Getúlio Vargas como seu líder.

C) ao culto do regionalismo político, que os órgãos de propaganda do Estado Novo alimentaram usando a origem gaúcha de Getúlio Vargas.

D) ao movimento conhecido como Queremismo, que, ao final do Estado Novo, uniu comunistas e trabalhistas na luta pela Constituinte com Getúlio.

02. (UFPI–2007) Com relação ao segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954), é **CORRETO** afirmar que

A) equipou regularmente as Forças Armadas e transformou o Exército brasileiro na maior potência bélica da América Latina.

B) reuniu entre os apoiadores de seu governo nacionalista a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

C) ampliou a industrialização com investimentos na Companhia Siderúrgica Nacional e nacionalizou a exploração do petróleo com a criação da Petrobras.

D) expressou, através de sua política externa, apoio incondicional aos Estados Unidos, por ser um governo defensor do projeto liberal e contrário ao nacionalismo.

E) se caracterizou por adotar uma política econômica recessiva para os trabalhadores, pois congelou o salário mínimo e impediu os investimentos na previdência social.

03. (PUC RS) O contexto político que levaria à crise do segundo Governo Vargas e ao suicídio do presidente, em 24 de agosto de 1954, estava relacionado com

A) a campanha do Partido Comunista Brasileiro contra um Estado excessivamente liberal.

B) a pressão dos sindicalistas pela aprovação da Consolidação das Leis do Trabalho.

C) a oposição popular à criação da Petrobras.

D) a mobilização geral contra o endividamento do governo junto aos Estados.

E) a oposição dos liberais da UDN e de Lacerda na imprensa.

04. (FJP-MG) O segundo Governo Vargas (1950-1954) encerrou-se, tragicamente, com seu suicídio em 24 de agosto de 1954.

Foi fator decisivo para a consumação desse ato extremo

A) a introdução do "confisco cambial", pelo qual foi fixado um valor mais baixo para a conversão do dólar em cruzeiros, a serem recebidos pelos exportadores de café.

B) a mudança de orientação na política externa norte-americana, que comprometeu a execução do Plano Nacional de Reaparelhamento Econômico (1953).

C) o avanço do processo inflacionário, que ultrapassou um dígito entre 1948 e 1953, tendo chegado, nesse último ano, a 20,8%.

D) um manifesto à nação, assinado por vinte e sete generais do Exército, exigindo a renúncia do presidente.

05. (PUC RS) O Plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia) foi uma tentativa de planificação estatal da economia no Governo Dutra. Pode-se afirmar que um dos fatores que condicionaram o relativo fracasso do plano foi a política econômica inicialmente adotada por aquele governo, a qual determinou

A) a elevação drástica das taxas inflacionárias, devido aos aumentos reais concedidos ao salário mínimo.

B) uma forte recessão, devido aos termos ortodoxos do acordo então firmado com o FMI.

C) graves dificuldades no setor exportador, devido à elevação de taxas protecionistas condenadas formalmente pelo GATT.

D) falhas no abastecimento interno de insumos industriais, devido ao cancelamento unilateral de acordos comerciais com os Estados Unidos.

E) o esgotamento das divisas internacionais do país, devido à abertura então praticada no setor das importações.

06. (UEL-PR) O processo de redemocratização, instaurado no Brasil em 1946, foi ameaçado durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, em razão da sua posição política, uma vez que o presidente

A) alinhou-se à União Soviética, o que provocou pressões políticas e econômicas dos Estados Unidos.

B) cassou os mandatos dos representantes do Partido Trabalhista Brasileiro, por ser um partido de oposição ao seu governo.

C) perseguiu os integralistas e tornou ilegal a Ação Integralista Brasileira, prendendo, inclusive, o seu líder Plínio Salgado.

D) desenvolveu uma política econômica planificada, que provocou insatisfação das multinacionais instaladas no país.

E) colocou o Partido Comunista do Brasil na ilegalidade, rompendo inclusive relações diplomáticas com a URSS.

07. (PUC Rio–2010) [...] *Preciso de vós, trabalhadores do Brasil, meus amigos, meus companheiros de uma longa jornada* [...] *Preciso de vossa união; preciso que vos organizeis solidamente em sindicatos, preciso que formeis um bloco forte e coeso ao lado do governo.*

[...] *Preciso de vossa união para lutar contra os sabotadores, para que eu não fique prisioneiro dos interesses dos especuladores e dos gananciosos, em prejuízo dos interesses do povo.*

Getúlio Vargas, no Estádio Vasco da Gama, 01 maio 1951.

Considere o segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954), o trecho anterior e examine as afirmativas:

I. Vargas se dirige aos "trabalhadores do Brasil", urbanos e rurais, beneficiários da legislação trabalhista implantada durante o seu primeiro governo.

II. O tom de apelo para que os trabalhadores se unissem "ao lado do governo" evidencia a busca pelo apoio popular frente à oposição de setores militares e do empresariado brasileiro ligado ao capital internacional.

III. Sobre a união dos trabalhadores para "lutar contra os sabotadores", Vargas está fazendo alusão aos comunistas, que pretendiam assumir o poder no Brasil naquela época.

IV. Ainda que se apresente como garantidor dos "interesses do povo", defendendo a ampliação da legislação trabalhista, Vargas enfrenta reivindicações dos trabalhadores, então atingidos pela alta do custo de vida.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

A) Somente as afirmativas I e III estão corretas.

B) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.

C) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.

D) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.

E) Todas as afirmativas estão corretas.

08. (UFSM-RS)

DOMINGUES, Joelza E.; FIUSA, Layla P. L. *História*: o Brasil em foco. São Paulo: FTD. p. 281.

No período que antecedeu o suicídio de Vargas, o jornal *Tribuna da Imprensa*, ostensivamente antigetulista, apresentava manchetes que refletiam o(a)

A) crise do modelo agroexportador e o início de uma campanha pró-desenvolvimento industrial no país, com base exclusiva no capital nacional.

B) pressão da oposição conservadora para pôr fim ao nacionalismo econômico em prol de uma política mais adequada aos interesses do capital oligopolista.

C) descontentamento popular com a política nacionalista de Vargas.

D) fim do pacto populista no Brasil, resultando na eleição de Juscelino Kubitschek pelas forças contrárias a Vargas.

E) fim do acordo de Vargas com a União Democrática Nacional (UDN) e a sua aproximação com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

09. (FGV-SP) A gestão do presidente Eurico Gaspar Dutra foi marcada pela adoção de medidas que visavam à modernização das instituições político-administrativas. Entre essas mudanças, pode ser destacada

A) a aprovação de uma nova Constituição que, embora seguisse princípios liberais e democráticos, mantinha a proibição ao direito de voto das mulheres.

B) a aproximação com a União Soviética, em função do enorme prestígio dos parlamentares ligados ao PCB.

C) a extinção do corporativismo, com a regulamentação de centrais sindicais livres da tutela do Estado.

D) a implantação de um plano de metas (Plano SALTE) que visava atender às necessidades da industrialização e do abastecimento doméstico.

E) a recusa de participação na Organização dos Estados Americanos (OEA), por considerá-la um instrumento de consolidação da hegemonia norte-americana na América Latina.

10. (UECE) A respeito das posições assumidas pelo governo do general Eurico Dutra, pode-se dizer **CORRETAMENTE**:

A) Alinhando-se totalmente com o bloco liderado pelos EUA, no contexto de fermentação da Guerra Fria, Dutra procurou meios para perseguir ou neutralizar a influência dos comunistas.

B) No contexto da redemocratização, Dutra instalou um governo amplo, democrático, que permitia todas as manifestações políticas, inclusive dos comunistas.

C) Dutra, apesar de ter sido eleito pelo voto popular, reforçou as instituições e métodos do Estado Novo, fechando o Congresso e outorgando uma nova Constituição.

D) Apesar do apoio aos EUA durante a Guerra, Dutra procurou manter uma posição independente no plano internacional.

11. (UFTM-MG–2010) Acerca da Petrobras, é **CORRETO** afirmar que

A) essa empresa estatal, que passaria a ter o monopólio da prospecção e refino de petróleo, foi criada em 1953, no governo de Getúlio Vargas, e integrou o seu projeto nacionalista.

B) foi criada em 1939, a partir de um decreto do ditador Getúlio Vargas, em pleno Estado Novo, e detinha o monopólio da distribuição dos derivados do petróleo e devia estimular a produção petrolífera.

C) a sua criação, em 1954, foi dificultada pela forte oposição do PSD e dos militares ligados à Escola Superior de Guerra, que consideravam que essa prática nacionalista abria caminho para o comunismo.

D) o presidente Getúlio Vargas conseguiu capitais norte-americanos para a criação da estatal do petróleo, no contexto da Guerra Fria, em 1951, após a sua ameaça de recorrer ao auxílio da União Soviética.

E) a sistemática oposição do PSD à criação de uma estatal ligada à exploração do petróleo só foi desmontada pela aliança política entre a ala nacionalista da UDN e os grupos mais moderados do PTB.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2005) Zuenir Ventura, em seu livro *Minhas memórias dos outros* (São Paulo: Planeta do Brasil, 2005), referindo-se ao fim da Era Vargas e ao suicídio do presidente em 1954, comenta:

Quase como castigo do destino, dois anos depois eu iria trabalhar no jornal de Carlos Lacerda, o inimigo mortal de Vargas (e nunca esse adjetivo foi tão próprio).

Diante daquele contexto histórico, muitos estudiosos acreditam que, com o suicídio, Getúlio Vargas atingiu não apenas a si mesmo, mas o coração de seus aliados e a mente de seus inimigos.

A afirmação que aparece entre parênteses no comentário e uma consequência política que atingiu os inimigos de Vargas aparecem, respectivamente, em

A) A conspiração envolvendo o jornalista Carlos Lacerda é um dos elementos do desfecho trágico e o recuo da ação de políticos conservadores devido ao impacto da reação popular.

B) A tentativa de assassinato sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda por apoiar os assessores do presidente que discordavam de suas ideias e o avanço dos conservadores foi intensificado pela ação dos militares.

C) O presidente sentiu-se impotente para atender a seus inimigos, como Carlos Lacerda, que o pressionavam contra a ditadura e os aliados do presidente teriam que aguardar mais uma década para concretizar a democracia progressista.

D) O jornalista Carlos Lacerda foi responsável direto pela morte do presidente e este fato veio impedir definitivamente a ação de grupos conservadores.

E) O presidente cometeu o suicído para garantir uma definitiva e dramática vitória contra seus acusadores e, oferecendo a própria vida, Vargas facilitou as estratégias de regimes autoritários no país.

02. (Enem–2003) A seguir são apresentadas declarações de duas personalidades da História do Brasil a respeito da localização da capital do país, respectivamente um século e uma década antes da proposta de construção de Brasília como novo Distrito Federal.

Declaração I: José Bonifácio

Com a mudança da capital para o interior, fica a Corte livre de qualquer assalto de surpresa externa, e se chama para as províncias centrais o excesso de população vadia das cidades marítimas. Desta Corte central dever-se-ão logo abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar.

MATOS, Carlos de Meira. *Geopolítica e modernidade*: geopolítica brasileira.

Declaração II: Eurico Gaspar Dutra

Na América do Sul, o Brasil possui uma grande área que se pode chamar também de Terra Central. Do ponto de vista da geopolítica sul-americana, sob a qual devemos encarar a segurança do Estado brasileiro, o que precisamos fazer quanto antes é realizar a ocupação da nossa Terra Central, mediante a interiorização da capital.

VESENTINI, José W. *A capital da geopolítica* (Adaptação).

Considerando o contexto histórico que envolve as duas declarações e comparando as ideias nelas contidas, podemos dizer que

A) ambas limitam as vantagens estratégicas da definição de uma nova capital a questões econômicas.

B) apenas a segunda considera a mudança da capital importante do ponto de vista da estratégia militar.

C) ambas consideram militar e economicamente importante a localização da capital no interior do país.

D) apenas a segunda considera a mudança da capital uma estratégia importante para a economia do país.

E) nenhuma delas acredita na possibilidade real de desenvolver a região central do país a partir da mudança da capital.

GABARITO

Fixação

01. D
02. D
03. C
04. A
05. A

Propostos

01. A
02. C
03. E
04. D
05. E
06. E
07. C
08. B
09. D
10. A
11. A

Seção Enem

01. A
02. C